



**Diálogos Interdisciplinares**  
nas **Práticas Exitosas** na **Educação**  
**Contemporânea**

**Vol. 3**

Dra Jacimara Oliveira da Silva Pessoa  
(Organizadora)

**Jacimara Oliveira da Silva Pessoa**  
(Organizadora)

**Diálogos interdisciplinares  
nas práticas exitosas na  
educação contemporânea  
Vol. 3**

**Ponta Grossa**  
**2023**

---

## **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Organizadora**

Prof.ª Dr.ª Jacimara Oliveira da Silva  
Pessoa

## **Capa**

AYA Editora©

## **Revisão**

Os Autores

## **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

## **Produção Editorial**

AYA Editora©

## **Imagens de Capa**

br.freepik.com

## **Área do Conhecimento**

Ciências Humanas

---

## **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva

*Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí*

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

*Centro Universitário Santa Amélia*

Prof.ª Dr.ª Andréa Haddad Barbosa

*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

*Instituto Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

*Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP*

Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva

*Centro Universitário FACEX*

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chirolí

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos  
Reis

*Universidade do Estado de Minas Gerais*

Prof.ª Ma. Denise Pereira

*Faculdade Sudoeste – FASU*

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

*Universidade Federal do Amapá*

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

*Universidade Estadual de Londrina*

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença*

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de  
Souza

*Universidade Federal de Sergipe*

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

*Universidade de Santa Cruz do Sul*

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

*Faculdade Santa Helena*

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

*Universidade Federal de Roraima*

Prof.º Me. Jorge Soistak

*Faculdade Sagrada Família*

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara*

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

*Universidade Federal do Paraná*

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

*Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

Prof.ª Ma. Lucimara Glap

*Faculdade Santana*

---

**Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho**

*Universidade Federal Rural de Pernambuco*

**Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues**

*Universidade Norte do Paraná*

**Prof.º Dr. Milson dos Santos Barbosa**

*Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP*

**Prof.º Dr. Myller Augusto Santos Gomes**

*Universidade Estadual do Centro-Oeste*

**Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch**

*Faculdade Sagrada Família*

**Prof.º Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa*

**Prof.º Dr. Rafael da Silva Fernandes**

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas*

**Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani**

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

**Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira**

*Instituto Federal do Acre*

**Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail**

*Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais*

**Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens**

*Faculdade Sagrada Família*

**Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares**

*Universidade Federal do Piauí*

**Prof.ª Dr.ª Silvia Aparecida Medeiros  
Rodrigues**

*Faculdade Sagrada Família*

**Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia**

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

**Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira  
Miranda Santos**

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná*

**Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues**

*Instituto Federal de Santa Catarina*

---

© 2023 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva dos autores. Os autores detêm total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente a sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro, devem ser direcionados exclusivamente aos autores.

---

D5798 Diálogos interdisciplinares nas práticas exitosas na educação contemporânea [recurso eletrônico]. / Jacimara Oliveira da Silva Pessoa (organizadora) -- Ponta Grossa: Aya, 2023. 157 p.

v.3

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-5379-375-0

DOI: 10.47573/aya.5379.2.244

1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Gestão da qualidade total na educação – Brasil. 4. Tecnologia educacional. 5. Educação ambiental - Estudo e ensino (Ensino fundamental). 6. Língua portuguesa- Estudo e ensino. 7. Alfabetização. 8. Aprendizagem. 9. Incentivo à leitura. 10. Educação infantil. 11. Matemática recreativa- Estudo e ensino. 12. Tecnologia da informação e comunicação. 13. Transtorno do espectro autista. 14 COVID-19, Pandemia de, 2020. I. Pessoa, Jacimara Oliveira da Silva . II. Título

CDD: 370.7

---

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

---

## **International Scientific Journals Publicações de Periódicos e Editora LTDA**

### **AYA Editora©**

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

WhatsApp: +55 42 99906-0630

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

# SUMÁRIO

Apresentação..... 9

## 01

**O processo de ouvidoria no contexto da certificação ISO 9001 na Coordenadoria Distrital de Educação 7 da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas no ano 2016 ..... 10**

[Janegleicy Jean Sanches](#)

DOI: 10.47573/aya.5379.2.244.1

## 02

**Análise das contribuições da dimensão administrativa da gestão escolar para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem nas escolas da Coordenadoria Distrital de Educação 7 no Amazonas no período de 2019-2020..... 26**

[Raimundo Correa de Oliveira](#)

DOI: 10.47573/aya.5379.2.244.2

## 03

**As interferências da unidade curricular “Projeto de Vida” na perspectiva dos alunos do 3º ano do ensino médio integral, na Escola Estadual Professora Eneyr Barbosa dos Santos, localizada no município de Nhamundá-AM/Brasil, no período de 2022-2023..... 40**

[Maria Singela Bitencourt Soares](#)

DOI: 10.47573/aya.5379.2.244.3

# 04

**A tecnologia digital como ferramenta inovadora no ensino aprendizagem no 6º ano fundamental na Escola Municipal Miguel Ferreira em Careiro da Várzea – Amazonas, na Educação..... 56**

Ana Cláudia Cassote de Oliveira Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.244.4

# 05

**Educação ambiental e os desafios das multiclassess no ensino fundamental nos anos iniciais na comunidade Santa Luzia Bararuá/Caapiranga/Amazonas-Brasil ..... 71**

Maria Rosângela Souza da Silva  
Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.244.5

# 06

**Ensino da língua portuguesa no novo ensino médio: através da pedagogia de projetos em tempo pandêmico, no Centro Educacional De Tempo Integral Professora Rosária Marinho Paes, na cidade de Nova Olinda do Norte – AM/Brasil, no período 2022-2023 ..... 82**

Tatiana Farias de Holanda dos Reis

DOI: 10.47573/aya.5379.2.244.6

# 07

**O uso do lúdico e das novas tecnologias como recurso didático para o processo de ensino-aprendizagem no 9º ano do ensino fundamental ..... 95**

Janice da Silva Araújo

DOI: 10.47573/aya.5379.2.244.7

# 08

**As tecnologias digitais na alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista em uma escola municipal no município de Maués, estado do Amazonas/Brasil. 105**

[Maria Madalena Silva de Oliveira](#)

DOI: 10.47573/aya.5379.2.244.8

# 09

**A importância do lúdico na matemática como ferramenta didática no processo de aprendizado dos alunos do 2º ano do ensino fundamental ..... 116**

[Antônio Leonardo Bezerra da Silva](#)

DOI: 10.47573/aya.5379.2.244.9

# 10

**O enfrentamento das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental ..... 130**

[Crestiane Nascimento Severiano](#)

DOI: 10.47573/aya.5379.2.244.10

# 11

**Impactos da pandemia Covid-19 sobre os direitos fundamentais à educação infantil..... 139**

[Elga Peres Gordin Lemos](#)

[Mary Celina Ferreira Dias](#)

DOI: 10.47573/aya.5379.2.244.11

**Organizadora ..... 150**

**Índice Remissivo..... 151**

---

# Apresentação

---

Prezados leitores,

É com satisfação que introduzo o **“Diálogos Interdisciplinares nas Práticas Exitosas na Educação Contemporânea – Volume 3”**, uma obra que se debruça sobre a educação no Amazonas, destacando práticas inovadoras e desafios do ensino.

O livro começa com a discussão sobre a implementação da ouvidoria e a certificação ISO 9001, evidenciando a busca por qualidade na gestão educacional, um tema que se entrelaça com a análise das práticas administrativas para promover um ensino eficaz, abordado no segundo capítulo.

No terceiro capítulo, a atenção se volta para o impacto do currículo “Projeto de Vida” na formação dos estudantes, um tema que ressoa com a utilização de tecnologia digital como ferramenta pedagógica, explorada no quarto capítulo, sob a perspectiva de inovação necessária para o engajamento dos alunos.

A educação ambiental e os desafios de ensinar em turmas multisseriadas são discutidos em seguida, conectando-se com a questão da equidade e qualidade de ensino em ambientes diversos. Esta discussão é ampliada no sexto capítulo, que foca no ensino de língua portuguesa através de projetos durante a pandemia, destacando a resiliência e criatividade necessárias em tempos de crise.

A importância do lúdico é um fio condutor que atravessa vários capítulos, seja no uso das novas tecnologias, na alfabetização de alunos com autismo ou na aprendizagem de matemática, evidenciando o valor das estratégias de ensino que capturam a imaginação dos alunos.

Os desafios específicos de aprendizagem, como as dificuldades de leitura e escrita e os efeitos da pandemia na educação infantil, são temas cruciais que este volume aborda, focando tanto nos problemas quanto nas soluções potenciais.

Este livro é um convite à reflexão sobre o estado atual e o futuro da educação, oferecendo estudos de caso relevantes e estratégias aplicáveis a profissionais da área.

Boa leitura!

# O processo de ouvidoria no contexto da certificação ISO 9001 na Coordenadoria Distrital de Educação 7 da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas no ano 2016

*The ombudsman process in the context of ISO 9001 certification in The District Education Coordinatory 7 of the State Secretariat of Education and Quality of Education of Amazonas in the year 2016*

**Janegleicy Jean Sanches**

*Graduação em Pedagogia - Universidade Federal do Amazonas, UFAM. Especialização em Psicopedagogia e Interdisciplinaridade - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA. Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - UNADES/PY. <http://lattes.cnpq.br/7008224192889279>*

## RESUMO

O estudo faz um panorama do processo de ouvidoria no contexto da certificação ISO 9001 na Coordenadoria Distrital de Educação 7 da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas no ano 2016” foi desenvolvida no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, pela Universidad Del Sol (UNADES). A pesquisa teve como objetivo geral descrever o processo de Ouvidoria certificado ISO 9001 na Coordenadoria Distrital de Educação 7 da SEDUC/AM e suas possíveis contribuições para a consolidação de um processo padrão a ser adotado pela Ouvidoria da SEDUC/AM e melhoria dos serviços prestados pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. A compreensão dos aspectos que envolvem a investigação foi realizada tendo como refe-



rência a legislação educacional e estudos de autores que tratam sobre o assunto. Assim, sendo, a pesquisa desenvolveu-se a partir dos seguintes objetivos específicos: caracterizar o contexto educacional em que ocorreu o processo de certificação ISO 9001 na CDE7/SEDUC/AM; identificar como ocorreu o processo de certificação da Coordenadoria Distrital de Educação 07/SEDUC/AM e detalhar como ocorreu o processo de certificação ISO 9001 da Ouvidoria da CDE7/SEDUC/AM. A análise e interpretação dos dados da pesquisa de campo e de suas conexões com os elementos teóricos utilizaram-se dos princípios da pesquisa qualitativa. Como instrumento de pesquisa, aplicou-se questionário aos atuais 12 servidores que trabalham diretamente no setor da Ouvidoria da SEDUC/AM, sendo 01 ouvidor geral, 06 ouvidores distritais e 06 servidores da sede da SEDUC/AM. De maneira geral, os resultados da pesquisa mostraram a existência de lacunas ou deficiências referente a ausência um fluxo ou procedimento padrão normatizado a ser adotado por todas as Ouvidorias que fazem parte da Estrutura da SEDUC/AM. Por fim, a importância da pesquisa justifica-se na medida em que se propõe a descrever o contexto social e educacional em que ocorreu a Certificação ISO 9001 na CDE7/SEDUC/AM. Da mesma forma, buscou-se compreender o processo de Ouvidoria Certificado e sua possível contribuição para consolidação de um procedimento padrão e melhorias dos serviços prestados pela SEDUC/AM.

**Palavras-chave:** ouvidoria. controle social. cidadão.

## ABSTRACT

The objective of the study is "The ombudsman process in the context of ISO 9001 certification in the District Education Coordination 7 of the State Secretariat for Education and Teaching Quality of Amazonas in 2016" was developed within the scope of the Master's Degree in Educational Sciences, by the University Del Sol (UNADES). The research had the general objective of describing the ISO 9001 certified Ombudsman process in the District Education Coordination 7 of SEDUC/AM and its possible contributions to the consolidation of a standard process to be adopted by the SEDUC/AM Ombudsman's Office and improvement of the services provided by the Amazonas State Department of Education and Teaching Quality. The understanding of the aspects involving the investigation was carried out with reference to educational legislation and studies by authors who deal with the subject. Therefore, the research was developed based on the following specific objectives: to characterize the educational context in which the ISO 9001 certification process took place at CDE7/SEDUC/AM; identify how the certification process of the District Education Coordination 07/SEDUC/AM occurred and detail how the ISO 9001 certification process of the CDE7/SEDUC/AM Ombudsman's Office occurred. The analysis and interpretation of field research data and its connections with theoretical elements used the principles of qualitative research. As a research instrument, a questionnaire was applied to the current 12 employees who work directly in the SEDUC/AM Ombudsman sector, including 01 general ombudsman, 06 district ombudsmen and 06 employees at the SEDUC/AM headquarters. In general, the research results showed the existence of gaps or deficiencies relating to the absence of a standardized flow or procedure to be adopted by all Ombudsman Offices that are part of the SEDUC/AM Structure. Finally, the importance of the research is justified in that it proposes to describe the social and educational context in which the ISO 9001 Certification occurred at CDE7/SEDUC/AM. Likewise, we sought to understand the Certified Ombudsman process and its possible contribution to consolidating a standard procedure and improving the services provided by SEDUC/AM.

**Keywords:** ombudsman. social control. citizen.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa trata sobre processo de ouvidoria no contexto da certificação ISO 9001 na Coordenadoria Distrital de educação 7 da secretaria de estado da educação e qualidade do ensino do Amazonas no ano 2016. A ouvidoria no contexto da sociedade atual se constitui em um importante canal de comunicação entre os que oferecem os serviços e aqueles que recebem estes serviços, sendo um importante instrumento de exercício de cidadania.

Nesta perspectiva, a Constituição Brasileira de 1988 no seu artigo 37 prevê o princípio de participação popular e a prerrogativa do cidadão se manifestar diante dos diversos serviços oferecidos pela administração pública, seja solicitando informações, fazendo reclamações, elogiando, cobranças, denunciando ou sugerindo melhorias.

## CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO HISTÓRICO: DO SURGIMENTO DA OUVIDORIA AO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO NA SEDUC/AM

### O surgimento da ouvidoria

A ocupação do nosso território pelo Estado português antecedeu e direcionou a formação da nossa sociedade. O espaço da cidadania teve que ser aberto com muita dificuldade. O cidadão, perante um Estado forte, não era reconhecido e o serviço público foi sendo encarado como um favor que lhe era concedido e não um direito que lhe é devido.

No Brasil, a história da Ouvidoria começa em 1500, no período colonial, com a chegada dos portugueses. Naquela época, o sistema judiciário era representado pelas Ouvidorias, quando houve o registro da chegada do primeiro Ouvidor Geral, nomeado pelo Governador-Geral. (OUVIDORIA DO SERVIDOR, 2019).

Na República brasileira, em 1961, o Decreto nº 50.533 institucionalizou a Ouvidoria, mas foi revogado no mesmo ano. Durante a ditadura, as instituições foram impedidas de implantarem algum modelo de Ouvidoria devido à repressão vivenciada no período.

Finalmente, a partir de 1983, quando lenta, gradual e timidamente ressurgem os primeiros sinais de abertura democrática, o debate para a criação de canais de comunicação entre a estrutura de poder e a população começa a tomar pulso.

Após a reinstalação do regime democrático brasileiro, foi criada em 1986 a primeira Ouvidoria Pública do país, instituída na Prefeitura de Curitiba/PR, considerada um grande marco na defesa dos direitos do cidadão. O marco importante para o início desse desenvolvimento foi à promulgação da Constituição Cidadã de 1988, que apesar de não ter incorporado o instituto de Ouvidoria, estabeleceu os direitos e garantias fundamentais ao povo brasileiro, disciplinando formas de participação de usuário dos serviços da Administração Pública.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

XXXIII - Todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado;

Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também, ao seguinte:

§ 3º A lei disciplinará as formas de participação do usuário na administração pública direta e indireta, regulando especialmente:

I - As reclamações relativas à prestação dos serviços públicos em geral, asseguradas a manutenção de serviços de atendimento ao usuário e a avaliação periódica, externa e interna, da qualidade dos serviços;

II - O acesso dos usuários a registros administrativos e a informações sobre atos de governo, observado o disposto no art. 5º, X e XXXIII;

O sentimento de que o cidadão, ao pagar impostos, tem o direito de ser atendido e que todo o servidor público deve servir, não faz parte da nossa consciência coletiva. Muitos dirigentes se portam como se o serviço público fosse uma dádiva que deve ser agradecida. (GUAZZELLI, 2008)

## Construindo a ouvidoria no Brasil

A preexistência do Estado toldou a força da nossa condição de cidadãos plenos no exercício dos nossos direitos e deveres. No Brasil, os largos períodos de governos autoritários, sufocando a representação e a participação do cidadão, marcaram a relação das instituições com o indivíduo. Nossos direitos e garantias fundamentais por muito tempo ficaram em um segundo plano, desestimulando o necessário reconhecimento das prerrogativas e do efetivo exercício da cidadania, que continua a ser um desafio cotidiano.

Certamente, a instituição de Ouvidorias, que respeitem o princípio de representação dos legítimos interesses do cidadão, com independência e autonomia, demonstra que é possível diminuir esse grau de insatisfação do usuário e/ou consumidor, que deve deixar de ser considerado como um “detalhe” dentro das organizações. O conceito de cidadania não é estranho à relação de consumo, ao contrário se insere diretamente nesse contexto. Ouvidoria/Ombudsman – a realidade brasileira. Desde 1985, com a redemocratização, a sociedade brasileira tem se organizado, identificando seus direitos e questionando práticas (GUAZZELLI, 2008)

Especialmente com a Constituição de 1988 – que define e assegura os nossos direitos e garantias individuais e, posteriormente, com a edição do Código de Defesa do Consumidor, o cidadão foi estimulado a fazer valer seus direitos de consumidor de bens e serviços – alcançamos uma nova dimensão no relacionamento das empresas e dos serviços públicos com os cidadãos. Desta forma, atentamos para os nossos direitos de consumidores antes de assumirmos a clara condição de cidadãos. Começamos a exigir os nossos direitos de consumidores antes de exigir a prestação de serviços públicos.

Nesse processo de incentivo e consolidação das Ouvidorias, procura-se adaptar

ao modelo e a instituição do Ombudsman à realidade brasileira. Ao contrário de alguns países europeus, onde prevalece o parlamentarismo, no Brasil presidencialista a mera incorporação do instituto do Ombudsman clássico, eleito pelo parlamento e com estrutura desvinculada da administração pública não teria o mesmo respaldo institucional e êxito em seus propósitos.

Assim, trabalhamos na identificação de meios para a incorporação da Ouvidoria no panorama institucional brasileiro. Nesse processo, inicialmente com decretos e posteriormente com leis específicas (a Lei de Defesa do Usuário do Estado de São Paulo, por exemplo) a Ouvidoria foi, gradativamente, sendo implantada dentro das instituições, fazendo parte da estrutura organizacional da administração pública e das empresas privadas.

A Ouvidoria brasileira, com essa inserção, ganha em agilidade na busca de soluções às questões apresentadas pelos cidadãos, mas, sem a mesma autonomia orçamentária, pode perder em independência, ficando mais suscetível às posturas e determinações da alta administração. Desse modo, para preservar a necessária autonomia e independência do ouvidor, garantindo essa importante função de representação dos legítimos interesses do cidadão, a ABO define que é primordial o efetivo comprometimento da direção das instituições na implantação, estruturação e atuação da Ouvidoria. Para atuar em conjunto e dentro da estrutura da administração, esse caráter de representação, com independência e autonomia, deve ser preservado e assegurado – demonstrando o necessário amadurecimento democrático das nossas instituições, elevando o necessário respeito aos direitos à condição de efetivo compromisso e ação, e não de mera retórica (LYRA, 2009)

A dinâmica do processo evolutivo da ouvidoria brasileira tem feito com que as ouvidorias temáticas (da saúde, da segurança, universitárias, financeiras etc.) trabalhem de forma independente e sem ligação com outras estruturas. A experiência tem demonstrado que a solução é boa. Colabora também, para essa independência, a existência de fóruns específicos dessas áreas para discussão de suas experiências, suas virtudes e seus defeitos.

No caso das ouvidorias setorializadas, à existência de um sistema, controlado por um ouvidor geral que coordene as atividades de todas as ouvidorias. Não sou adepto da existência de ouvidorias, temáticas ou setorializadas, ligadas entre si, distantes das divisões políticas e dos poderes. Devem ser, exclusivamente, municipais, estadual e federal. E por quê? Pelas implicações político-partidárias que prejudicarão as relações entre os interesses das ouvidorias e dos cidadãos. Uma rede de ouvidores nomeados partidariamente, com certeza, não manterá relações adequadas com outra rede ligada a um governo antagônico.

Com a identificação das habilidades de um verdadeiro Ombudsman e incorporando essas qualificações nas nossas instituições, a Ouvidoria brasileira vem se fortalecendo, pois, com ela, o cidadão passou a ter um canal de comunicação efetivo e pode apresentar suas questões, reclamações, sugestões e elogios, participando, assim, da própria administração das instituições. A adoção da Ouvidoria – respeitados seus princípios e entendido seu caráter institucional – representa um grande avanço na valorização do relacionamento com o cidadão, fortalecendo um dos fundamentos da nossa democracia: a participação.

Referendando as diferenças entre as ouvidorias; faz o sentido de humanização e de harmonização das relações, o fortalecimento e a valorização do diálogo e da ética, a dinâmica criativa das práticas e da estrutura da organização. Da mesma forma, estes momentos demandam cuidados, pois o modo de introdução de uma nova ideia no interior da racionalidade, estabelecida na organização, contribuirá positiva ou negativamente com o processo.

É fato que uma Ouvidoria mal implementada pode frustrar as expectativas dos dirigentes e dos clientes, gerando consequências desastrosas para a organização.

Quantas não são as instituições em que os dirigentes não valorizam a Ouvidoria por desconhecer sua finalidade ou por discordar da função desta, principalmente, quando se trata de debater atitudes, visões de mundo, postura da organização frente ao ambiente de mercado, ao momento político e social. Pode-se, ainda, provocar a desmoralização do próprio instituto da Ouvidoria pela sua eventual ineficiência ou pela falta de capacidade de atuação. Não é raro verificar situações em que a Ouvidoria ou apresenta dificuldades, ou não funciona, seja porque não tem estrutura suficiente e/ou condições mínimas ao desempenho do trabalho, seja pela incompreensão ou pela falta de internalização do real papel da Ouvidoria dentro da organização.

Esses aspectos são fundamentais para aqueles que advogam sua consolidação enquanto uma ferramenta importante de gestão da qualidade dos serviços prestados, um instrumento de democracia e de construção da cidadania.

O modelo de Ouvidoria varia em cada organização de acordo com o contexto institucional e com o marco regulatório a que está submetido, o tipo de negócio – produto ou prestação de serviço, a região administrativa em que atua e a dimensão da organização. Além disso, existem variações de atuação das Ouvidorias relacionadas ao estágio do processo evolutivo em que se encontram no Brasil. Apesar dos avanços da consolidação das ouvidorias.

A implementação de Ouvidorias públicas e privadas, há a ideia de processo em construção que permite, afortunadamente, adaptações às suas formas de atuação e variações conforme a ênfase estabelecida pelo ambiente institucional e político. Atualmente, segundo Speck (2008), identificam-se cinco formas de atuação que, em maior ou menor grau, estão presentes nas Ouvidorias: a) Ouvidoria como um canal de interação com o cidadão; b) Ouvidoria como instrumento de mediação; c) Ouvidoria como um instrumento de gestão da qualidade dos serviços prestados; d) Ouvidoria como um lugar difusor e de defesa dos Direitos Humanos; e, por fim, e) Ouvidoria com caráter investigativo.

As duas primeiras formas de atuação estão alinhadas à noção de mediação e de facilitação da interação entre usuário e organização. A Ouvidoria como instrumento de gestão está voltada à melhoria e gestão dos processos da organização. Já a atuação da Ouvidoria na defesa de direitos remete ao fortalecimento da cidadania e dos propósitos deste órgão relacionados à salvaguarda da dignidade da pessoa humana. Em algumas situações, há necessidade de se explicitar esta dimensão, mas, em essência, o valor humano está intrinsecamente associado ao conceito de Ouvidoria.

O caráter investigativo visa tornar mais efetiva a sua atuação – uma vez que é

fortalecida sua capacidade de investigar e apurar os fatos que envolvam a organização. No entanto, sempre é difícil estabelecer um limite claro para a atuação destas. Certamente, todas as Ouvidorias contêm uma atuação híbrida devido às diferentes demandas recebidas e aos distintos ambientes institucionais em que estão inseridas e, ao longo de sua atuação e aprimoramento, vão privilegiando esta ou aquela dimensão.

## **MARCO METODOLÓGICO**

Nessa etapa do trabalho são apresentados e explicados os procedimentos metodológicos utilizados para desenvolver a pesquisa e atender aos seus objetivos. Esta é de natureza preponderantemente qualitativa que é coerente com a abordagem teórica adotada na construção de conceitos a partir da interpretação que faz da realidade. Entende-se que abordagens qualitativas trazem contribuições fundamentais na pesquisa, tendo em vista seu caráter investigativo, descritivo, com ênfase nos processos e nestes significados dos fatos para a pesquisa.

Os levantamentos de dados necessários ao diagnóstico e consolidação do problema foram realizados a partir da técnica da análise documental. Essa técnica, nos argumentos de Neves (1996), permite a reconstrução da trajetória da temática investigada. Nesta perspectiva, utilizou-se da análise de documentos legais e informações contidas nos arquivos da CDE7.

Na análise factual e contextual do caso adotou-se a pesquisa bibliográfica com a análise da legislação e subsídios teóricos de autores que tratam sobre a Ouvidoria. Entende-se que abordagens qualitativas trazem contribuições fundamentais na pesquisa social, tendo em vista seu caráter investigativo, descritivo, com ênfase nos processos e nestes significados dos fatos para os atores envolvidos.

O significado da pesquisa qualitativa, nos argumentos de Neves (1996), contempla a necessidade a que se propõe a investigação na medida em que se utiliza da análise interpretativa e subjetiva dos aspectos que envolvem o fenômeno social investigado. Nesta abordagem, as técnicas de análise podem ser indutivas e dedutivas e os resultados não são generalizáveis, o que permite a obtenção de dados que possibilitam a compreensão e interpretação do fenômeno estudado.

Desta feita, admite-se que os princípios da abordagem da pesquisa qualitativa atendem com maior grau de compreensão aos aspectos que compõem a temática que envolve a ouvidoria no processo de certificação ISO 9001 da Coordenadoria Distrital de Educação 7 SEDUC/AM.

A adoção da metodologia da pesquisa qualitativa na descrição, análise e proposta de intervenção da Ouvidoria da SEDUC/AM proporcionou a delimitação do tempo, espaço, instituição e sujeitos que envolvem a situação investigada. Esse recorte define o campo e a dimensão em que a pesquisa se desenvolverá e como os dados serão coletados.

Desta feita, o cenário onde ocorre o trabalho desenvolvido pela Ouvidoria é no universo da SEDUC/AM, o contexto institucional é a CDE7 de Manaus e o recorte espacial é a Zona Norte do Município de Manaus.

A pesquisa considera o recorte temporal compreendido entre os anos de 2014, ano em que a Ouvidoria da SEDUC/AM foi implantada, até o mês de agosto do ano de 2019, data em que os dados da pesquisa de campo foram coletados.

Os sujeitos da pesquisa foram selecionados de modo censitário, ou seja, são todos os atuais servidores, dentre eles, ouvidor geral da SEDUC/AM, servidores lotados na Ouvidoria da sede da SEDUC/AM e seis Ouvidores Distritais. Assim, a população que participou da pesquisa de campo, sendo 01 Ouvidor geral da SEDUC/AM, 06 ouvidores Distritais e 05 servidores lotados na sede da Ouvidoria na SEDUC/AM. Desta feita, a amostra envolveu 100% da população escolhido de forma intencional por conveniência.

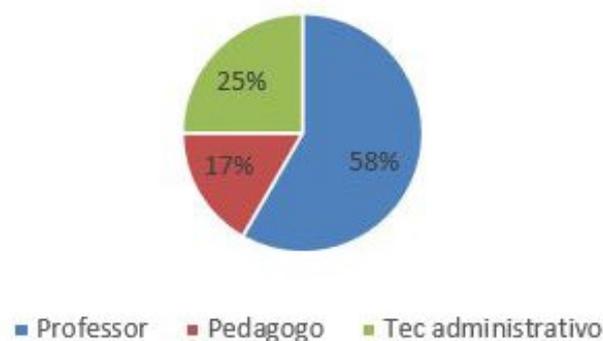
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e discussão dos resultados foram utilizadas como procedimento científico necessário para se analisar e interpretar as informações geradas por essa pesquisa qualitativa. Desta forma, os dados obtidos na aplicação do questionário de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação

Os dados consolidados no gráfico 1 – Cargo dos ouvidores – tem como finalidade identificar qual o cargo dos servidores que estão atuando nas ouvidorias. No geral, os dados mostram que a maioria dos servidores que estão atuando na ouvidoria são de professores perfazendo um total de 58%, sendo o restante distribuídos entre pedagogos com 25% e técnicos administrativos com 17%.

Neste contexto verifica-se que a maior incidência está direcionada para 58% de professores atuando no âmbito da ouvidoria, enquanto que 25% são de técnicos administrativos e uma prevalência de 17% como pedagogos. Constata-se que os servidores de carreira da SEDUC são alocados para atuarem na ouvidoria. Segundo Oliveira (2016) as ações de formação executadas pelo CEPAN/SEDUC, em parceria com os programas de formação federal, esses programas devem pressupor de elementos teórico-práticos que contribuam na melhoria dos procedimentos da gestão e seus resultados.

Gráfico 1 - Cargos dos ouvidores.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora, (2020).

O gráfico 2 mostra-se a questão referente a especialização dos servidores, assim sendo, constata-se que 25% dos servidores não possuem especialização em qualquer área do conhecimento, os demais possuem especialização, a saber: 25% possui especialização em gestão de pessoas, 25% em direito e 25% é especialista em administração.

Neste sentido, para atender a demanda de atendimento é necessário um processo de formação continuada para tornar a ouvidoria mais eficiente. Para Machado (2000), a formação continuada tem o caráter permanente e dinâmico na vida dos profissionais de qualquer organização humana como condição de melhoria do desempenho e dos processos de gestão.

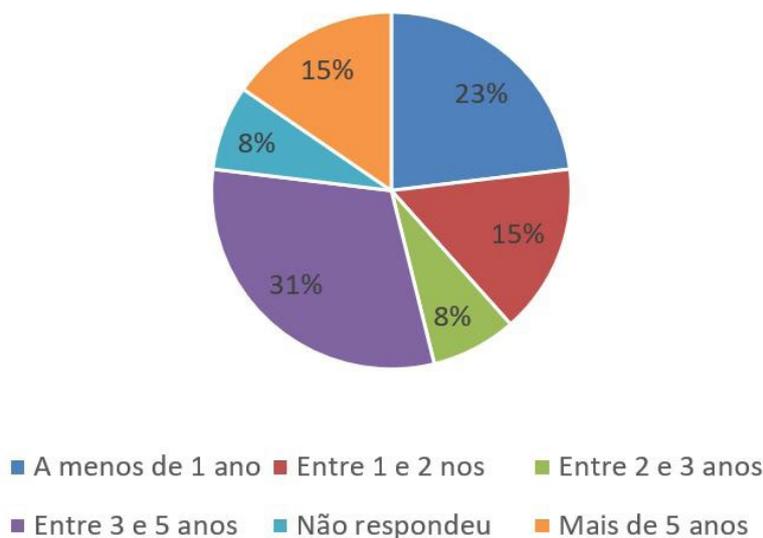
**Gráfico 2 - Especialização dos ouvidores.**



Fonte: Elaborada pela pesquisadora, (2020).

O gráfico 3, a seguir apresenta os dados acerca do tempo de serviço em que os servidores estão atuando no setor de Ouvidoria. Assim, os dados mostram que a maioria, 31%, dos servidores atuam no setor entre 3 e 5 anos, enquanto 23% enquadram-se a menos de um ano, um percentual de 15% está inserido mais de 5 anos, desde a implementação da ouvidoria e 15% entre 1 e 2 anos, e apenas 8% atuam entre 2 e 3 anos e 8% não responderam ao enunciado solicitado. Conforme as intervenções de Machado (2000) é a necessidade das ações ou programas de que constituir como condição para o alcance da qualidade dos procedimentos de gestão e qualidade dos serviços educacionais, que as experiências e vivências irão contribuir para o bom atendimento e eficácia da ouvidoria.

**Gráfico 6 - Tempo de atuação na ouvidoria.**

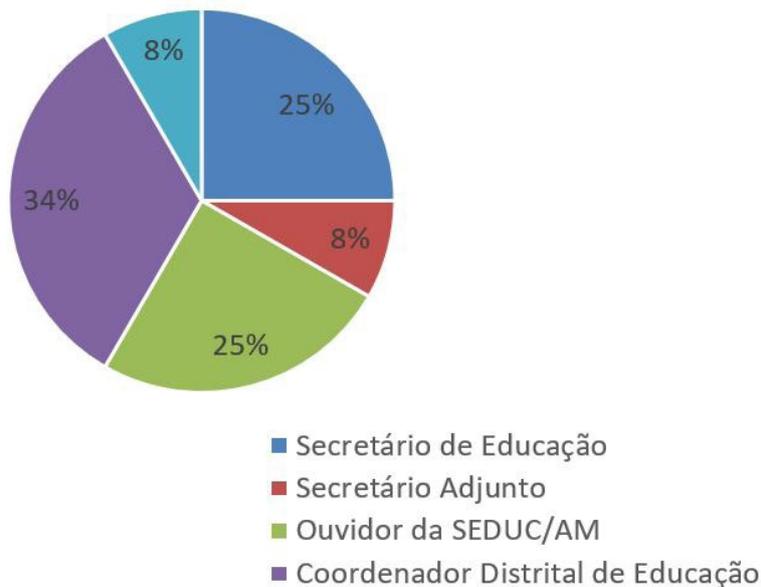


Fonte: Elaborada pela pesquisadora, (2020).

O gráfico 4, a seguir, mostra a forma pela qual o servidor teve acesso a função de ouvidor, considerando que não há concurso público ou processo de seleção específico para a função. No geral, todos são servidores indicados para atuar na função, no entanto,

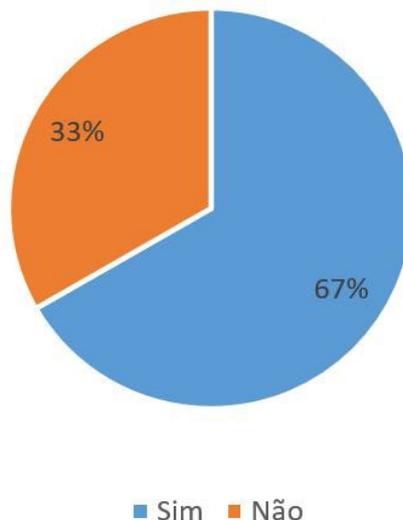
essa indicação difere como mostrado no gráfico, assim sendo, verifica-se que, 34% dos ouvidores foram indicados pelo Coordenador Distrital que é o seu chefe imediato. Enquanto que 25% foram indicados pelo Ouvidor da SEDUC/AM, outros 25% foram indicados pelo Secretário de Educação, a menor incidência perfaz um total 8% que foram indicados por um dos 5 Secretários adjuntos, e 8% foram indicados por algum coordenador adjunto. Conforme contribuição de Oliveira (2016) o que se observa é que os servidores são selecionados por meio de indicação e não passam por nenhum curso, treinamento ou capacitação que os prepare para assumir o cargo. Esta constatação supõe a necessidade de estruturação de um programa de treinamento e desenvolvimento que contribua na execução das ações, atribuições e competências que o cargo requer.

**Gráfico 4 - Forma de acesso a função de ouvidor.**



**Fonte: Elaborada pela pesquisadora, (2020).**

O gráfico 5, a seguir, mostra a participação dos servidores da Ouvidoria nos cursos de formação em serviço ou capacitação de curta duração. Sendo assim, verificou-se que 67% dos servidores participam continuamente de cursos de formação promovidos em parceria da SEDUC/AM com outras instituições; enquanto que 33% não participam de curso de formação, estabelecido nas parcerias. Segundo as intervenções de Oliveira (2016) o CEPAN cumpre com sua função de proporcionar programas de formação continuada da rede estadual de educação. Porém, essa formação apresenta uma lógica mais pedagógica do que administrativa o que pode evidenciar possíveis dificuldades administrativas, por parte dos gestores.

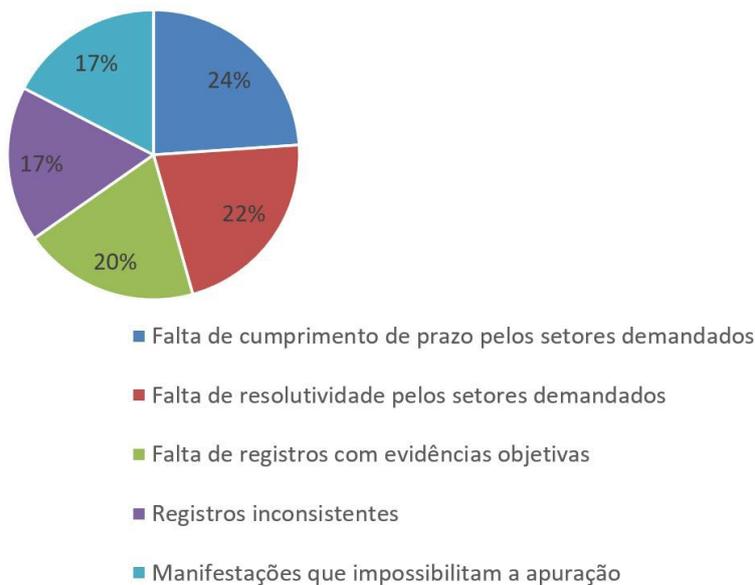
**Gráfico 5 - Participação dos ouvidores em curso de formação.**

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, (2020).

A análise sobre a formação e processo de seleção dos ouvidores demonstram que a maioria dos servidores que atuam na Ouvidoria são professores que foram indicados para a função por diversos atores. Essa condição permite aferir que a função de ouvidor está diretamente relacionada ao desempenho de um cargo de confiança em detrimento do técnico. Outro fator importante, reside no fato de que existe uma forma rotatividade de servidores que atuam na ouvidoria apontando para a possibilidade de descontinuidade do processo o que nos remete a necessidade de criação de um fluxo padrão, conforme objetivo desta pesquisa.

### **Análise sobre a rotina de trabalho e as principais dificuldades**

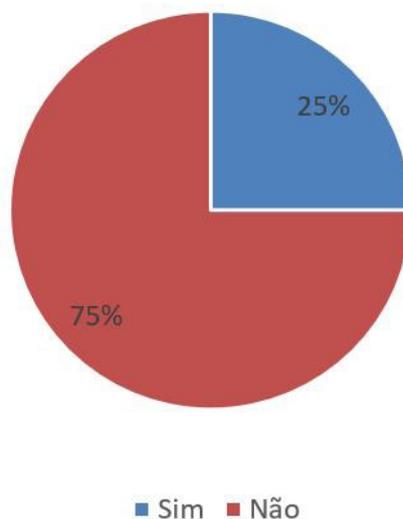
O gráfico 6, a seguir, apresenta as principais dificuldades encontradas pelos servidores que atuam no setor de ouvidoria. Dentre as dificuldades listadas, a que se destaca com 24% é a falta de cumprimento de prazo pelos setores demandados, verifica-se ainda que a segunda incidência com 22% está relacionada a falta de resolutividade pelos setores demandados e 20% enquadram-se na falta de registros de evidências objetivas. Verifica-se ainda que 17%, tem-se as manifestações que impossibilitam a apuração por falta de informações fornecidas pelo manifestante e o outros 17% refere-se aos registros inconsistentes. Nesta perspectiva, afere-se a necessidade de maior interação e parceria com os órgãos competentes para a solução das dificuldades enfrentadas pelos ouvidores. Desta feita, aponta-se umas possíveis soluções perpassa pela criação de ações formativas, conforme aponta Oliveira (2016) que aborde temas e conteúdos relacionados à dimensão administrativa da gestão para reduzir as falhas encontradas nos processos.

**Gráfico 6 - Principais dificuldades.**

**Fonte: Elaborada pela pesquisadora, (2020).**

O gráfico 7, a seguir, demonstra a percepção dos servidores sobre a existência ou não de um fluxo padrão normatizado. Desta feita, os dados apontam que 75% responderam que não existe um fluxo normatizado e 25% dos respondentes assinalaram que existe. Os dados evidenciam que não há consenso entre os servidores sobre a existência ou não de um fluxo normatizado. Desta forma, verifica-se, a necessidade de construção ou divulgação e adoção de um procedimento padrão. Nesse sentido constata-se a relevância desta pesquisa na medida em que se propõe a o aprimoramento e normatização do fluxo padronizado da Ouvidoria da SEDUC/AM.

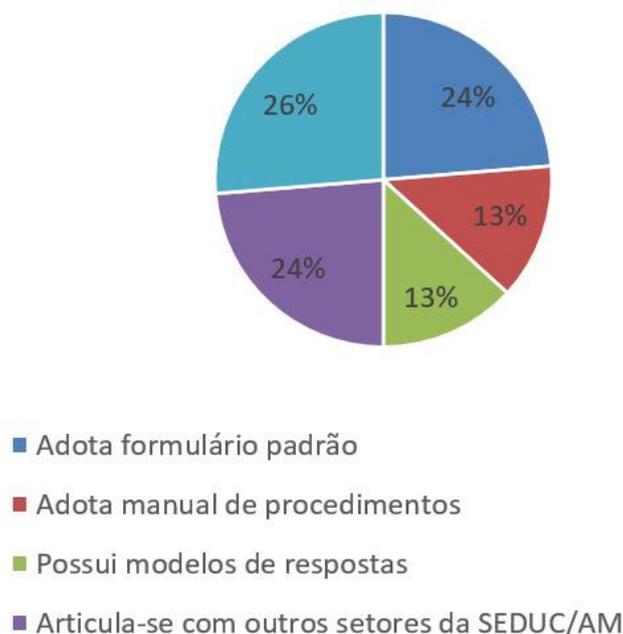
Segundo Bonato *et al.* (2013), a norma ISSO 9001 busca promover a adoção de uma abordagem de processo para o desenvolvimento de uma atividade, implementação e melhoria no Sistema de Gestão. Para que haja o funcionamento eficaz de uma organização, deve haver a determinação e gerenciamento das atividades interligadas, sendo necessário assim a definição de um fluxo de trabalho.

**Gráfico 7 - Existência de fluxo formalizado.**

**Fonte: Elaborada pela pesquisadora, (2020).**

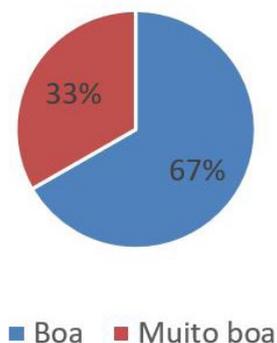
O gráfico 8, a seguir, apresenta as principais características da atuação da Ouvidoria da SEDUC/AM. Os dados apontam que 26% dos respondentes assinalaram que a maior característica de atuação da ouvidoria é a existência de uma boa relação com os demais setores da SEDUC/AM. 24% responderam que adotam a formulário em sua atuação, outros 24% responderam que é a atuação da ouvidoria está relacionada com a articulação com outros setores da SEDUC/AM e 13% responderam que é a atuação está pautada na adoção de manual de procedimentos e 13% assinalaram que é a atuação está embasada na adoção de modelos de respostas. Esses dados fornecem subsídios para que se possa compreender, mesmo que de forma genérica, como a Ouvidoria da SEDUC/AM atua. Neste sentido, Colares e Lima (2013) ressalta que na busca-se reduzir as incidências negativas segundo os aspectos técnicos e instrumentais que possibilitem qualificar e aperfeiçoar os processos de trabalho relacionados às questões administrativas.

**Gráfico 8 - Características de atuação da SEDUC/AM.**



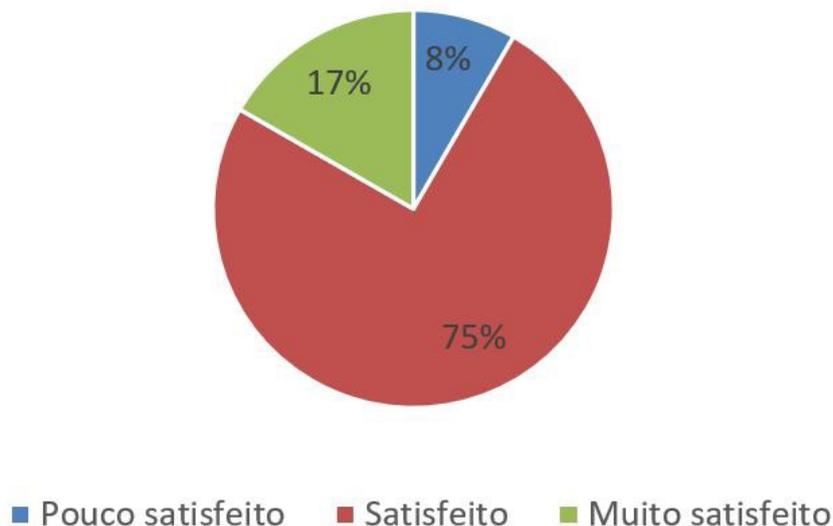
**Fonte: Elaborada pela pesquisadora, (2020).**

O gráfico 9, a seguir, apresenta a percepção dos servidores da SEDUC/AM sobre a qualidade dos serviços prestados pela Ouvidoria. Os dados revelam que 67% responderam que há uma boa qualidade e 33% assinalaram que a qualidade é muito boa dos serviços prestados pelo Ouvidoria. Verifica-se assim, que há uma percepção satisfatória dos serviços prestados pela ouvidoria, considerando a ausência de outras respostas. Destacando o processo de valorização do servidor, que irá refletir na qualidade dos servidos é notório destacar o que diz o artigo 67 da LDB 9394/96 determina que “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público” (BRASIL, 1996, p. 21).

**Gráfico 9 - Percepção da qualidade da atuação da ouvidoria segundo os ouvidores.**

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, (2020).

As respostas do gráfico 10, a seguir, refere-se ao grau de satisfação individual quanto ao seu desempenho dos servidores que atuam na Ouvidoria. No geral, 75%, ou seja, a maioria dos servidores estão satisfeitos com sua função, enquanto que 17% estão satisfeitos e apenas 8% assinalaram que estão pouco satisfeitos. Neste contexto constata-se a efetivação que os servidores da Ouvidoria estão correspondendo nas tarefas a serem demandas. É importante mencionar que a organização e o empenho coletivo demanda na satisfação dos servidores, é notório destacar os argumentos de Lück (2009) estão em conformidade como os de Soares (2014) quando ressalta que a dimensão administrativa da gestão e traduz-se nas atividades organizadas de execução de tarefas-meio para a efetivação do processo.

**Gráfico 10 - Grau de satisfação dos ouvidores da SEDUC/AM.**

Fonte: Elaborada pela pesquisadora, (2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito de discutir o “Processo de Ouvidoria no Contexto da Certificação ISO 9001 na Coordenadoria Distrital de Educação 7 da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas no ano 2016”, desenvolveu-se tendo como pergunta central: como o processo de Ouvidoria adotado na certificação

ISO 9001 da Coordenadoria Distrital de Educação 7 pode contribuir para a consolidação de um processo padrão e melhoria dos serviços prestados pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas? Para responder a esta pergunta central o trabalho baseou-se no seguinte objetivo geral: Descrever o processo de Ouvidoria certificado ISO 9001 na Coordenadoria Distrital de Educação 7 da SEDUC/AM e suas possíveis contribuições para a consolidação de um processo padrão a ser adotado pela Ouvidoria da SEDUC/AM e melhoria dos serviços prestados pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas. Assim, três variáveis foram consideradas na compreensão do problema que geraram os objetivos específicos que serviram como alicerce e foram respondidos ao longo do desenvolvimento da tese e que serão fortalecidos a seguir ao longo desta conclusão final.

Com base nisso, foram efetuados os treinamentos e a construção do manual da qualidade da Coordenadoria, detectou-se que paralelamente a essas ações, a CDDE 7 teve apoio do Departamento de Gestão Escolar da SEDUC/AM, assim o processo de preparação para o recebimento do selo de certificação teve sua divisão em ciclos de formação com estudos que perpassaram desde a interpretação da Norma e construção do manual da qualidade trabalhados, observa-se que, o manual da qualidade é uma das principais fontes de pesquisa, uma vez que nele estão detalhados o escopo da política de qualidade, os procedimentos documentados e a descrição dos processos da Coordenadoria em estudo. Sendo assim ficou nítido que os dados inseridos nesta abordagem direcionam para a questão da qualidade, enquanto diretrizes processuais para direcionar as práticas inovadoras e criativas, como o manual da qualidade que norteou a SEDUC/AM e CDE7, neste contexto enxerga-se claramente o processo da ouvidoria respaldado no manual da qualidade e todo o processo operacional, que visa atender a comunidade escolar. Todavia ressalta-se que a padronização de fluxo de atendimento ao cidadão aconteceu somente na CDE 7 ficando as demais ouvidorias distritais da Secretaria de Educação realizando procedimentos diferenciados

Como sugestão de novos estudos, pode-se analisar a contribuição dada pelo trabalho o processo de ouvidoria no contexto da certificação ISO 9001 na coordenadoria distrital de educação 7 da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas no ano 2016. Vislumbra-se, que a Ouvidoria da SEDUC/AM possa estudar a possibilidade de normatizar os procedimentos de atendimento ao público padronizado à todas as Ouvidorias Distritais da Rede Estadual de Ensino do Amazonas.

## REFERÊNCIAS

BONATO, S. CATEN, C. Diagnóstico da Integração dos sistemas de gestão ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001. Production Produção. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/prod/2015nahead/0103-6513-prod-004811.pdf>> Acesso em novembro de 2019.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, Casa Civil, 1996.

COLARES, M. L. I. S.; LIMA, G. S. N. Formação em gestão escolar na perspectiva democrática. *Imagens da Educação*. v. 3. n. 1. p. 71-79. Maringá.2013.

GUAZZELLI, Denize. RP e Ombudsman–relacionamento 2.0. Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, v. 12, n. 12, p. 159-176, 2008.

LYRA, Rubens Pinto. A ouvidoria pública e a questão da autonomia. *Prima Facie*, v. 8, n. 15, p. 161-91, 2009.

LÜCK, Heloísa. A definição de políticas educacionais sobre a seleção e formação de gestores. In: Fundação Vitor Civita. Mapeamento de práticas de seleção e capacitação de diretores escolares. Curitiba: Fundação Victor Cívita, dez. 2010. p. 21-47.

MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros. Desafios a serem enfrentados na capacitação de gestores escolares. Em Aberto, Brasília; v. 17, n.72, p.97-112, fev./jun. 2000.

NEVES, J. L. Pesquisa Qualitativa - características, uso e possibilidades. *Cadernos de Pesquisa em Administração*. v. 1. n.3. 2º sem. São Paulo.1996.

OLIVEIRA, Raimundo Correa. Formação de Gestores na CDE 7 de Manaus: Realidade, Possibilidades e Limites. Dissertação (mestrado) – CAED/ FSCED/ UFJF: Orientador: Dr. Victor Cláudio Paradela Ferreira. 2016

SOARES, Adriana Benevides *et al.* O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-usf*, v. 19, p. 49-60, 2014.

SPECK, Thomas *et al.* Sequências de processos em pesquisa biomimética. *Design e natureza IV*, v. 114, p. 3-11, 2008.

**Análise das contribuições da dimensão administrativa da gestão escolar para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem nas escolas da Coordenadoria Distrital de Educação 7 no Amazonas no período de 2019-2020**

*Analysis of the contributions of the administrative dimension of school management to the effectiveness of the teaching and learning process in schools of the District Education Coordination 7 in Amazonas in the period of 2019-2020*

**Raimundo Correa de Oliveira**

*Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Graduado em Supervisão Escolar e Orientação Educacional pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora/MG. Doutor em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol - UNADES/PY. <http://lattes.cnpq.br/5885507582370654>*

**RESUMO**

O estudo tem como tema, Análise das contribuições da dimensão administrativa da gestão escolar para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem nas escolas da Coordenadoria Distrital de Educação 7 no



Amazonas no período de 2019 - 2020” aborda o protagonismo da dimensão administrativa da gestão escolar para a efetivação do processo pedagógico, tendo como objetivo geral, analisar as contribuições da dimensão administrativa da gestão para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem das escolas da CDE7 no Amazonas. Admitiu como tese a hipótese de que a dimensão administrativa da gestão escolar contribui para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa foi desenvolvida a partir de três variáveis que foram analisadas tendo como referência a legislação educacional e os estudos de autores da área da gestão escolar e suas dimensões. A metodologia quantitativa sustentada nos princípios dos métodos dedutivo e indutivo norteou a pesquisa de campo e a análise dos dados que teve o questionário como técnica de coleta de dados e foi aplicado a 100% da população. No geral, os resultados possibilitaram constatar que os gestores não possuem a devida clareza de quais atividades estão relacionadas a dimensão administrativa da gestão escolar o que pressupõe a necessidade de se clarificar essas ações e competências. Da mesma forma, proporcionou estabelecer que a dimensão administrativa da gestão escolar se relaciona com a rotina de trabalho do gestor determinado maior tempo e dedicação as atividades administrativas em detrimento das pedagógicas. De igual modo, explicitou que as contribuições da dimensão administrativa da gestão escolar para o desenvolvimento da dimensão pedagógica e seus resultados se dá por meio da execução das atividades meios que são condições para a efetivação das atividades fins. Por fim, concluiu-se que, a dimensão administrativa da gestão escolar influencia e contribui para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, sendo constatada a hipótese da pesquisa.

**Palavras-chave:** gestão escolar. dimensão administrativa. processo de ensino e aprendizagem.

## ABSTRACT

The objective of the study is “Analysis of the contributions of the administrative dimension of school management to the implementation of the teaching and learning process in schools of the District Education Coordination 7 in Amazonas in the period 2019 - 2020” addresses the role of the administrative dimension of school management for the implementation of the pedagogical process, with the general objective of analyzing the contributions of the administrative dimension of management to the implementation of the teaching and learning process in CDE7 schools in Amazonas. It accepted as a thesis the hypothesis that the administrative dimension of school management contributes to the effectiveness of the teaching and learning process. The research was developed based on three variables that were analyzed with reference to educational legislation and studies by authors in the area of school management and its dimensions. The quantitative methodology based on the principles of deductive and inductive methods guided the field research and data analysis, which used the questionnaire as a data collection technique and was applied to 100% of the population. Overall, the results made it possible to verify that managers do not have the necessary clarity as to which activities are related to the administrative dimension of school management, which presupposes the need to clarify these actions and competencies. Likewise, it established that the administrative dimension of school management is related to the manager’s work routine, which determines greater time and dedication to administrative activities to the detriment of pedagogical ones. Likewise, he explained that the contributions of the administrative dimension of school management to the development of the pedagogical dimension and its results occur through the execution of activities that are conditions for carrying out the final activities. Finally, it was concluded that the administrative dimension of school management influences and contributes to the effectiveness of the teaching and learning process, confirming the research hypothesis.

**Keywords:** school management. administrative dimension. teaching and learning process.

## **INTRODUÇÃO**

A pesquisa buscou evidenciar que a dimensão administrativa da gestão escolar influência e é uma das condições necessárias para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e seus resultados.

Nesta perspectiva, acredita-se que a gestão administrativa constitui-se em uma dimensão da gestão escolar fundamental para o alcance dos objetivos e metas propostas pela escola. Os resultados das ações pedagógicas e a operacionalização da rotina escolar estão diretamente relacionadas as ações desta dimensão que é concebida como atividade meio, necessária para execução da atividade fim, sendo esta essencial para a efetivação do processo pedagógico.

Estudiosos que tratam, especialmente, da gestão escolar, em linhas gerais, classificam-nas em várias dimensões, dentre elas, a dimensão de gestão de pessoas, gestão de patrimônio, gestão financeira, gestão da informação e comunicação, gestão pedagógica, gestão administrativa, dentre outras. No entanto, para efeito desta pesquisa foca-se gestão escolar abarcando duas vertentes: na dimensão administrativa e pedagógica, ressaltando sua relação com a efetividade do processo de ensino e aprendizagem.

O cenário para a realização da pesquisa foi a Secretaria de Estado da Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC), tendo como recorte à Coordenadoria Distrital de Educação 7 (CDE7), e seus atuais (2020) 29 gestores escolares, constituem-se na população alvo da pesquisa de campo. No contexto da pesquisa, urge reconhecer que a SEDUC/AM é a instituição oficial do Estado do Amazonas responsável pela implementação de políticas públicas e gestão educacional, conforme definido na forma da Lei Delegada nº 78 de 18 de maio de 2007 (AMAZONAS, 2007). Já a CDE7 é um órgão criado pela Lei Delegada Estadual nº 3.642 de 26 de julho de 2011 e constitui-se numa instituição intermediária da Secretaria de Estado da Educação e Desporto (SEDUC/AM). Esta instituição cumpre a função de corresponsabilidade pelo suporte a gestão, implementação e implantação das ações, programas, políticas e diretrizes educacionais do Estado do Amazonas nas escolas, 29 atualmente, que estão sob sua jurisdição.

Como a gestão administrativa contribui para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem nas escolas da Coordenadoria Distrital de Educação 7 da rede estadual no Amazonas?”. Neste sentido, o estudo analisou a dimensão administrativa da gestão escolar, sua importância e contribuição para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em um cenário educacional onde pouco se discute essa dimensão.

## **A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DA COORDENADORIA DISTRITAL DE EDUCAÇÃO 7 DO AMAZONAS SOBRE A CONCEPÇÃO E AÇÕES RELACIONADAS A DIMENSÃO ADMINISTRATIVA DA GESTÃO ESCOLAR**

Esta seção faz uma revisita aos princípios e pressupostos históricos e epistemológico do conceito de gestão escolar desde o seu surgimento a partir dos modelos de administração racional até as diferentes abordagens, concepções e conceitos de gestão escolar e suas

dimensões adotados por estudiosos da educação. Neste cenário, foca-se na dimensão administrativa e a percepção dos gestores como condição para a comprovação ou não da tese de que a dimensão administrativa da gestão escolar contribui efetivamente para o processo de ensino e aprendizagem nas Escolas Estaduais da Coordenadoria Distrital de Educação 7 no Amazonas no período entre 2019 - 2020.

As contribuições da gestão administrativa para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem e seus resultados nas Escolas Estaduais da Coordenadoria Distrital de Educação 7 no Amazonas no período de 2019 - 2020 foi analisada a partir do aporte bibliográfico de autores que discutem a temática de gestão escolar com destaque para a dimensão administrativa.

## Contextualização geral: os desafios da gestão escolar

No atual cenário mundial, onde as transformações ocorrem com uma intensidade e velocidade inimagináveis, maiores que qualquer outra época da história, a chamada era do conhecimento impõe, inevitavelmente, como necessidades imperativas, mudanças e adequações constantes em todos os campos da sociedade, sem essas premissas, os resistentes, tenderão a serem deixado para trás na esteira desse mundo mutante. Nessa direção, Santos (2008) coaduna com o preambulo quando ressalta que:

Não existem receitas maravilhosas ou teorias infalíveis para gerir uma instituição, de qualquer natureza, pois hoje, com a velocidade das mudanças, aquilo que se estabeleceu em um dado momento logo pode mostra-se inadequado. É fundamental um diagnóstico da realidade, identificando seus problemas principais para conceber os encaminhamentos pertinentes para sua solução (SANTOS, 2008, p.13).

A luz dessa constatação pode-se afirmar que os alunos mudaram, professores mudaram, diretores mudaram (até utiliza-se uma nova nomenclatura GESTOR) e as escolas também mudaram! Em seu trabalho Vieira (2014) realça tais interpelações quando fala, especificamente, do gestor escolar:

As mudanças e questionamentos associados à evolução do campo da administração escolar e a transição para o que se convencionou denominar “gestão escolar” parecem ter colocado em xeque tudo que diz respeito a esta figura, desde as exigências de qualificação para o exercício da função às modalidades de acesso ao cargo, sem esquecer seu papel e atribuições no âmbito escolar (VIEIRA, 2014, p.03).

Tais questionamentos suscitam a necessidade de conhecer quem são os atores sociais que compõe a estrutura da educação brasileira, especialmente o gestor escolar e suas funções. Tais conhecimentos possibilitarão entender, por meio do perfil desses profissionais, como está sendo conduzida a educação em nossas instituições de ensino e concomitantemente gera informações que podem auxiliar a macrogestão na implementação de novas práticas públicas para esse público-alvo.

Na passagem a seguir, Nunes (2001) em sua fala destaca as complexas e inevitáveis mudanças que vem ocorrendo no cenário educacional.

Considerando que tanto a escola como os professores mudaram, a questão dos saberes docentes agora se apresenta com outra “roupagem”, em decorrência da influência da literatura internacional de pesquisas brasileiras, que passam a considerar o professor como um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos a partir da prática e no confronto com as condições da profissão (NUNES, 2001, p. 32).

Trazer a citação anterior à baila ajuda a problematizar as ideias iniciais do presente estudo, pois ratificam, primeiramente, as mudanças ocorridas no ambiente escolar, mas principalmente, ressaltam a relação do desenvolvimento profissional com a prática e as condições de trabalho existentes no interior da escola e a forma como são geridas

Neste cenário, urge os questionamentos: qual a melhor escolha: direcionar profissionais, com boa formação, aleatoriamente para as escolas? Ou partir do próprio perfil do gestor, de suas práticas e experiências para o seu direcionamento dentro da rede de ensino? Essa escolha é de suma importância para diluir críticas como as ressaltadas nas palavras de Libâneo:

Muitos dirigentes escolares foram alvos de críticas por práticas excessivamente burocráticas, conservadoras, autoritárias, centralizadoras. Embora aqui e ali continuem existindo profissionais com esse perfil, hoje estão disseminadas as práticas de gestão participativa, liderança participativa, atitudes flexíveis e compromisso com as necessárias mudanças na educação (LIBÂNEO, 2004, p. 217).

A minimização de erros também é uma prerrogativa da boa gestão, desse modo realizar seleção, distribuição ou mesmo a reordenação dos gestores dentro de uma rede de ensino deve ter com base parâmetros e objetivos qualitativos e pré-estabelecidos pela própria Macrogestão, ou seja, das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Tal alinhamento, imprescindivelmente, fortalecerá a gestão escolar, pois promoverá a convergência das ações desenvolvidas pelos gestores, deixando claro as principais metas a serem alcançadas pelas referidas secretarias de educação.

Nesta perspectiva, considerando a temática central investigada, torna-se necessário, a compreensão dos princípios e pressupostos teóricos que sustentam a gestão educacional e a atuação do gestor escolar. Essa necessidade se dá na constatação de que os eventos atuais são resultados da evolução histórica da sociedade e os desafios que estão postos ao setor educacional são inerentes a este processo o que exige gestores escolares capazes de participar efetivamente deste processo. Assim, o espectro da fundamentação teórica desta investigação trata, a seguir, dos princípios e pressupostos que fundamentam e caracterizam as concepções e conceitos relacionados à gestão escolar.

## **GESTÃO ESCOLAR: PRINCÍPIOS E PRESSUPOSTOS**

A história da Administração é recente, porém, existem vários registros que comprovam a existência de planos formais, organizações de trabalho, liderança e sistema de avaliação desde as antigas civilizações. Ao olhar a história antiga e sua evolução, verifica-se que esta situa-se entre os acontecimentos que possibilitaram a evolução das civilizações antigas baseados em princípios administrativos até hoje defendidos e utilizados por teóricos da administração. No entanto, a história da administração tem início com o surgimento da grande empresa, a partir da Revolução Industrial, por volta de 1776.

Já a chamada Moderna Administração emerge, no início do século XX, com o desenvolvimento de duas escolas: Administração Científica e Escola Clássica da Administração. Assim sendo, a Escola da Administração Científica, desenvolvida por Taylor, visava o aumento da eficiência da indústria por meio da racionalização do trabalho dos operários, enquanto a Escola Clássica da Administração, organizada por Fayol, era voltada

ao aumento da eficiência da empresa, por meio de sua organização e da aplicação de princípios gerais da administração.

Embora essas duas correntes apresentem pontos divergentes, percebe-se que as duas concepções se complementam e foram amplamente dominante e adotada para justificar o modelo produtivo do século XX. A partir das ideias clássicas de Taylor (ênfase na administração de tarefas) e Fayol (Foco na estrutura organizacional e nos princípios universais da administração), desenvolveram-se várias abordagens da Administração. Cada uma dessas abordagens traduz uma forma particular de considerar a tarefa e as características do trabalho administrativo, como a abordagem humanística, neoclássica, estruturalista, comportamental, sistêmica e contingencial, conforme exposto no quadro 1, a seguir.

**Quadro 1 - Abordagens da administração.**

CONCEPÇÃO		ÊNFASE
<b>Abordagem clássica da administração</b>	Administração Científica ou Taylorismo	Ênfase na administração de tarefas
	Teoria Clássica da Administração	Foco na estrutura organizacional e nos princípios universais da administração
<b>Humanística</b>		–focada nas pessoas, opondo-se à visão da abordagem clássica
<b>Neoclássica</b>		Caracterizada pelo ressurgimento da Teoria Clássica, em versão atualizada e redimensionada, pragmática, baseada no processo administrativo e na ênfase nos resultados e objetivos;
<b>Abordagem Estruturalista</b>		Enfatiza a estrutura e o ambiente
<b>Abordagem Comportamental</b>		O foco dessa abordagem são as pessoas e o ambiente
<b>Abordagem Sistêmica</b>		Ênfase no ambiente
<b>Abordagem Contingencial</b>		Enfatiza o ambiente e a tecnologia, entretanto não despreza as tarefas, pessoas e a estrutura.

Fonte: Vandresen e Freitas (2016).

Esse panorama geral sobre o surgimento, evolução e características da administração e suas abordagens desde os tempos antigos até os dias atuais constitui as bases e os princípios da concepção de gestão escolar. Da mesma forma, compreende-se que a gestão escolar é resultado desses processos e sofre influências das teorias da administração e suas abordagens.

Assim, seguindo tal premissa, se discute nesse tópico a relação entre administração e gestão escolar, pois segundo Lopes (2013) “O termo gestão relaciona-se com administração, ou seja, administrar uma organização é conduzi-las para a concretização de seus objetivos”.

Considerando ainda que administrar pressupõe, segundo o mesmo autor:

(...) uma das formas de gestão, pois define metas e quais recursos serão necessários para alcançá-las envolvendo e organizando os colaboradores para o alcance destas metas, além de a realização das atividades corrigindo-as quando necessário (LOPES, 2013, p.16).

Desse modo, considerando as ideias apresentadas anteriormente, pode-se fazer um paralelo da gestão escolar e a administração. Seja como processos complementares ou entendendo que o ato de administrar é um viés da gestão, pois suas premissas por vezes

são convergentes, como pode ser observado na citação a seguir:

O termo gestão deriva do latim *gestione* e significa gerir, gerência, administração. Administrar é planejar, organizar, dirigir e controlar recursos, visando atingir determinado objetivo. Gerir é fazer as coisas acontecerem e conduzir a organização para seus objetivos. Portanto, gestão é o ato de conduzir para a obtenção dos resultados desejados. (OLIVEIRA; PEREZ JR.; SILVA, 2002, p.136).

Os atos de planejar, organizar, dirigir e controlar recursos, apresentados na passagem acima, são exemplos de processos administrativos que, nos dias atuais, servem de suporte para a gestão escolar. No entanto, vale ressaltar que a burocracia que causa tantos problemas, principalmente ao setor público, é visto como um processo inerente ao modelo de administração brasileira. Tal fato é usado para mensurar a qualidade dos dois processos. Mas Lopes (2013) apresenta outra visão sobre essa constatação

A administração geralmente está ligada a processos burocráticos e a gestão relaciona-se com uma proximidade maior entre líderes e liderados, uma maior cooperação nas decisões e resultados, porém administração e gestão devem caminhar juntas, complementando-as mutuamente (LOPES, 2013, p. 27).

A luz do exposto observa-se que a administração e a gestão escolar são processos convergentes e complementares. Desse modo, as atividades realizadas pelo administrador do antigo grupo escolar, por exemplo, podem ser utilizadas como ações norteadoras e ajudar potencializar o trabalho dos atuais gestores escolares que tem que lidar com tantas demandas impostas pela atual conjuntura social.

Nesse contexto, apresenta-se na sequência, a conceituação da Gestão Escolar na visão de vários autores que ajudarão a tangenciar essa expressão. Inicialmente ressalta-se o posicionamento de Santo Filho (1998) que apresenta um paralelo entre Administração e Gestão Escolar.

(...) administração traz, no caso da educação, uma concepção técnica, hierarquizada e fragmentada, baseada no poder e na autoridade. O autor prefere a utilização de gestão escolar, que leva ao conceito de compartilhamento de ideias, participação de todos no processo de organização e funcionamento da escola. (SANTOS FILHO, 1998, p. 181).

Nos argumentos acima, Santos Filho (1998) evidencia que a gestão escolar atende melhor as necessidades presentes em nossas escolas. Assim, baseado, principalmente, nas ideias intensamente propagadas após promulgação da chamada Constituição Cidadã brasileira de 1988 que tem como uma de suas premissas fortalecer a participação popular nas decisões oriundas do poder público. Posto isto, apresenta-se a seguir a clássica definição de Lück (2009) sobre o significado da gestão escolar:

A gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos [...] Em caráter abrangente, a gestão escolar engloba, de forma associada, o trabalho da direção escolar, da supervisão ou coordenação pedagógica, da orientação educacional e da secretaria da escola, considerados participantes da equipe gestora da escola (LÜCK, 2009, p. 23).

Fica claro, pelo exposto acima, a amplitude dada ao conceito de gestão escolar apresentado pela autora. Liderar, mediar, por exemplo, são características muito mais complexas que o trabalho burocrático, também essencial para a efetivação das metas da

gestão. Corroborando com essa visão de todo da Gestão Escolar Lopes (2013, p. 29) afirma:

A gestão escolar tem como objetivo propiciar aos estabelecimentos escolares uma administração eficiente, sendo fundamental no processo de democratização da escola, englobando tanto os aspectos pedagógicos como o aspecto burocrático.

Segundo Garay (2011) gestão constitui no processo de dirigir a organização e tomar decisões levando em consideração as demandas do ambiente e os recursos disponíveis. Para este mesmo autor, o conceito de gestão está relacionado ao chamado processo administrativo definido por Fayol (1916), como o ato de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos da empresa, para que os objetivos sejam alcançados.

A compreensão do conceito de gestão usualmente adotada no contexto das discussões teóricas e práticas da educação resultam de uma nova compreensão da condução das organizações, surgindo como superação dos limites da teoria da administração racional. Assim sendo, emerge-se, um novo paradigma, ou seja, “a visão de mundo e óptica com que se percebe e reage em relação à realidade” (LÜCK, 2007, p. 34).

Por fim, o conceito de gestão escolar que permeou a pesquisa foi aquele que a define como processo de gerenciamento dos diversos aspectos e setores envolvendo a educação e a escola, desde as atividades-meios até as atividades fins, relacionando os diversos elementos e níveis do sistema de ensino.

## MARCO METODOLÓGICO

A pesquisa foi desenvolvida tendo como base o enfoque quantitativo analítico utilizando-se dos métodos indutivo e dedutivo, recorrendo as pesquisas bibliográficas, documental e campo.

Assim sendo, a compreensão do problema investigado se deu por meio da pesquisa bibliográfica e documental com a análise de subsídios teóricos de autores que tratam dos princípios e evolução do conceito e concepções da gestão destacando a dimensão administrativa e a atuação do gestor escolar. Nesta perspectiva, a adoção dos princípios metodológicos da abordagem quantitativa da pesquisa orientou a compreensão dos diversos elementos investigado, dos sujeitos e cenário que compõem o fenômeno estudado.

A adoção do enfoque quantitativo se deu em razão do objetivo da pesquisa conforme destaca Leite (2008, p. 95) ao fazer a distinção entre os métodos qualitativo e quantitativo:

Caso o objetivo principal seja de classificar um determinado grupo de observações, então ela será qualitativa; caso o objetivo seja avaliar e analisar como os dados se distribuem em um espaço amostral, então a pesquisa terá conotação quantitativa.

Os métodos quantitativos se utilizam do emprego da estatística e da matemática, ou seja, de números e cálculos, como principal recurso para análise dos dados, neste sentido, verifica-se que uma boa parte das pesquisas se relacionam com o método quantitativo. Nesta perspectiva, o mesmo autor, Leite (2008, p. 96), enfatiza que:

As pesquisas de campo em geral utilizam este método, assim como as pesquisas de mercado, as de opinião em campanhas políticas, pesquisas internas de controle de qualidade, de controle de padrões e motivação.

Convém destacar que a pesquisa quantitativa que faz uso de dados estatísticos é chamada de inferência estatística e podem ser divididas em dois grupos principais: Estatística descritiva e estatística probabilística. Para efeito desta pesquisa elegeu-se o método quantitativo que faz uso da inferência estatística descritiva que nos argumentos de Leite (2008, p. 97):

A estatística descritiva utiliza os dados coletados para produzir tabelas com o objetivo de descrever a maneira como se distribuem os dados na população (ou amostra) observada. Tem o propósito de resumir as informações, para que, se possa trabalhar com sínteses representativas do campo de observação. Em geral o método descritivo analisa tendências, realiza previsões, compara padrões e relacionamento entre grupos de dados.

Ainda sobre a metodologia quantitativa Lakatos e Marconi (2017) destacam que os processos estatísticos permitem obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si. Desta feita, nos argumentos dos autores verifica-se que:

O método estatístico significa redução de fenômenos sociológicos, políticos, econômicos, etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 110).

O mesmo autor Lakatos (2017) afirma que o papel do método estatístico é, antes de tudo, fornece uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado. Por exemplo, definem-se as classes sociais, especificando as características dos membros dessas classes e, em seguida, mede-se a sua importância ou variação, ou qualquer outro atributo quantificável que contribua para o seu melhor entendimento. Assim sendo, segundo os autores:

A estatística, porém, pode ser considerada mais do que apenas um meio de descrição racional; é também, um método de experimentação e prova, pois é um método de análise (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 111).

Pelo exposto constata-se que, tanto nos argumentos de Lakatos e Marconi (2017) e Leite (2008) que o enfoque quantitativo propicia a compreensão do fenômeno estudado a partir dos dados coletados e organizados fazendo uso dos processos matemáticos e estatísticos, considerando o cenário e o recorte onde a pesquisa foi desenvolvida.

Dito isto, os princípios da pesquisa quantitativa nortearam o estudo na medida em que, o objetivo da investigação foi analisar a importância das contribuições da dimensão administrativa na efetivação do processo de ensino e aprendizagem nas 29 escolas da Coordenadoria Distrital de Educação 7 da Zona Norte do Município de Manaus no Amazonas nos anos de 2019 à 2020, tendo como aporte as variáveis abordadas no marco teórico e os dados quantificáveis obtidos na pesquisa de campo e explorados na análise e apresentação dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados integrais da investigação estão consolidados, analisados ou interpretados utilizando-se dos princípios dos métodos dedutivo e indutivo tendo como sustentação a abordagem quantitativa onde relaciona-se ou associa-se os dados ao

referencial teórico que fundamenta a temática. Desta feita, os resultados estão apresentados que tornam possível a compreensão estruturada e detalhada do objeto investigado.

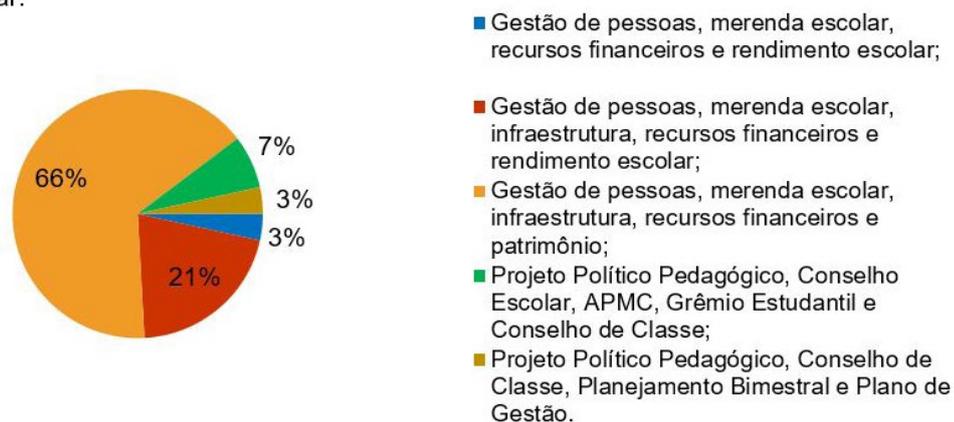
A seguir apresenta-se uma amostra dos dados, análise e resultados das respostas dos 29 gestores da Coordenadoria Distrital de Educação 7 no período de 2019 -2020 que consideram os objetivos propostos pela investigação. Assim os resultados da pesquisa de campo são apresentados na seção a seguir.

## A percepção dos gestores das Escolas Estaduais da Coordenadoria Distrital de Educação 7 do Amazonas sobre a concepção e ações relacionadas a dimensão administrativa da gestão escolar

O gráfico 1, a seguir, apresenta o resultado consolidado das repostas dos gestores diante da seguinte proposição: “assinale a alternativa em que as atividades, listadas, estão relacionadas à dimensão administrativa da gestão escolar. Essa pergunta tinha como objetivo verificar a percepção dos gestores sobre a clareza das atividades que fazem parte ou estão relacionadas diretamente a dimensão administrativa da gestão escolar.

**Gráfico 1 - Percepção sobre as ações da dimensão administrativa.**

1) Assinale a alternativa em que as atividades listadas abaixo, estão relacionadas predominantemente à dimensão administrativa da gestão escolar.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa de campo (2020).

Os dados, acima exposto no gráfico anterior, mostram que 66%, equivalente 19 dos 29 gestores, assinalaram a alternativa em que todas as atividades fazem parte da dimensão administrativa da gestão. Essas atividades são; Gestão de pessoas, gestão da merenda, gestão da infraestrutura, gestão dos recursos financeiros e gestão do patrimônio. Os dados chamam a atenção ainda para o fato de que 34% dos gestores, ou seja, 10 dos 29, assinalaram as outras 04 alternativas que apresentavam sempre uma ou mais atividades relacionadas a gestão pedagógica entre as ações que compõe a dimensão administrativa da gestão escolar como pode ser percebido no gráfico em questão.

Essa falta de compreensão ou esclarecimentos acerca da identificação e clareza das ações administrativas e das ações pedagógicas pode ser mais bem compreendida por meio dos argumentos ressaltados por Lück (2009) que ao discorrer sobre a dimensão administrativa ressalta que:

[...] esta se situa no contexto de um conjunto interativo de várias outras dimensões da gestão escolar, passando a ser percebida como um substrato sobre o qual se assentam todas as outras, mas também percebido com uma ótica menos funcional e mais dinâmica (LÜCK, 2009, p. 106).

Neste sentido, o que deve ficar claro em relação a este tema é a identificação de quais atividades são de natureza administrativa e quais são de cunho e essência pedagógica. Essa clareza é necessária na medida em que se pressupõe que cada atividade exige um tratamento ou procedimentos específicos de atuação do gestor escolar.

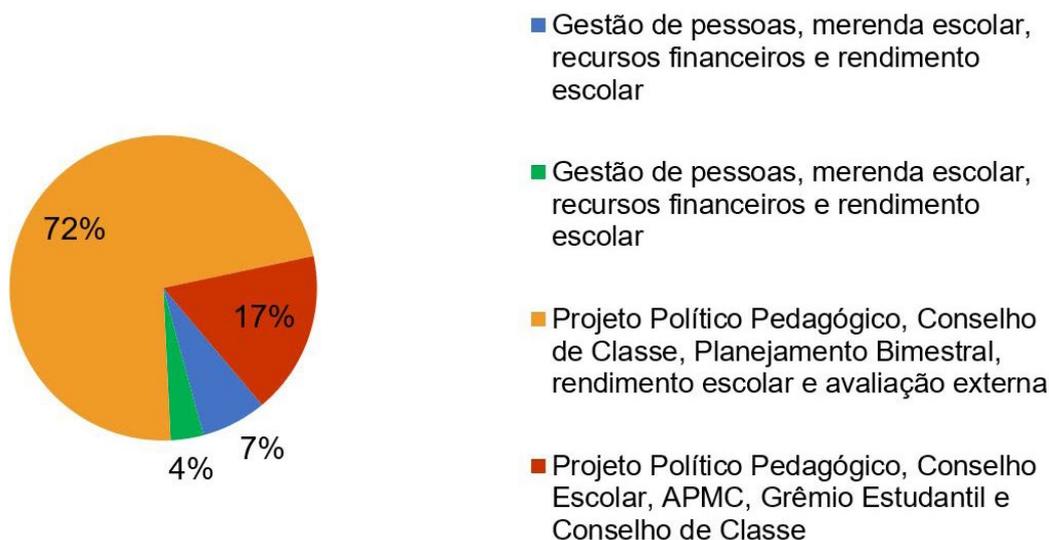
Visando contribuir para identificação das ações relacionadas a dimensão administrativa, Lück (2009) ressalta-se que estas são aquelas de atividades-meio. Nesta perspectiva, adota-se nesta análise, a indicação de Lück (2009) que coaduna na mesma perspectiva abordada pelo CONSED (2007, p. 95), como sendo a “gestão de serviços e recursos, abrangendo processos e práticas eficientes e eficazes de gestão dos serviços de apoio, recursos físicos e financeiros”.

São destacados pelo CONSED (2007, p. 95) como indicadores de qualidade dessa dimensão: “a organização dos registros escolares; a utilização adequada das instalações e equipamentos; a preservação do patrimônio escolar; a interação escola/comunidade e a captação e aplicação de recursos didáticos e financeiros”.

O gráfico 2, a seguir, apresenta os resultados das repostas dos gestores sobre a assertiva onde estes tinham que assinalar “a alternativa em que as atividades, listadas, estavam relacionadas à dimensão pedagógica da gestão escolar. Essa pergunta tinha como objetivo verificar a percepção dos gestores sobre a clareza das atividades que fazem parte do processo pedagógico.

Neste cenário, ressalta-se novamente o dito anteriormente, que o gestor escolar deve ter a clareza acerca das ações e procedimentos relacionados a gestão pedagógica pois estas exigem intervenções e ações pedagógicas específicas. Contribuindo para o esclarecimento das ações ou competências relacionadas a dimensão pedagógica Lück (2009) ressalta que:

Trata-se da organização, coordenação, liderança e avaliação de todos os processos e ações diretamente voltados para a promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação. O adjetivo “pedagógica” é diretamente oriundo da Pedagogia, a ciência e a arte de influenciar sistemática e organizadamente os processos de aprendizagem de pessoas, mediante método compatível com os resultados pretendidos (LÜCK, 2009, p. 86).

**Gráfico 2 - Percepção sobre as ações da dimensão pedagógica.**

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa de campo (2020).

Os dados, acima, mostram que 72%, ou seja, 21 dos 29 gestores assinalaram a alternativa que de fato todas as atividades listadas estão relacionadas a gestão pedagógica. Essas atividades estão relacionadas ao Projeto Político Pedagógico, Conselho de Classe, Planejamento Bimestral, Rendimento Escolar e Avaliação Externa.

Os outros 28%, ou seja, 08 dos 29 gestores, assinalaram alternativas que tinham uma ou mais atividades relacionadas a gestão administrativa da gestão escolar, conforme mostrado no referido gráfico.

Neste cenário, ressalta-se novamente o dito anteriormente, que o gestor escolar deve ter a clareza acerca das ações e procedimentos relacionados a gestão pedagógica pois estas exigem intervenções e ações pedagógicas específicas. Contribuindo para o esclarecimento das ações ou competências relacionadas a dimensão pedagógica Lück (2009) ressalta que:

Trata-se da organização, coordenação, liderança e avaliação de todos os processos e ações diretamente voltados para a promoção da aprendizagem dos alunos e sua formação. O adjetivo “pedagógica” é diretamente oriundo da Pedagogia, a ciência e a arte de influenciar sistemática e organizadamente os processos de aprendizagem de pessoas, mediante método compatível com os resultados pretendidos (LÜCK, 2009, p. 86).

A pesquisa de campo constatou por meio da concordância expressiva que maioria dos gestores com as atividades relacionadas a dimensão administrativa como fatores importantes que contribuem para a efetivação dos processos pedagógicos e seus resultados. Desta forma, os dados evidenciam que a dimensão administrativa da gestão escolar contribui para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou a temática da gestão escolar com enfoque na “análise das contribuições da dimensão administrativa da gestão escolar para a efetivação do processo de ensino aprendizagem nas Escolas Estaduais da Coordenadoria Distrital de Educação

7 no município de Manaus no Amazonas no período entre 2019 -2020”. A investigação desenvolveu-se a partir da pergunta central assim elaborada “como a gestão administrativa contribui para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem nas escolas da Coordenadoria Distrital de Educação 7 da rede estadual do Amazonas? Essa pergunta gerou o objetivo geral que foi analisar as contribuições da dimensão administrativa da gestão para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem das escolas da Coordenadoria Distrital de Educação 7 no Amazonas. A Investigação foi construída a partir de três principais variáveis que geraram os três objetivos específicos que serviram de referencial para a pesquisa e foram respondidos ao longo do desenvolvimento da tese e que serão reforçados a seguir à guisa de conclusão final.

O primeiro objetivo possibilitou identificar a percepção dos gestores das escolas estaduais da Coordenadoria Distrital de Educação 7 do Amazonas sobre a concepção e ações relacionadas a dimensão administrativa da gestão escolar. Essa conclusão se dá na medida em que se constatou que nem todos os gestores possuem a devida clareza em relação sobre quais atividades estão relacionadas a dimensão administrativa da gestão escolar o que pressupõe a necessidade de se clarificar essas ações e competências.

O segundo objetivo possibilitou estabelecer como a dimensão administrativa da gestão escolar se relaciona com a rotina de trabalho do gestor. Essa relação se deu pelas constatações que as atividades relacionadas a dimensão administrativa da gestão escolar exercem influência significativa na rotina do gestor escolar.

O terceiro objetivo específico proporcionou explicitar as contribuições da dimensão administrativa da gestão escolar para o desenvolvimento da dimensão pedagógica e seus resultados. Essa conclusão se dá pela concordância da expressiva maioria dos gestores sujeitos da pesquisa de campo com as atividades relacionadas a dimensão administrativa como fatores importantes que contribuem para a efetivação dos processos pedagógicos e seus resultados. Desta forma, a contribuição da dimensão administrativa da gestão escolar traduz-se na execução das tarefas-meio.

No geral, conclui-se que a investigação alcançou o seu objetivo geral uma vez que analisou as contribuições da dimensão administrativa da gestão para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem das escolas da Coordenadoria Distrital de Educação 7 no Amazonas, Uma vez que evidenciou-se por, meio do estudo das variáveis e os resultados da pesquisa de campo, a confirmação da hipótese de que a dimensão administrativa contribui para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem nas escolas da Coordenadoria Distrital de Educação 7.

Por fim, reconhece-se os limites desta pesquisa e a necessidade de novos estudos sobre as contribuições da dimensão administrativa na efetivação do processo de ensino e aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

FAYOL, Henry. Teoría clásica de la Administración. Francia, 1916.

GARAY, Angela. Gestão. In: CATTANI, Antonio David; HOZLMANN, Lorena (Org.). Dicionário de trabalho e tecnologia. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica - 8ª ed. [2.reimpr.] – São Paulo, Atlas, 2017.

LEITE, Francisco Tarciso. Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: Ideias & letras, 2008

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia. Alternativa, 2004.

LOPES, Ana Paula Padilha Custódio. Gestão Escolar. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2013.

LÜCK. Gestão Administrativa. In: LÜCK, Heloisa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009. p. 105-115.

NUNES, Celia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. Educação e Sociedade - Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação. Campinas, SP: Cedes, nº 74, Ano XXII, p. 27-42, 2001.

OLIVEIRA, Raimundo Correa. Formação de Gestores na CDE 7 de Manaus: Realidade, Possibilidades e Limites. Dissertação (mestrado) – CAED/ FSCED/ UFJF: Orientador: Dr. Victor Cláudio Paradela Ferreira. 2016.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Democracia institucional na escola: discussão teórica. Revista de Administração Educacional, Recife, v. 1, n. 2, p. 41-101, jan./jun. 1998.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. A gestão educacional e escolar para a modernidade. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

VANDRESEN, Lara *et al.* Gestão de unidades de internação hospitalar: contribuições de uma tecnologia. 2016.

VIEIRA, S. L.; VIDAL, E. M. Perfil e Formação de Gestores Escolares no Brasil. Dialogia, São Paulo, n. 19, p. 47-66, jan./jun. 2014

**As interferências da unidade curricular “Projeto de Vida” na perspectiva dos alunos do 3º ano do ensino médio integral, na Escola Estadual Professora Enery Barbosa dos Santos, localizada no município de Nhamundá-AM/Brasil, no período de 2022-2023**

*The impacts of the ‘Life Project’ curriculum on the perspective of 3<sup>rd</sup> year high school students in the full-time education system at Enery Barbosa dos Santos State School, located in the municipality of Nhamundá, Amazonas, Brazil, during the period of 2022-2023*

**Maria Singela Bitencourt Soares**

*Graduação em Pedagogia pela UFAM no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia – ICSEZ. Mestrado em Ciências da Educação- UnifBrasil. <http://lattes.cnpq.br/0185979600037900>*

**RESUMO**

O estudo tem como objetivo identificar como a unidade curricular Projeto de Vida interfere na perspectiva da vida pós-escolar dos alunos do 3º ano do ensino médio em tempo integral, da Escola Estadual Professora

*Diálogos interdisciplinares nas práticas exitosas na educação contemporânea - Vol. 3*

DOI: 10.47573/aya.5379.2.244.3



Enerly Barbosa dos Santos, localizada no município de Nhamundá, Estado do Amazonas. A pesquisa é do tipo exploratória descritiva com enfoque quantitativa e teve como instrumentos de coletas de dados a entrevista semiestruturada realizada com os professores que ministram a disciplina Projeto de Vida, e questionários aplicados a uma amostra de 30 alunos escolhidos pela técnica aleatória. Como resultado a pesquisa apontou que a unidade curricular influência nas escolhas dos alunos à medida que ela se propõe a direcionar o aluno em realizar decisões sobre o futuro acadêmico e/ou profissional. A pesquisa também traz uma discussão sobre o Novo Ensino Médio, em específico a Unidade Curricular Projeto de Vida e seus impactos com as novas diretrizes na Educação Básica. Além de um levantamento teórico sobre o Ensino Integral e a Escola de Tempo Integral no Brasil. O estudo foi realizado no ano de 2023, especificamente no mês de março, nas dependências da escola locus.

**Palavras-chave:** educação. projeto de vida. ensino em tempo integral. novo ensino médio.

## ABSTRACT

The study aims to identify how the Life Project curricular unit interferes with the perspective of post-school life of students in the 3rd year of full-time high school, at State Teacher School Enerly Barbosa dos Santos, located in the municipality of Nhamundá, State of Amazon. The research is exploratory and descriptive with a quantitative and qualitative approach and its data collection instruments included semi-structured interviews carried out with teachers who teach the Life Project subject, and questionnaires applied to a sample of 30 students chosen using a random technique. As a result, the research showed that the curricular unit influences students' choices as it aims to guide the student in making decisions about their academic and/or professional future. The research also brings a discussion about the New Secondary Education, specifically the Life Project Curricular Unit and its impacts with the new guidelines in Basic Education. In addition to a theoretical survey on Comprehensive Education and Full-Time Schools in Brazil. The study was carried out in 2023, specifically in March, on the premises of the locus school.

**Keywords:** education. life project. full-time teaching. new high school.

## INTRODUÇÃO

O componente curricular Projeto de Vida tem a pretensão de possibilitar ao aluno condições que o levem a se posicionar diante dos desafios, buscando constituir uma mentalidade consistente que lhe oriente para sua formação profissional e cidadã. Nessa direção, apresenta-se uma condição essencial para desenvolver essa postura que é a atuação do professor em ajudá-lo construir seu Projeto de Vida, vislumbrando seguir caminhos que possam garantir seu futuro.

Em meio ao levantamento bibliográfico, notou-se que a Unidade Curricular Projeto de Vida no Amazonas é um objeto raro de pesquisa dentro da comunidade acadêmica, e por outro lado, observou-se a necessidade de estudar esse “problema” devido às constantes mudanças e peculiaridades no processo de ensinar e aprender dentro do contexto educacional amazônico.

Diante do exposto, a linha de pesquisa que atende ao projeto inicial desta dissertação

refere-se à formação do professor, nos mais diferentes campos sociais, multiculturais e intercultural da educação. Nesse contexto, a escola na vida dos alunos tem o papel de apresentar os caminhos acadêmicos e profissionalizantes para vida pós-escola, ou seja, a escola com o papel de formadora social e cidadã dos estudantes. E, para realizar tal objetivo, o aluno tem o professor como mediador e facilitador da aprendizagem que influencia e contribui na trajetória de vida dos discente tendo como um dos caminhos diretos o Projeto de Vida.

Desse modo, como o Projeto de Vida enquanto princípio e disciplina têm influências sobre o futuro dos alunos para além da educação básica, então compreender o processo que insere a pessoa em determinada área é um dos caminhos investigados por esta proposta de estudo.

É nesta perspectiva que o problema da pesquisa se limitou em identificar/analisar quem é o professor que leciona a disciplina Projeto de Vida nas etapas do ensino médio e como refletem na vida pós-escolar. Como os professores são referências para os alunos, seja nas diferentes dimensões como sociais, econômicas, políticas, culturais, entre outras, que os próprios estão inseridos. O fato da instituição de ensino estar localizada em uma cidade no interior do Estado do Amazonas, com aproximadamente sete mil habitantes, os professores acabam por ser uma referência de posição econômica e financeira dos alunos no que se diz respeito a uma vida estável.

Por fim, as considerações finais, nas quais retorna-se a hipótese, tecerá alguns comentários acerca dos resultados encontrados e apresentar-se-á sugestões de estudos futuros. Bem como as recomendações, referências e anexos.

## MARCO TEÓRICO

Conhecer a história é fundamental para se compreender o todo do problema, e esse tópico tem como propósito realizar um levantamento histórico e conceitual da Educação no Brasil. Ao realizar um filtro sobre os escritores que trabalham a temática, os autores Carlos Rodrigues Brandão (1981), antropólogo que atuava com grupos e movimentos de Educação Popular, autor do livro *O que é a Educação*, e Otaíza Romanelli (1986), cientista social, autora do livro *História da Educação no Brasil*, tornam-se imprescindíveis. O primeiro traz o conceito de Educação, como surgiu, a partir de uma análise antropológica sobre os indígenas em uma determinada aldeia, enraizado na cultura. Enquanto Romanelli (1986) traz a história da educação com riquezas de detalhes, ancorada na cultura, na economia e na política.

Segundo Brandão (1984) ninguém está alheio a Educação, pois é um fenômeno que permeia a escola, a igreja, a rua, o ambiente familiar. Envolve pedaços da vida, que compõe o modo de pensar e agir do indivíduo, seja para aprender e para ensinar. Não existe uma forma única de educar, pois a sociedade possui seus grupos distintos e dentro delas se constituem sua história e cultura. Por isso, a escola não se firma como único modelo de educação, assim como o professor não é único praticante.

A educação pode ser apresentar de várias formas, dentre elas como um caminho de liberdade e autonomia. Dentro de uma formação coletiva, entre todos, poder ser uma

dimensão que agrega ideias, crenças, saberes e outros aspectos que permeiam a vida e o trabalho dentro da sociedade. Ela se instala dentro de espécie de domínio próprio de trocas, manifestando-se por meio de símbolos, padrões de cultura, intenções e relações de poder (BRANDÃO, 1984).

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas produzam, entre todos os que ensinam – e – aprendem, o saber as travessas da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e de cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens (BRANDÃO, 1984, p.11)

Conforme Brandão (1984), pode-se dar como exemplo as sociedades primitivas. Nesses grupos sociais, o trabalho que produz os bens, também indica a existência de poder por meio da subordinação, onde a ordem é dividida em ações, orientadas por hierarquias. Nesse processo, o saber comum das tribos de dissemina, começando a distribuir de forma desigual, passando a servir ao uso política de reforçar a diferença.

Então é o começo de quando a sociedade separa e aos poucos opõe: o que faz, o que se sabe com o que se faz e o que se faz com o que se sabe. Então é quando, entre outras categorias de especialidades sociais, aparecem as de saber e de ensinar. Esse é o começo do momento em que a Educação vira ensino, que inventa a pedagogia, a reduz a aldeia à escola e transforma “todos” no educador (BRANDÃO, 1984, p. 27)

O trecho acima traz uma crítica do autor ao surgimento do molde da “Educação”, como se o mediador entre saber e ensinar torna-se automaticamente um educador. Essa transposição do saber é o que se conhece hoje como pedagogia, que na visão do autor é uma mera redução da “aldeia à escola”.

Após citarmos alguns pressupostos históricos, Romanelli (1986) considera que a evolução do sistema educacional, atrelado a expansão do ensino e os caminhos percorridos só podem ser postos em reflexão a partir da realidade concreta criada pela nossa herança cultural, progresso econômico, sistematização do poder político e difusão de ideologias.

Romanelli (1986) ao fazer um panorama histórico em ordem cronológica, a cientista social descreve e analisa as leis, mostra que a importante Reforma Francisco Campos e as Leis Orgânicas do Ensino, que contribuíram para organizar a educação brasileira, estas tiveram como características principais:

[...] a centralização e a rigidez excessiva, a inelasticidade da oferta e da educação por inelasticidade de organização do sistema, a falta de flexibilidade, da supervalorização do ensino secundário em detrimento de outros ramos do ensino médio e, com essa valorização, a criação de condições formais para que a procura de escolas fosse favorável àquele ramo do ensino médio (ROMANELLI, 1986, p. 187).

Ao lado dessa legislação, a autora mostra como se desenvolveram as lutas ideológicas em torno dos problemas educacionais, entre “pioneiros” e “conservadores”. Nessas lutas vieram à tona os temas do direito de todos à educação, do dever do Estado de proporcionar escola pública e gratuita para garantir esses direitos.

Para Romanelli (1986, p.187), essas lutas se desenvolveram mais intensamente em dois períodos: dos primeiros anos da década de 1930 e o que vai desde o encaminhamento

do projeto de lei das Diretrizes Bases da Educação Nacional pelo Ministro Clemente Mariani, em 1948, até a votação em 1961.

Segundo Ramanelli (1986), a forma como se origina e evolui uma cultura define-se padrões e determinantes dentro do processo educativo. Com isso, o sistema educacional no Brasil encontra-se expresso na legislação, visando garantir o acesso ao ensino de forma democrática e igualitária. Na Carta Magna de 1988 a educação é expressa como direito de todos e dever do Estado e da família assegurar que isso ocorra, visando o exercício da cidadania e sua qualificação para o mercado de trabalho.

Segunda a Constituição Federal de 1988, o ensino é ministrado com base nos seguintes princípios: a) Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; b) Liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; c) Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; e d) Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 1988).

Pela Constituição do Brasil, a educação é a base da sociedade, um direito de todos para a formação e desenvolvimento da vida em sociedade, logo o objetivo vai além da Escola, visa uma base para o futuro, seja para uma educação profissionalizante ou para a Universidade, formando novas profissões.

O artigo 214 da Constituição Federal de 1988 estabelece que a garantirá o plano nacional de educação, de duração decenal, visando promover a articulação do sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos e estratégias de implantação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino de qualidade em seus diversos níveis, etapas e modalidades. Isso deverá ser feito por meio de ações integradas dos poderes públicos que pertencem as diferentes esferas federativas que na intenção de erradicar o analfabetismo; a universalização do atendimento escolar; a melhoria da qualidade do ensino; a formação para o trabalho; e promoção humanística, científica e tecnológica do país (BRASIL, 1988).

## **A EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: ENCONTRO E DESENCONTROS**

A educação no Brasil só começa de fato a ser motivo de interesse do governo no período da República, em particular no governo de Getúlio Vargas, em 1930. Época em que ocorreu a transposição de um modelo agrário exportador para um modelo agrário-industrial, o que deu origem a um modelo econômico (SANTOS, 2013). Insere-se nesse contexto o acesso à escola primária que visto como privilégio de poucos. Com isso, passou-se a pensar num modelo de educação que atendesse não só as minorias, mas que também atendesse parte da população que tinha acesso a essa educação escolar (FRUTUOSO, 2017).

Conforme Valentini e Zucchetti (2017), o Estado alargou o mercado interno e buscou ampliar os serviços públicos para as classes médias e pobres. No campo educacional, foram publicados censos estatísticos que demonstravam a necessidade de repensar e reformular a estrutura da educação no país e seu acesso à sociedade como um todo. Entendia-se

que no processo de desenvolvimento econômico, a educação não poderia ficar alheia às transformações do país, ocupando um espaço de espectadora.

Desta forma, a educação integral no Brasil pode ser compreendida a partir das lutas dos movimentos sociais no final do século de XIX e início do século XX. São lutas travadas entre as classes compostas pela burguesia urbana de um lado e de outro por uma classe operária analfabeta e desarticulada (FRUTUOSO, 2017).

Visando promover a reorganização e reestruturação do sistema escolar do Brasil, em 1932, diversos educadores assinaram o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Esse documento institui-se num marco no movimento que buscavam a reconstrução educacional, colocando a educação como direito de todo o cidadão brasileiro, visto como elemento basilar para uma sociedade justa e igualitária. Defendia que a educação pública deveria ser obrigatória e laica, estando sob responsabilidade do Estado e que sua oferta fosse para todos, sem distinção de classes (ARANHA, 2006 *apud* VALENTINI; ZUCCHETTI, 2017).

As novas exigências da sociedade demandaram a formação de um sujeito autônomo, proativo e dinâmico, apresentando desenvoltura em diversas áreas e não apenas no que se refere ao desenvolvimento cognitivo. Desde as primeiras décadas do século XX verificou-se a necessidade de ampliar consideravelmente essa formação oferecida aos alunos, tornando o conceito de educação integral fundamental nesta nova concepção educacional (GADOTTI, 2009). Em vista disso,

As novas ideias em educação questionavam o enfoque pedagógico até então centrado na tradição, na cultura intelectual e abstrata, na autoridade, na obediência, no esforço e na concorrência. Para os reformistas, a educação deveria assumir-se como fator constituinte de um mundo moderno e democrático, em torno do progresso, da liberdade, da iniciativa, da autodisciplina, do interesse e da cooperação. As reformas nas instituições escolares visavam à retomada da unidade entre aprendizagem e educação, rompida a partir do início da era moderna, pela própria escolarização, e buscavam religar a educação à “vida” (CAVALIERE, 2002, p. 252).

Por outro lado, Paro e Ferretti (1988) trazem uma revisão da literatura e discussões teóricas sobre a educação integral, a partir do estudo sobre a implantação do Centro Integrado de Educação Pública (CIEPs), no Estado do Rio de Janeiro, e do Centro de Formação Integral da Criança (PROFIC), no Estado de São Paulo, sendo um dos primeiros trabalhos acadêmicos a tratar do tema no Brasil. O CIEP é apresentado como a primeira experiência brasileira de escola pública de tempo integral, ignorando a proposta da Escola-parque de Anísio Teixeira, na Bahia em 1957, e a experiência com Ginásios Vocacionais, em São Paulo.

Segundo Paro e Ferretti (1988), o CIEP se propõe como uma “escola-casa” que é pautada no respeito aos direitos da criança. Para o autor:

“Para viabilizar a proposta pedagógica, é necessário que o CIEP valorize a cultura dos alunos oriundos das camadas populares, admitindo que eles têm vivência cultural própria [...]. No entanto, o elo não lhes permite participar do mundo letrado, ou, quando os habilita a isso, o faz muito precariamente” (PARO e FERRETTI, 1988, p. 48)

Sobre as primeiras discussões pelo Ministério da Educação, no Brasil, tem-se o texto “Educação integral – texto referência para o debate nacional” (2009) que propõe

uma Educação Integral que intensifique o processo de territorialização das políticas sociais, articuladas a partir dos espaços para a construção de uma prática pedagógica que afirme a educação como direito de todos.

O referido texto traz dados que indicam o baixo índice escolar, por meio do Instituto de Desenvolvimento Escolar da Educação Básica (IDEB). Segundo esses dados, em uma escala de 0 a 10, o IDEB identificou sistemas de ensino que variam de 1,8 a 6 e 0,7 a 8,5. Estes dados apontam uma desigualdade nas condições de acesso, permanência e aprendizagem na educação pública, refletindo a complexidade de um processo em que se entrelaçam diversos fatores acerca da estrutura social, política e econômica da realidade brasileira, quanto ao trabalho pedagógico realizado pela comunidade escolar.

Gadotti (2009) ressalva que o tema da “educação integral” volta à mesa de discussão do público depois de anos, compreendendo-a como um caminho para garantir uma educação pública de qualidade e democrática. Isso indica que experiências e análises sobre o tema estão ocorrendo em diferentes partes do país, devido a sua relevância.

Aristóteles já falava em educação integral. Marx preferia chamá-la de educação “omnilateral”. A educação integral, para Aristóteles, era a educação que desabrochava todas as potencialidades humanas. O ser humano é um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo de toda a vida. Educadores europeus como o suíço Édouard Claparède (1873- 1940), mestre de Jean Piaget (1896-1980), e o francês Célestin Freinet (1896-1966) defendiam a necessidade de uma educação integral ao longo de toda a vida (GADOTTI, 2009, p. 30)

No Brasil novas vertentes educacionais surgiram. Recebe destaque a visão integral da educação defendida pelo educador Paulo Freire (1921-1997). Para ele, a educação deveria ser popular e transformadora, voltada para a liberdade, autonomia e emancipação. Atualmente, quando se menciona o tema da “escola de tempo integral”, ele é associado de imediato à experiência da “Escola Parque”, de Anísio de Teixeira (1900- 1971) e aos Centros Integrados de Educação Pública, os Cieps, de Darcy Ribeiro (1922-1997) (GADOTTI, 2009). O autor levanta discussões sobre o debate recente acerca do tempo integral, que traz um ingrediente novo: a chamada “sociedade do conhecimento” e o tema da “inclusão social”.

Segundo Pereira e Vale (2013), a Educação Integral instituiu uma nova visão às escolas do Brasil como espaços geradores de conhecimento em diversas áreas, sendo compreendidas como ativos no processo de ensino-aprendizagem e como ferramenta de acesso à educação, constituindo uma realidade cheia de significados, possibilitando ao aluno vivências e experiências que contemplem sua vida, indo além dos muros da escola.

Dentre as alternativas encontradas para efetivar a proposta do tempo integral nas escolas no país pode-se destacar nas primeiras décadas do século passado: as escolas parques, as quais foram idealizadas no Anísio Teixeira na década de 1950 em Salvador/BA e os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP), inaugurados por Darcy Ribeiro nos anos de 1980 na cidade do Rio de Janeiro/RJ (LUZ, 2017).

Segundo Santos (2013), todos os ideais e atitudes de Anísio Teixeira foram influenciados pela sua formação na Universidade de Columbia, nos EUA, onde teve como professor de Filosofia John Dewey. De formação católica jesuítica, este educador aprende uma filosofia que busca as verdades baseado no espírito e nos métodos científicos. Neste aspecto, pode-se afirmar a importância das significativas influências desse filósofo no pensamento de Teixeira no campo da educação integral:

Segundo Dewey, a escola teria uma natureza moral e social, este autor criticava o modelo convencional da escola e sugeria um formato de escola privilegiasse a vida e não apenas uma preparação para a vida. A educação deveria ser um processo de reconstrução e reorganização das experiências, principalmente aquelas revestidas de mais significados (MOLL, 2012 *apud* LUZ, p. 32).

## MARCO METODOLÓGICO

Em continuidade ao desenvolvimento da pesquisa e alcance dos objetivos, o estudo foi dividido em três etapas, sendo a primeira formada pela construção da base teórica, o referencial teórico, com fichamento de livros, leitura de artigos científicos, ensaios, sítios, entre outros. As escolhas dessas referências tiveram como palavras-chave: a Educação no Brasil; o Ensino em Tempo Integral; o Novo Ensino Médio; e Unidade Curricular Projeto de Vida.

Na segunda etapa foi realizado o mapeamento do perfil dos professores e como eles contribuem para as escolhas dos alunos após a conclusão do Ensino Médio, na modalidade de Ensino Integral, por meio da análise e descrição das atividades da disciplina Projeto de Vida.

E, por fim, a terceira etapa, que teve como ponto de partida os instrumentos da pesquisa como a entrevista semiestruturada para os professores que ministram a disciplina Projeto de Vida e a aplicação dos questionários aos alunos do 3º ano do ensino médio integral, que foi realizado dentro do espaço escolar, tendo como foco principal compreender a visão do professor em confronto com o ponto de vista dos alunos.

Para que houvesse confiança por parte do grupo pesquisado, com destaque aos professores, o pesquisador obteve o compromisso e postura ética ao descrever as observações do material coletado a partir das entrevistas semiestruturada e dos questionários. Para tal, o objetivo do projeto foi exposto ao Conselho de Ética do Brasil, que aos pesquisados proporciona o direito de não apresentar nomes e nem dispor de seus verdadeiros nomes.

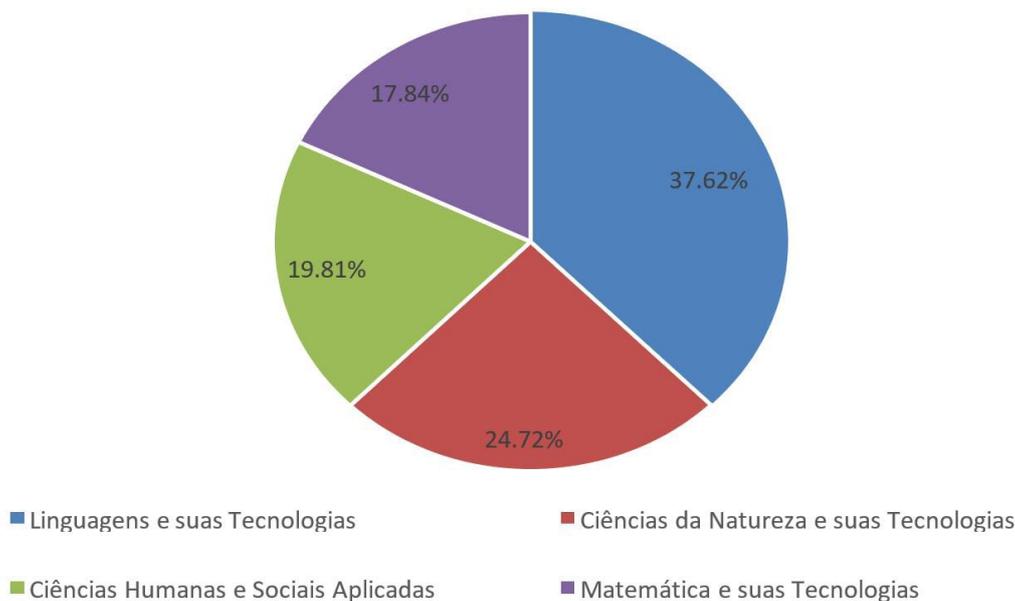
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados fornecidos, foi possível construir de um panorama acerca das principais demandas e interesses das juventudes amazônicas frente às exigências de formação trazidas pela sociedade na contemporaneidade, bem como, das próprias expectativas dos sistemas de ensino em relação ao Novo Ensino Médio. Em relação a que tipos de iniciativas, constatou-se que os alunos gostariam que a escola lhes proporcionasse mais conhecimentos diversificados voltados para vida profissional. O resultado apontou que 36,40% optaram por realizações de atividades fora da escola (AMAZONAS, 2021).

Segundo a pesquisa, 32,40% dos estudantes sugeriram a inclusão de componente curricular para aprofundamento de estudos e 32,26% apontaram a necessidade de desenvolver atividades e oficinas culturais na escola, envolvendo Cinema, Música, Dança, Teatro, Festivais, entre outros (AMAZONAS, 2021). Isso mostra a necessidade de ampliar novos ambientes integradores de conhecimento, capaz de estimular os jovens para a vida social e cultural.

Em relação ao interesse dos estudantes pela Área de Conhecimento:

**Gráfico 1 - Área de conhecimento.**



**Fonte: A pesquisadora (2022)**

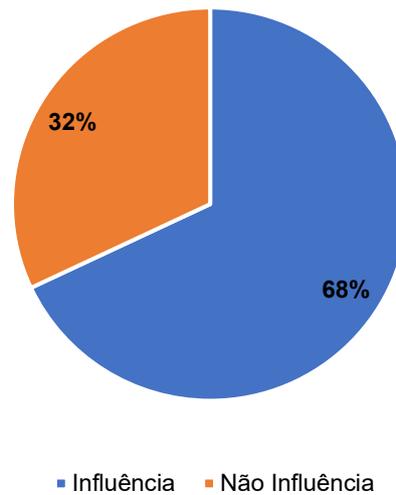
Em relação às opções de interesse pessoal do aluno amazonense no que tange ao motivo que o leva a cursar o Ensino Médio, a preparação para o ensino superior representa 43,7% e o interesse de ingressar no mercado de trabalho 19,47% (AMAZONAS, 2021)

As informações apresentadas pelo Questionário de Escuta sintetizam, portanto, as tendências e expectativas das juventudes amazônicas em relação às quais as ofertas desta etapa da Educação Básica pelo Estado deverão ser pautadas para que posteriormente sejam elencadas ações educacionais que busquem sanar todas suas necessidades, evidenciando a importância de aprender de forma difusa e compartilhada.

Quanto ao questionário aplicado para os alunos do 3º da Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Enery Barbosa dos Santos, local objeto desta pesquisa, teve a seguinte estrutura: 17 itens, alguns com opções de resposta como sim ou não e outras que exigiam a resposta descritiva.

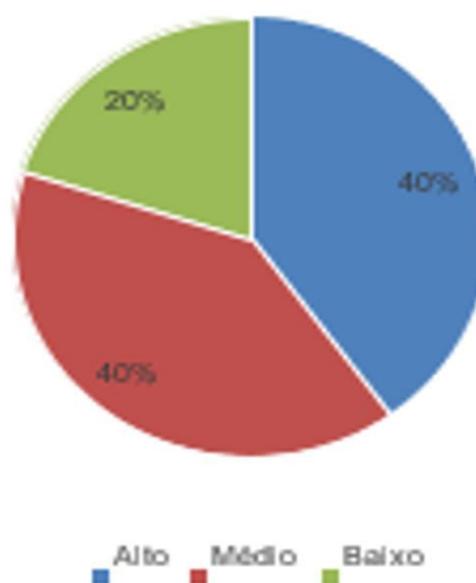
Ao todo 30 alunos participaram diretamente da pesquisa. Segue abaixo a imagem do dia da aplicação:

No item “o professor influencia em suas escolhas futuras após a conclusão do ciclo escolar?” Seguem os dados no gráfico:

**Gráfico 2 - Influência do professor.**

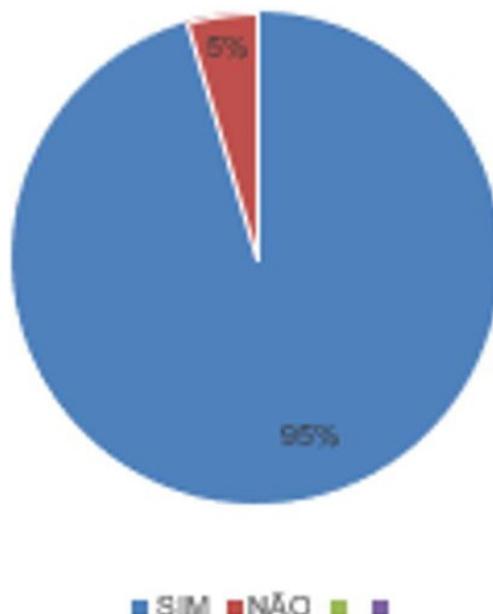
Fonte: A pesquisadora (2022)

Esse gráfico representa a pergunta-problema da pesquisa, em como o desempenho do professor ao ministrar a disciplina reflete nas escolhas dos alunos. A disciplina por si só já tem como objetivo ser uma desbravadora de caminhos, mas tem que estar casada com a didática do professor para cumprir tal propósito. Pelos dados, apenas 68% concordam que o professor tem influência sobre suas escolhas futuras, não no sentido de determinar, mas de auxiliar a traçar seus anseios, colocar as metas como um projeto a ser alcançado. Quanto ao nível, há uma divisão, 40% responderam que tem influência alta, 40% média e 20% baixa. De acordo com a análise detalhada, 80% concordam que existe uma influência real. O professor acaba sendo um espelho para o aluno, não para copiar ou querer ser igual, mas traz as imagens que podem refletir em suas escolhas.

**Gráfico 3 - Nível de influência do professor.**

Fonte: A pesquisadora (2022)

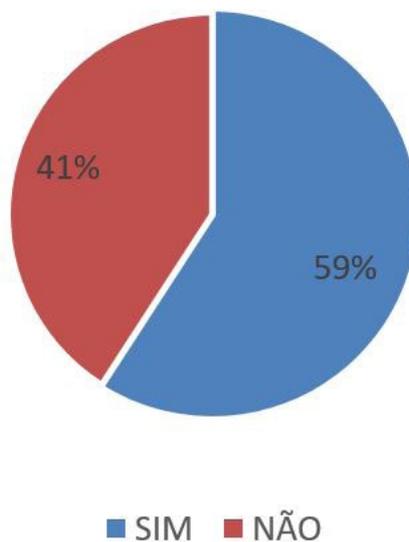
Os professores trabalham a perspectiva de vida para além do ciclo escolar?

**Gráfico 4 - Perspectiva escolar.**

Fonte: A pesquisadora (2022)

O gráfico acima confirma a hipótese que o objetivo do Projeto de Vida enquanto disciplina é trabalhado, a perspectiva da vida pós-escolar, um eixo que fica subentendido quando há a afirmação que esta unidade tem o propósito de ajudar o aluno a definir o que quer ser no futuro.

A escola oferece discussões sobre o mundo acadêmico pós-escolar?

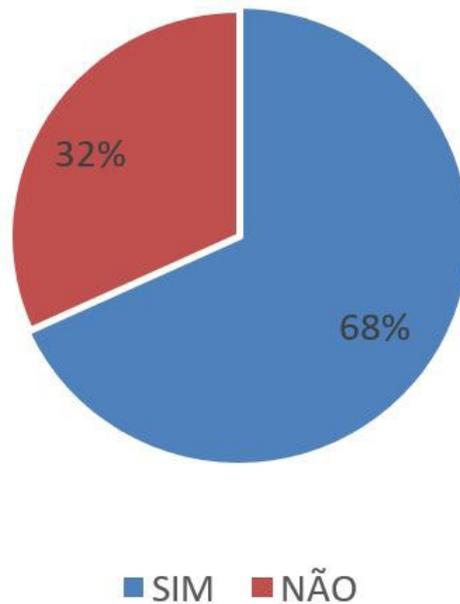
**Gráfico 5 - Mundo Acadêmico.**

Fonte: A pesquisadora (2022)

Sobre esse item, há um déficit sobre o que preconiza o Projeto de Vida, pois apesar da maioria (59%) concordar que a disciplina discute o mundo acadêmico, o que futuramente reflete nas profissões, 41% discordam, um índice considerável.

E quanto ao mundo do trabalho, os dados são parecidos com os do mundo acadêmico, como mostra o gráfico abaixo:

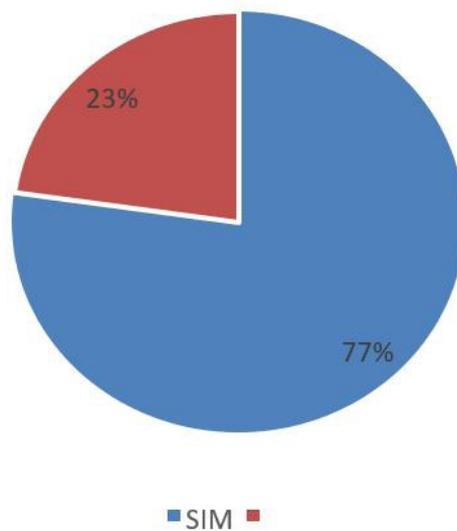
**Gráfico 6 - Mundo do trabalho.**



Fonte: A pesquisadora (2022)

Pretende cursar uma graduação?

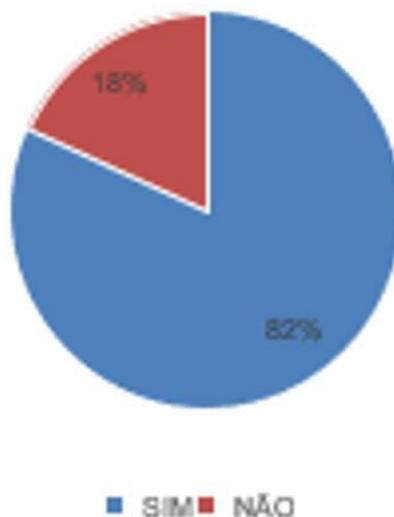
**Gráfico 7- Graduação.**



Fonte: A pesquisadora (2022)

O item sobre graduação chama atenção, pois 77% pretendem alcançar o nível superior, mas esse tema parece não ser um debate central dentro da disciplina como apontou o gráfico 5. O que contrapõe não só os parâmetros curriculares e pedagógicos como as próprias falas dos professores, como será possível constatar no próximo tópico deste capítulo.

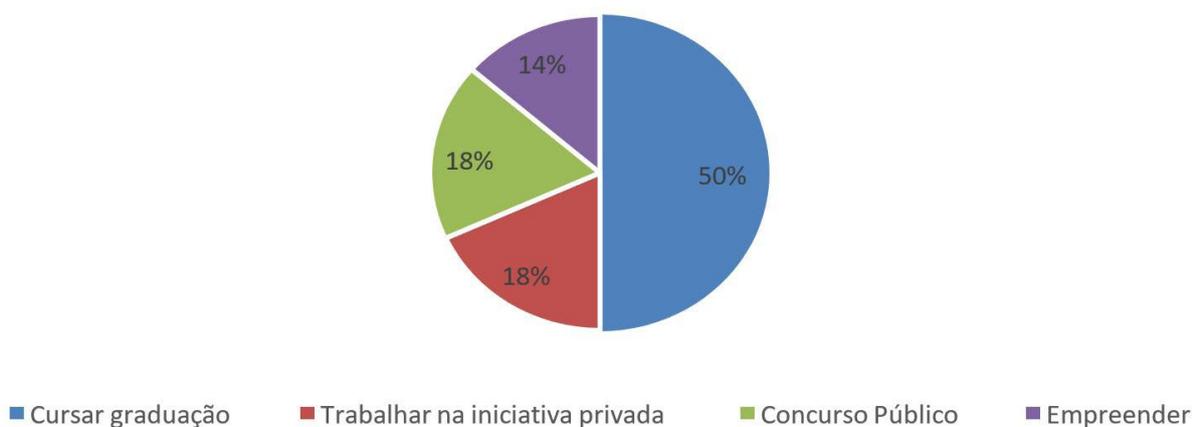
Pretende prestar concurso público?

**Gráfico 8 - Concurso.**

Fonte: A pesquisadora (2022)

Outro dado interessante é sobre o desejo de prestar concurso público, seguir a carreira pública. 82% têm desejo em atuar no serviço público no país, o que reflete na busca por estabilidade, pois o servidor que alcançar três anos de serviço com eficácia e ser aprovado no estágio probatório, este tem a tão sonhada estabilidade, que traz conforto em várias esferas, seja econômica como social.

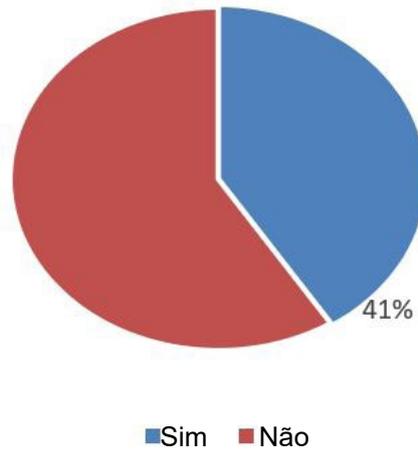
Se pudesse fazer apenas uma escolha, qual seria?

**Gráfico 9 - Escolha.**

Fonte: A pesquisadora (2022)

Mais uma vez o desejo de cursar uma graduação após a educação básica é evidenciado na pesquisa, dentre quatro opções, 50% almeja seguir carreira acadêmica. E isso acende o alerta de que a discussão de tal área precisa ter mais consistência na prática, não apenas no plano pedagógico.

O novo Ensino Médio contribui para ampliar a perspectiva de vida?

**Gráfico 10 - Novo ensino médio.**

Fonte: A pesquisadora (2022)

Outro dado que contrapõe a grade curricular do novo ensino médio é o fato que na visão não só dos alunos, mas também dos professores, essa arquitetura não tem agregado ao ensino. Aqui vale pontuar que atualmente existe um movimento para revogar esse novo ensino médio para voltar a antiga estrutura. A análise estima-se que 59% dos alunos desta escola discordam que o Novo Ensino Médio contribua para ampliar a perspectiva de vida. E este ano o atual Governo do país anunciou que iniciará os trâmites legais para a revogação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo investigar as influências da Unidade Curricular Projeto de Vida na vida pós-escolar dos alunos da Escola Estadual Professora Enery Barbosa dos Santos. É uma pesquisa do tipo quantiqualitativo, pois apresenta dados quantitativo e qualitativo como o uso de gráficos, estatísticas e análise de entrevistas.

Com base nessas informações, sugere-se a necessidade de maior estreitamento entre escola e a sociedade, na intenção de oportunizar a imersão dos discentes em processos de aprendizagem que envolvam outros ambientes difusores de informação e conhecimento diante de um cenário educacional cheio de transformações, configurando por diversos avanços e desafios.

As orientações estabelecidas no Projeto de Vida têm por objetivo ajudar os alunos em sua construção enquanto ser humano e cidadão para o mundo do trabalho. Para tanto, o principal desafio é a definição de seus objetivos. Afinal, pouco adianta ter um projeto bem executado e estruturado, obtenha êxito se o objetivo escolhido e alcançado não for algo realmente desejável. É preciso realizar uma projeção para o futuro, tendo esses objetivos alinhados.

Visando fazer com que os objetivos sejam definidos adequadamente pelos estudantes, uma parte considerável das orientações para o Projeto de Vida é reservada à construção de uma visão articulada deles próprios e do mundo, capaz de dar suporte às suas escolhas existenciais e sociais. Além de auxiliar os alunos na escolha e construção de seu projeto de vida, as orientações ainda se propõem a fornecer noções básicas de

gerenciamento de projetos para que os mesmos possam organizar seus estudos, na obtenção de novos saberes e estarem aptos para um futuro promissor.

A unidade curricular Projeto de Vida é ofertada nas três séries do Ensino Médio, de todas as escolas da rede Estadual do Amazonas. Essa unidade tem a finalidade de orientar o estudante em suas escolhas ao longo de suas vidas, reconhecendo a si mesmo e sua trajetória, identificando as relações pessoais de apoio para superar os desafios, respeitando as diferenças, estabelecendo compromisso com seus objetivos e metas, com planejamento para alcançá-los.

O Projeto de Vida é um trabalho pedagógico intencional, estruturado, planejado e contínuo com o intuito de fomentar a promoção do autoconhecimento, da cidadania, da ética, do protagonismo estudantil, bem como o conhecimento acerca do mundo do trabalho e planejamento do projeto de vida dos estudantes. Seu principal objetivo é contribuir na reconstrução dos Projetos de Vida dos estudantes articulando estratégias para uma educação integral no preparo às necessidades do século XXI e do mundo do trabalho, considerando as potencialidades e os desafios globais e regionais.

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto – SEDUC AM. Proposta Curricular e Pedagógica do Ensino Médio. Manaus, 2021.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 12 ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1984.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 28 mar. 2023.

CAVALIERE, Ana Maria Vilela. Educação Integral: uma nova identidade para a escola brasileira? Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Estudos Avançados 32 (93), 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 47 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FRUTUOSO, Claudinei. Princípios e concepções de educação integral no Brasil. EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação, v. 4, n° 8, p. 175-195, mai/ago, 2017.

GADOTTI, Moacir. Educação Integral no Brasil. Inovações em Processos. Moacir Gadotti. -São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

PARO, Vitor Henrique. Escola de tempo integral: desafio para o ensino público. Cortez Editora/ Autores Associados. São Paulo, SP, 1988.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 8ª ed. São Paulo, Editora Vozes, 1986.

SANTOS, Márcia Maria dos. *Educação Integral: vivências e desejos*. Florianópolis, 2013.

VALENTINI, Camila Altmayer; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. A educação integral no Brasil: das experiências históricas ao Programa Mais Educação. *Comunicações*. Piracicaba. v.24. n.2, p.199-124, mai/ago., 2017.

# A tecnologia digital como ferramenta inovadora no ensino aprendizagem no 6º ano fundamental na Escola Municipal Miguel Ferreira em Careiro da Várzea – Amazonas, na Educação

## *Digital technology as an innovative tool in teaching and learning in the 6th grade at Miguel Ferreira Municipal School in Careiro da Várzea, Amazonas, in Education*

**Ana Cláudia Cassote de Oliveira Silva**

*Graduação em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas-UFAM. Pós-Graduação em Metodologia em Geografia pela Universidade Leonardo da Vinci. Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Deil Sol- UNADES. <http://lattes.cnpq.br/8190800777592801>*

### RESUMO

O estudo tem como tema a tecnologia digital como ferramenta inovadora no ensino aprendizagem na educação, a mesma foi efetivada no âmbito do curso de Mestrado em Ciência da Educação, da Universidad Del Sol (UNADES). A temática abordada foi analisada, a partir de algumas contextualizações conceituais e em diferentes momentos históricos até os dias atuais, dos quais se tem conhecimento a respeito dessa ferramenta e aplicativos em uma escola da rede municipal no município de Careiro da Várzea – AM. A pesquisa científica teve como objetivo principal analisar as ações pedagógicas para que a escola possa incentivar e nortear a atuação no campo virtual com os aplicativos mais simples para o ambiente escolar. Utilizamos como metodologia a abordagem qualitativa de nível explicativo-descritivo através de um estudo de caso, a fim de ratificar ou descartar as hipóteses da investigação. Além disso, como instrumentos



de pesquisa, foram utilizados questionários para o gestor da escola, o corpo docente e discente, em estudo, a fim de entender as concepções e a postura do público alvo em relação ao tema estudado, também, foi elaborada e desenvolvida uma atividade prática pedagógica direcionada a alunos do Ensino Fundamental II, a qual foi apresentada como uma alternativa de uso mais frequente pela escola, sendo amparado pela BNCC e incluído no Projeto Político Pedagógico da instituição. O embasamento teórico desse trabalho contou com reflexões de pesquisadores como, Thoaldo (2010), Nonato (2006), Dalben e Castro (2010), Lima Júnior (2007), Ribeiro (200) Libâneo, (1994), dentre outras pesquisas, que foram realizadas nas últimas décadas com a finalidade de contribuir para o aprofundamento do conhecimento, uso amplo e adequado da tecnologia digital na educação. Constatou-se, que enquanto usuários das redes sociais, os mesmos costumam compartilhar de outros usuários, as publicações que acham interessantes e que na maioria das vezes procuram buscar a veracidade das informações que compartilham. Os dados também mostraram que existe na escola, um trabalho específico voltado para a reflexão e conscientização da importância do papel das tecnologias digitais para todos os envolvidos, diante disso, todos concordam que a escola pode desempenhar um importante papel nesse cenário e que toda a comunidade escolar pode atuar coletivamente para essa efetivação de dias melhores. Mas também a de se pensar em uma rede de conectividade de qualidade para que haja acompanhamento e uso das tecnologias digitais inovadoras com mais êxito.

**Palavras-chave:** escola. tecnologia digital. inovação. educação.

## ABSTRACT

The study theme is Digital technology as an innovative tool in teaching and learning in education, which was carried out within the scope of the Master's degree in Education Science, at the Universidad Del Sol (UNADES). The topic addressed was analyzed, based on some conceptual contextualizations and at different historical moments until the present day, of which there is knowledge about this tool and applications in a municipal school in the municipality of Careiro da Várzea – AM. The main objective of the scientific research was to analyze pedagogical actions so that the school can encourage and guide action in the virtual field with the simplest applications for the school environment. We used a qualitative approach at an explanatory-descriptive level as a methodology through a case study, in order to ratify or discard the research hypotheses. Furthermore, as research instruments, questionnaires were used for the school manager, teaching staff and students, under study, in order to understand the conceptions and stance of the target audience in relation to the topic studied, which was also elaborated and developed. a practical pedagogical activity aimed at students in Elementary School II, which was presented as an alternative for more frequent use by the school, being supported by BNCC and included in the institution's Pedagogical Political Project. The theoretical basis of this work included reflections from researchers such as Thoaldo (2010), Nonato (2006), Dalben and Castro (2010), Lima Júnior (2007), Ribeiro (200) Libâneo, (1994), among other research, which were carried out in recent decades with the aim of contributing to the deepening of knowledge and broad and appropriate use of digital technology in education. It was found that as users of social networks, they tend to share publications that they find interesting from other users and that most of the time they try to seek the veracity of the information they share. The data also showed that there is specific work at the school aimed at reflection and awareness of the importance of the role of digital technologies for everyone involved. Therefore, everyone agrees that the school can play an important role in this scenario and that the entire community school can act collectively to bring about better days. But also to think about a quality connectivity network so that innovative digital technologies can be monitored and used more extensively.

**Keywords:** school. digital technology. innovation. education.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como tema “A tecnologia digital como ferramenta inovadora no ensino aprendizagem”. A temática é oriunda de inquietações acerca da efetivação desse espaço de aprendizagem, como mais uma ferramenta e apoio dentro do processo de educação e desafios colocados pelo mundo digital e pelas redes de dispositivos e aplicativos que oferecem elementos para um novo paradigma ao ensino aprendizagem, que dá novo sentido à educação e gera novos modos de pensar e conhecer, transformando o ritmo e a modalidade das relações pessoais no processo educacional no Município de Careiro da Várzea.

O estudo propõe inserir na escola, um ambiente de senso crítico e ético, envolvendo os atores que compõe o ambiente escolar, através de metodologias voltadas ao uso amplo e correto, que contribuem para os benefícios no processo educativo e desenvolvimento adequado das ferramentas inovadoras utilizadas.

O aporte teórico da pesquisa, se dá a partir do trabalho de Marinho (2013) em seu artigo “O cenário do uso das tecnologias na escola do século XXI” no qual usa a reflexão e nos diz que precisa ser dado um sentido à tecnologia no contexto escolar pois significa compreendê-la como ferramenta física, simbólica, social, a serviço do saber e de um saber - fazer que propiciará a construção de conhecimentos e de novas aprendizagens em nosso dia a dia.

Com a finalidade de trazer para o debate acerca das políticas educacionais a tecnologia digital como ferramenta inovadora no ensino aprendizagem, no contexto brasileiro, buscando analisar a legislação educacional vigente no Brasil e bem como, contextualizar publicações e pesquisas de autores como, Thoaldo (2010), Nonato (2006), Dalben e Castro (2010), Lima Júnior (2007), Ribeiro (200) Libâneo,(1994 ), dentre outros, que foram realizadas nas últimas décadas com a finalidade de contribuir para o aprofundamento da tecnologia digital como ferramenta, bem como, enquanto valor e da importância no uso adequado nas ações humanas.

A pesquisa possui relevância social no contexto educacional, tanta em âmbito local, quanto no contexto da sociedade em geral. Pois a mesma traz informações que diz respeito ao funcionamento amplo e correto da tecnologia digital como ferramenta inovadora no processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, os resultados poderão contribuir com esclarecimentos e conhecimentos sobre o manuseio adequado e como orientar usuários dos ambientes digitais, sabendo que quanto mais usar para fins corretos, estará compreendendo o seu papel e sua responsabilidade social e diante desta realidade.

A pesquisa poderá ser uma fonte a mais, de estudos sobre a temática, podendo se constituir, um ponto de partida para novas investigações científicas no contexto da educação, pois se entende, que a escola deve desempenhar um papel ativo, no sentido de auxiliar a construção de pensamentos críticos e éticos, capazes de perceber os riscos e desafios no território digital.

## CONHECENDO, MANUSEANDO AS FERRAMENTAS E DISPOSITIVOS MÓVEIS

Ensinar e aprender é um desafio vivenciado diariamente pelos professores e alunos, tornando-se ainda mais desafiador quando se deparam com as constantes transformações culturais e tecnológicas que emergem da sociedade contemporânea, de modo particular, com a presença dos dispositivos móveis, tendo em vista que reconfiguram os modos de ser, agir e pensar dos sujeitos e, por conseguinte, criam novos formatos de interação e compreensão do mundo.

Em uma conjuntura plural das maneiras de fazer em sala de aula, alguns professores buscam romper com o processo consagrado de “dar aula” e se apropriar de uma nova perspectiva de ensino: mediar processos de descobertas e aprendizagens.

Para Alves e Porto (2019, p. 15) “[...] as práticas contemporâneas ligadas às tecnologias da Cibercultura têm configurado novas forma de compartilhar, receber, produzir e armazenar a informação e o conhecimento”. Sendo assim, o desenvolvimento de um conteúdo trabalhado por professores que criam situações de aprendizagens mediadas pelo *smartphone* pode envolver diálogo entre os envolvidos sem os limites da sala de aula, já que mesmo em casa ou em outros espaços os alunos podem permanecer em estudo.

Os *smartphones* tem muito a oferecer/contribuir na aquisição da cultura do conhecimento do aluno, todavia o nível de receptividade vai depender da forma de como vai ser manuseado tanto por alunos quanto por professores. Diante disso Melo (2018, p. 39) diz que o “uso dos *smartphones* como recurso didático é a união de diversos potenciais mirando o objetivo final do aprendizado”. Ou seja, o *smartphone* como recurso para o aprimoramento da aprendizagem é imprescindível para se alcançar as metas educacionais.

Hoje, a maioria das crianças crescem manuseando tecnologia, habilidade que lhe confere acesso a um universo ilimitado de saberes e informações. A possibilidade de conhecer diferentes mundos a partir de uma ferramenta computacional tem sido avaliada por estudiosos como uma metodologia que, se bem conduzida, pode trazer ganhos expressivos para o educando. (MOUSQUER *et al.*, 2011, p. 23).

Dessa forma, docentes implicados com uma aprendizagem efetiva e congruente com a geração “conectada”, apropriam-se cada vez mais dos modelos colaborativos.

Nesse âmbito Júnior (2017, p. 34) acredita que:

O *smartphone* e o tablet são os maiores exemplos de multimeios para o ensino e aprendizado. Eles combinam todos os meios simbólicos em apenas um dispositivo que, por meio da internet, tem a capacidade de armazenar grande quantidade de arquivos e ainda possibilita o compartilhamento do que é produzido, pesquisado, estudado com qualquer pessoa do mundo e tudo isso de modo prático e rápido.

O uso da tecnologia computacional na sala de aula pode gerar aspectos positivos, principalmente por se entender que estimula o desenvolvimento da autonomia, curiosidade, criatividade e socialização promovendo a construção de conhecimento da criança.

O principal objetivo de qualquer movimentação pedagógica consiste em melhorar o desempenho dos alunos e a compreensão dos conteúdos abordados, de modo a proporcionar o desenvolvimento de habilidades importantes relacionadas à área do

conhecimento estudada, podendo, inclusive, ampliar essas habilidades, uma vez que, com a cultura digital, o conhecimento não se limita a um único campo, pelo contrário, torna-se cada vez mais plural.

Sendo assim, a Unesco (2014, p. 18), em suas pesquisas revelaram que:

Os aparelhos móveis podem auxiliar os instrutores a usar o tempo de aula de forma mais efetiva. Quando os estudantes utilizam as tecnologias móveis para completar tarefas passivas ou de memória, como ouvir uma aula expositiva ou decorar informações em casa, eles têm mais tempo para discutir ideias, compartilhar interpretações alternativas, trabalhar em grupo e participar de atividades de laboratório, na escola ou em outros centros de aprendizagem.

Em conformidade com Alves e Porto (2019, p. 47), “os celulares inteligentes” (*smartphones*) ao invés de apenas armazenar informações de telefones, efetuar e atender ligações, enviar e receber mensagens de texto (SMS), realizam diversas tarefas mais avançadas”, trazendo para o contexto educativo possibilidades plurais de criação e de aprendizagens.

Considerando esse contexto, pode-se dizer que a sala de aula também tem sido invadida pela linguagem digital e por esse motivo se faz necessário alinhar os conteúdos a esta realidade.

De acordo com Kenski (2017, p. 26).

As relações didático-pedagógicas são duais. Exigem esforço e participação de ambas as partes: professores e alunos. Professores sozinhos não fazem milagres e nem despertam o espírito inovador e criativo dos alunos se estes mesmos não se encontram minimamente dispostos a participar, agir, colaborar.

Em face do exposto, é necessário considerar que com a incorporação dos artefatos tecnológicos da Cibercultura (ALVES e PORTO, 2019), o professor durante a ação didática passa a ser o mediador dos conteúdos em consonância com a colaboração dos alunos, os quais produzem e compartilham conhecimentos, pois o uso dos dispositivos móveis em práticas educativas intensifica “a interação entre os alunos e a participação de todos os componentes do grupo”.

Outro detalhe importante relativo ao ensino mediado pela tecnologia é bem ressaltado por Kenski (2012, p. 67) ao afirmar que “o desafio é o de inventar e descobrir usos criativos da tecnologia educacional que inspirem professores e alunos a gostar de aprender”.

É preciso ressaltar ainda que utilizar recursos tecnológicos como o *smartphone*, por exemplo, requer, tanto do professor, quanto do aluno uma maneira de fazer com o que está em consonância com a realidade atual, ou seja, a produção de saberes numa era de transformações de práticas educativas mediadas pelas tecnologias.

De acordo com Hasper, Barros, Muller (2016, p. 3):

Conhecer as tecnologias significa ter variedades de recursos tecnológicos que estão à disposição do professor, pois, esses mecanismos podem auxiliar no trabalho pedagógico, contudo, precisa entender de forma apropriada para utilizar em sala de aula. O *smartphone* serve como auxiliar para permitir que trabalhe com vários aplicativos, facilitador das atividades e avaliações.

Segundo os autores supracitados conhecer a nanotecnologia do *smartphone* e as possibilidades que ela oferece é aprimorar a qualidade da educação proporcionando assim novos caminhos para o ensino e aprendizagem, além de novas metodologias, formando educadores e os ajudando a descobrir estratégias inovadoras para o aperfeiçoamento do processo educacional.

Para Santaella (2013, p. 287), as:

Formas de aprendizagem abertas que propiciam processos de aprendizagem espontâneos, assistemáticos e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes. [...] Com isso, o acesso à informação, à comunicação e à aquisição de conhecimento tornam-se colaborativos, compartilháveis, ubíquos e pervasivos.

Segundo a autora a tecnologia onipresente, especialmente esse advento da tecnologia móvel, aumenta as modalidades da aprendizagem pervasiva, permitindo o acesso a qualquer hora e em qualquer lugar as informações, comunidades e especialistas, tornando o aprendizado de tempo e de local agnóstico. Este modelo destaca três componentes o formal, informal e o social para apoiar o desempenho da aprendizagem.

Hasper, Barros, Muller (2016 p. 5), afirma que “o *smartphone* representa um instrumento auxiliar no trabalho pedagógico, que contribui para repensar os problemas educacionais no Brasil, assim, é importante desenvolver a competência do professor, para melhorar o nível da educação na escola”.

Mais do que um instrumento telecomunicativo, os aparelhos de *smartphone* se consolidam como estratégias de uso pedagógico capazes de nortear o desenvolvimento de competências e habilidades de educadores e educandos, neste caso, assim como nos meios dos livros didáticos, precisa-se de recortes para estabelecer um caminho a ser percorrido em método e prática – os *smartphones* enquanto uso didático necessita que haja um recorte para as escolhas dos aplicativos.

Segundo Silva, Oliveira e Bolfe, (2013, p. 66):

A profusão de aplicativos móveis educacionais na atualidade [...] é caracterizada pelo uso das tecnologias dos novos recursos dos smartphones e das redes wi-fi e 4G, que propiciam portabilidade, interatividade, sensibilidade ao contexto, conectividade e individualidade, e sinalizam como condição favorável para que os educadores pesquem e desenvolvam abordagens de ensino.

Compreendendo a importância dos aplicativos conforme o supracitado, é de relevância destacar que deve se fazer um processo de triagem dos mesmos, justamente para que haja a precisa seleção das ferramentas a serem utilizadas, capazes de mediar o conhecimento em prol da facilidade e praticidade nas atividades a serem desenvolvidas ao longo do seu uso.

## MARCO METODOLÓGICO

A palavra método origina-se do grego, *methodos*, composta de meta: através de, por meio de, e de *hodos*: via, caminho. Demo define o método como uma preocupação instrumental que trata das formas de se fazer ciência, cuidando dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos (1983, p. 19). Chaui argumenta que ao usar um método é seguir

regular e ordenadamente um caminho através do qual uma certa finalidade ou um certo objetivo é alcançado (1995, p. 157). O método é, portanto, um instrumento racional para adquirir, demonstrar ou verificar conhecimentos.

Os fatos ou objetos científicos não se reduzem aos dados empíricos espontâneos de uma experiência, e a pesquisa científica seria, segundo Chaui, um “conjunto de atividades intelectuais, experimentais e técnicas, realizadas com base em métodos” (1995, p. 250). Cada situação de pesquisa requer, para que sejam atingidos os seus propósitos, cuidados específicos e determinadas exigências de rigor metodológico. Nesse sentido, a metodologia seria “um conjunto de procedimentos utilizados pelos autores para estudo do objeto de pesquisa”.

Esse conjunto de procedimentos que inclui estratégias, abordagens ou posturas metodológicas, métodos explícitos ou não, técnicas e instrumentos de coletas de dados recebe, em textos analisados por Bufrem (1996, p. 82), uma gama variada de denominações como metodologia, material e métodos, trajetória, estratégia, técnica ou método de trabalho, entre outras, que traduzem mais ou menos, explicitamente, as linhas epistemológicas seguidas.

O presente trabalho é um estudo de caso que permite melhor aprofundamento do problema em estudo. Segundo Yin (2010, p. 39), o estudo de caso “é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos”.

Essa definição leva em consideração três condições básicas sobre estratégias de pesquisa: o tipo de questão de pesquisa, o controle do pesquisador sobre eventos comportamentais, e o foco no contemporâneo ao invés de fenômenos históricos. Ao delinear estas três condições, Yin argumenta a escolha de estudo de caso como a estratégia preferida quando “como” ou “por que” questões estão sendo colocadas; quando o investigador tem pouco controle sobre os eventos e; quando o foco está em um fenômeno contemporâneo dentro de algum contexto da vida real.

O presente estudo se enquadra no estudo de caso intrínseco, pois a pesquisadora estuda o caso em virtude do seu interesse em conhecer melhor o processo, os resultados e a escola estudada com o propósito intrínseco e não porque é representativa de outros casos ou ilustra um problema específico.

A metodologia da pesquisa é importante para a realização da investigação científica, já que é através dela que será definida toda a trajetória do estudo. Nela, serão incluídos o plano de pesquisa, os procedimentos metodológicos, a produção de dados, a análise dos resultados e a divulgação dos resultados obtidos.

Dessa forma, visando melhor aprofundamento da temática em estudo, foram adotados procedimentos metodológicos que possibilitaram rigor na investigação. Assim, buscando a reflexão e a análise da realidade, por meio de técnicas e para a compreensão detalhada da questão proposta, foi priorizada a abordagem quali-quantitativa, dessa forma, Marconi e Lakatos (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a

complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, o que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados. Assim, na pesquisa qualitativa, os dados recolhidos são ricos em pormenores descritivos relativamente às pessoas, locais e conversas. As questões são formuladas com o objetivo de investigar os fenômenos em toda sua complexidade e em contexto natural (BOGDAN E BIKLEN, 2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte da pesquisa, que teve como procedimento de coletas de dados o questionário foi realizada com os principais atores que compõem o universo escolar da Escola Municipal Miguel Ferreira, gestor, professores e estudantes da turma de 6º ano de Ensino Fundamental II. Já, a atividade prática, foi realizada com os 10 alunos, os quais se disponibilizaram a participar da pesquisa. Dessa forma, através de tais instrumentos de coletas de dados foi possível apresentar respostas às perguntas centrais e secundárias propostas na metodologia do estudo.

O questionário, segundo Gil *et al.* (2002, p. 128), pode ser definido como:

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos e levado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Nesse sentido, os questionários seguiram um roteiro previamente elaborado, com perguntas abertas simples, através das quais, no primeiro momento buscou-se estabelecer a caracterização dos elementos que compunha a população pesquisada, buscando selecioná-los pelas funções que os mesmos exercem na escola em estudo. Seguindo, as demais se deram em torno das variáveis, Tecnologia digital, Ensino Aprendizagem e Educação.

As perguntas foram elaboradas, visando entender as percepções dos entrevistados em torno da temática abordada, tais como o nível de conhecimento em relação ao assunto, a forma como os mesmos atuavam frente ao uso da Tecnologia digital como ferramenta inovadora, como percebiam o papel do ensino aprendizagem nesse contexto, bem como suas percepções a respeito da educação no ambiente virtual. As questões elaboradas foram iguais a todos os entrevistados, com exceção de uma que se refere a uma questão essencialmente pedagógica e que foi direcionada aos profissionais da educação que contribuíram com a pesquisa.

Já para a atividade prática seguiu-se um roteiro de um plano de estudo com a temática, como usar a tecnologia digital de aplicativos e ferramentas na sala de aula? Através do qual destaca-se atividades que podem ser apresentadas e feitas no dia-a-dia, ou seja, através de conteúdos simples, com o propósito de auxiliar de forma ampla, segura e correta, a fim de destacar que, pelo fato do aparelho celular ser uma opção de auxílio de informações as plataformas de estudo, influenciam e selecionam o que devemos ver e praticar nos aparelhos.

Também, no campo de ensino aprendizagem, principalmente o cuidado e a

consciência para não fugir do foco da real intenção do uso do aparelho naquele momento. Um importante propósito da atividade prática destinada aos alunos do 6º ano de Ensino Fundamental II foi, entretanto, fazê-los entender que toda informação é importante porque contribui para aumentar a confiança das pessoas no ambiente de conhecimentos e que um conteúdo adequado ajuda a melhorar a aprendizagem, por isso sempre se faz importante, nesse contexto a prática do ceticismo saudável e que existem passos simples de reflexão que podem ajudar a combater o mal uso das tecnologias digitais.

Cumpramos ressaltar, que a pesquisa foi realizada com o consentimento dos participantes, pois os mesmos após a apresentação e justificativa da realização da investigação, assinaram um termo de consentimento, autorizando a inserção de suas respostas e fotos das apresentações na análise dos resultados.

Presente tabela caracteriza cada grupo de ator que compõe a população amostra do estudo de acordo com a função que os mesmos desempenham na escola:

**Tabela 1- Profissão dos colaboradores da pesquisa realizada na Escola Municipal Miguel Ferreira.**

ENTREVISTADOS	QUANTIDADE
Estudantes	10
Professores	05
Gestor	01
Total	16

**Fonte: Elaborado pela Autora (2022)**

Como dados presentes na tabela 1 a maioria dos colaboradores da pesquisa concentra-se nos estudantes da etapa inicial do ensino fundamental II da Educação Básica, que corresponde ao 6º ano, já que conforme se pode observar 62,50% dos mesmos refere-se a essa população amostral.

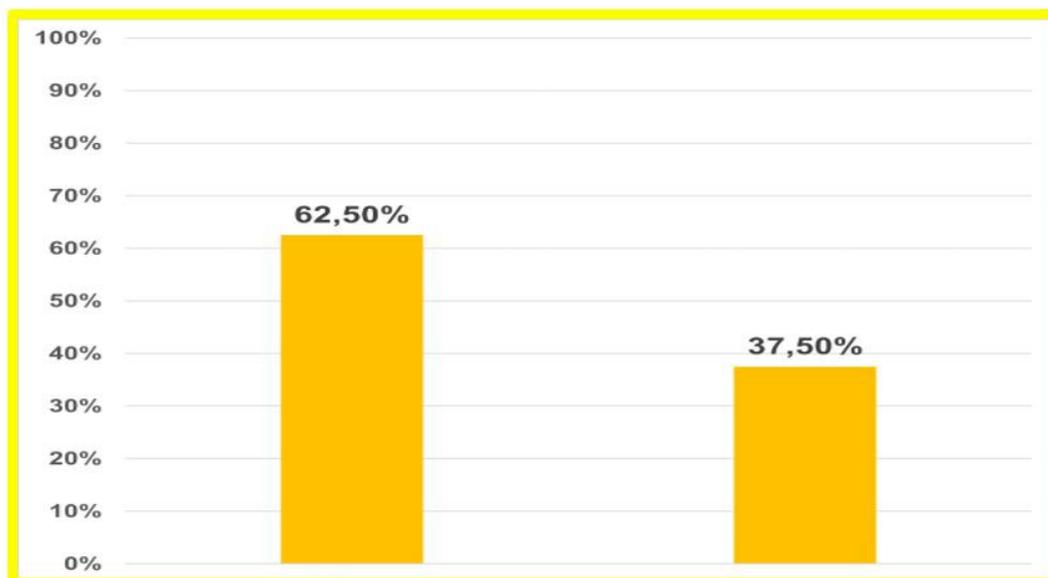
Entende-se que o referido quantitativo, possibilite maior compreensão a respeito da atuação desses estudantes, frente às informações que os mesmos têm acesso atualmente.

Além que tal percepção ainda pode servir de norteamo a possíveis intervenções pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da postura ampla e correta, na qual a responsabilidade no manuseio e compartilhamento de informações do uso da tecnologia digital inovadora no processo ensino aprendizagem educacional.

Com a afirmação de Scussel (2017, p. 15), onde pondera:

Essa é uma geração que está constantemente conectada às redes sociais, e é também a partir delas que os alunos se informam. É muito pouco usual um estudante acessar as fontes tradicionais de informação, como jornais e revistas.

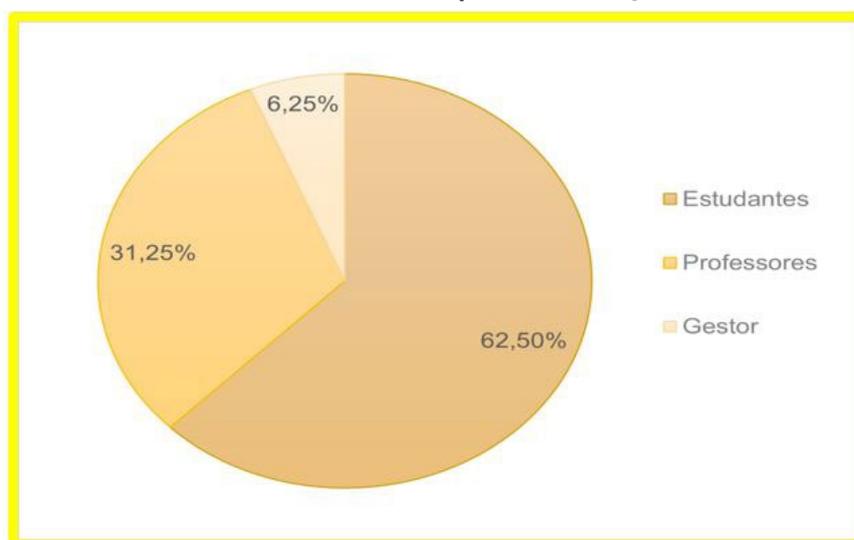
A possibilidade de estar interagindo em tempo real com várias pessoas pode ser um dos principais motivos que levam a essa realidade. Castells (1999) diria que a atualidade é marcada “pela revolução das tecnologias da informação”, pois segundo ele, as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. Nessa possibilidade de integração o indivíduo se sente atraído e motivado a estar constantemente conectado.

**Gráfico 1 - Dados de Idade dos pesquisados.**

Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

Neste gráfico 1, demonstram a faixa etária do público pesquisado que foram apresentadas as opções de idade de 10 a 20 anos, 20 a 30 anos, 30 a 40 anos e de 40 a 50 anos. Na qual destacaram-se a idade de 10 a 20 anos, com o 62,5%, concentrados nos alunos. E 40 a 50 anos de 37,5% nos professores e gestor. É de suma importância conhecer a faixa etária dos pesquisados devido cada participante ter as potencialidades para a contribuição de melhorias para o conjunto.

Na qual os envolvidos são muito importantes no processo educacional para usar os aplicativos e ferramentas na inovação da tecnologia digital.

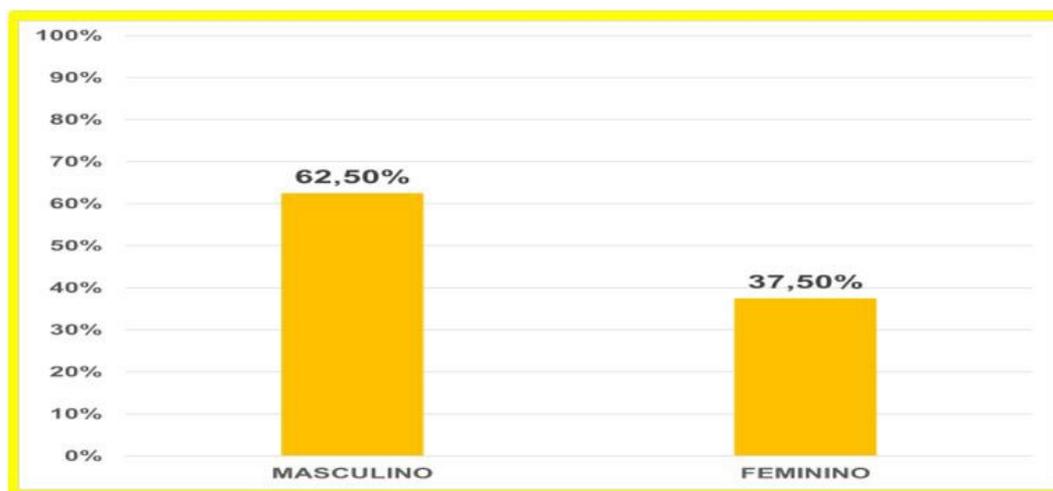
**Gráfico 2 - Dados de profissão/função.**

Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

O gráfico 2, demonstra a profissão/função de cada pessoa envolvida na pesquisa. Sendo que 62,50% são os estudantes, professores 31,25% e o gestor 6,25%, cada um tem seu papel na instituição em estudo, criando uma expectativa positiva para o desenvolvimento da tecnologia digital de forma ampla e correta dentro do contexto educacional. Sabendo-se que os mesmos são fatores primordiais no desenvolvimento do trabalho, que este servirá

como base para outras turmas, fazendo mostrar a atual realidade da educação como a tecnologia digital usada e utilizada em outras situações para a sociedade.

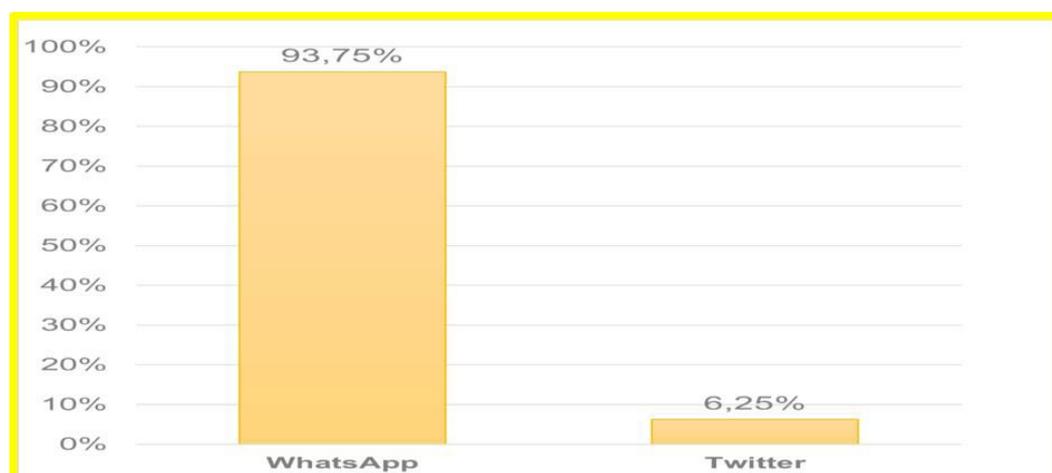
**Gráfico 3 - Dados de gêneros.**



Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

No gráfico 3, o gênero masculino apresenta 62,5% e o feminino 37,5 %, por ter mais alunos e educadores nos ambientes de pesquisa do gênero masculino, não impede que a pesquisa aconteça, afinal, o objetivo da pesquisa é para base de controle educacional relacionada as tecnologias digitais como ferramenta inovadora no ambiente escolar e nada impede que consigamos chegar ao objetivo desta pesquisa com resultados, tanto para positivos e também surgiam pontos negativos.

**Gráfico 4 - Quais são os meios de tecnologias digitais que você usa para se informar diariamente?**



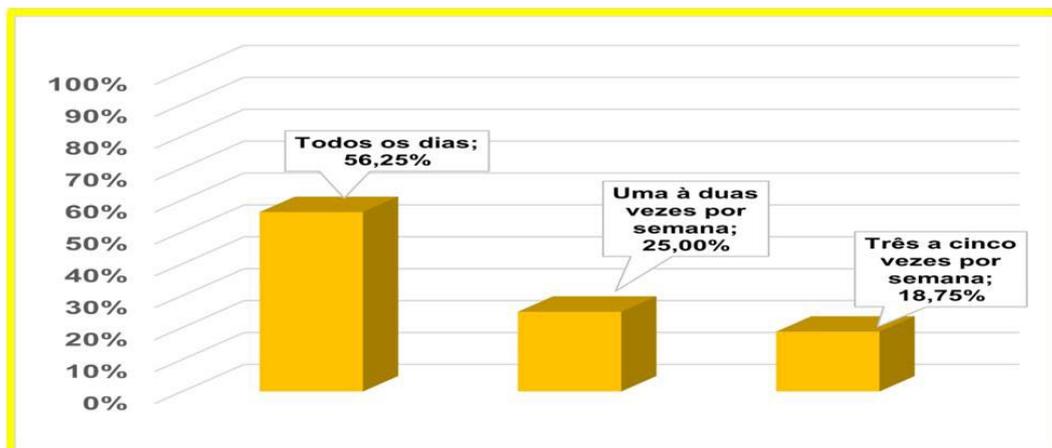
Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

Neste gráfico, foram usados como opções de resposta as ferramentas e aplicativos: *facebook*, *instagram*, *twitter*, *whatsapp*. Na liderança da preferência, o *whatsapp* com 93,75% do público, seguido de 6,25% o *twitter*, na qual nesta pergunta os outros aplicativos não foram citados.

Percebe-se que o aplicativo *whatsapp* tem um alto índice de uso pelas pessoas do grupo pesquisado, pois a justificativa para tal elevação de positividade é a facilidade de conexão para a maioria da conectividade entre as pessoas, incluindo alunos e professores,

que este aplicativo apresenta nesta região, pois a internet paga por planos individuais funciona para alguns e o WhatsApp tem uma funcionalidade rápida diferenciada para os pesquisados.

**Gráfico 5 - Com que frequência se usa as tecnologias digitais (redes sociais e sites)**

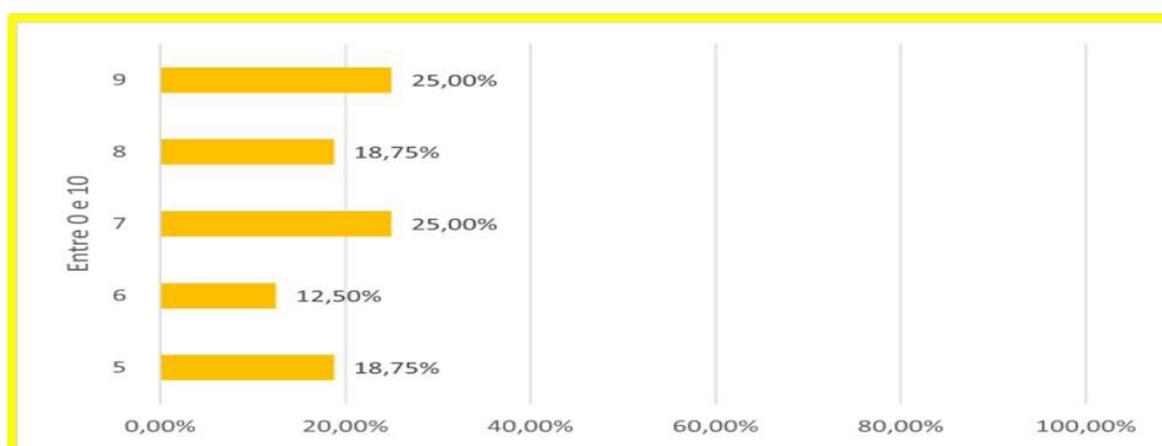


Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

No gráfico 5, nesta concepção de utilização de redes sociais e sites, apresentou-se a opção todos os dias com 56,25%, uma a duas vezes por semana com 25% e três a cinco por semana com 18,75%, não foi considerado como opção de resposta, menos de uma vez por semana, na qual deixou-se claro, que todos usam as redes sociais e sites para alguma funcionalidade (trabalhos, entretenimentos, compartilhamentos e etc.).

Por isto está bem visível e a importância do uso das redes sociais e sites no dia a dia para a educação escolar, necessitando ainda mais de compartilhamento de conteúdo educacionais entre educadores e educandos para um melhor aproveitamento e rendimento das tecnologias digitais como ferramenta inovadora, com todo o cuidado de verificação para um uso amplo e correto.

**Gráfico 6 - Grau de confiabilidade de 0 a 10 nas ferramentas e aplicativos na tecnologia digital na comunicação acima descrita.**



Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

Neste gráfico de questão 6, as respostas dos pesquisados estão bem divididas na forma de confiar diretamente no uso destes recursos, devido à grande quantidade de pessoas que usam os aplicativos e ferramentas, apresentam-se a questão do mal uso destas ferramentas e compartilhamentos de conteúdos maldosos e desnecessários fazendo com

os usuários espalhem condicionalmente e incondicionalmente divulgação de conteúdos no apropriados para estudo em educação. Com base nesta pergunta surgiram na opção 05 - 18,75%, opção 06 - 12,5%, opção 07 – 25%, opção 08 – 18,75%, opção 09 – 25%. Mas não surgiram respostas abaixo de menos 5 e nem opção de resposta máxima, ou seja, 10.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados da pesquisa sobre a tecnologia digital como ferramenta inovadora no ensino aprendizagem na atualidade e a importância destes aplicativos na escola como suporte de uso pedagógico em uma educação pautada no senso crítico e ético da tecnologia digital permitiu maior aprofundamento em torno dos mais diversos fatores educacionais a partir do ponto de vista dos diversos atores que compõem um determinado espaço escolar.

Dessa forma, através do questionário aplicado aos estudantes, aos professores e ao gestor da escola pesquisada foi possível analisar os principais propósitos da tecnologia digital no ambiente escolar, discutir sobre o papel da escola e da ação educativa reflexiva frente ao uso da tecnologia digital e o impacto que causa e propor aplicações práticas em torno dos apontamentos da Base Nacional Comum Curricular, a fim de direcionar propostas de trabalhos para uso amplo e correto, para um bem comum entre os envolvidos e já lembrando de combater o mal uso dos aplicativos entre os usuários.

O primeiro objetivo específico visou identificar os propósitos da tecnologia digital como ferramenta inovadora entre os atores da comunidade escolar. Os resultados mostraram que é intenso o compartilhamento de publicações entre usuários da internet, principalmente nas redes sociais, dando destaque ao Whatsapp e que tais compartilhamentos acontecem pelo fato de que os receptores de notícias são atraídos de alguma forma, pelo conteúdo e as disseminam para outros usuários.

O segundo objetivo da pesquisa especificou sobre o papel da escola e da ação educativa no ambiente escolar práticas que auxiliem em impacto proveitoso na educação para um todo. Nesse contexto, a escola pode desempenhar um importante e reflexivo papel, ficou constatado através da pesquisa, que através de mais palestras, o uso se tornará consciente. Essa realidade pode, entretanto, propiciar e favorecer, a atual realidade marcada pelas informações mal utilizadas, pois entende-se que, se existe na instituição de ensino o desenvolvimento de atividades pedagógicas que estimulem a capacidade de analisar, refletir e buscar informações antes da tomada de decisões de compartilhamento, a tendência é contribuir com uma realidade melhor.

Em relação ao terceiro objetivo desse estudo, explicitou-se e constatou-se que já existe uma preocupação entre os usuários das redes sociais que colaboraram com a pesquisa em estabelecer um senso crítico diante das informações para um bem comum, com as quais os mesmos têm acesso através da internet, pois a maioria já utiliza procedimentos de checagem de veracidade das mesmas.

O desenvolvimento das ações planejadas na atividade prática evidenciou que a tecnologia digital como ferramenta entre os estudantes do Ensino Fundamental II ajuda bastante como prática pedagógica. Tais evidências, entretanto corroboram para o

entendimento de que tais conhecimentos prévios podem direcionar as possíveis ações propostas pela escola no trabalho de combate ao mal-uso de aplicativos, já que quanto maior o conhecimento sobre determinados problemas, maior a possibilidade de agir com sabedoria diante do mesmo.

O quarto objetivo demonstrou-se a utilização das práticas como uso da tecnologia digital de acordo com os apontamentos da BNCC, pois a maioria das competências tem como amparo para uso em todas as disciplinas. De acordo com os pesquisados a questão conectividade é um ponto negativo, para que se aconteça mais atividade práticas desta forma nesta localidade, não há alcance para todos. Mas, que, futuramente cada escola terá e que possivelmente uma conexão de internet bem melhor, afinal, o futuro promete melhores dias para a conectividade neste local.

Portanto, a tecnologia digital como ferramenta inovadora tem propósitos para auxílio em uma prática pedagógica, contribuindo para que estudantes, professores e toda a comunidade escolar seja beneficiada com o avanço tecnológico.

## REFERÊNCIAS

ALVES, André Luiz; PORTO, Cristiane Magalhães. *WhatsAula: Aprendizagem colaborativa em movimento*. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.

BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 2010

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. *Ciência da Informação*, v. 34, p. 9-25, 2005.

CASTELLS, Manuel *et al.* *Tecnologia da informação, globalização e desenvolvimento social*. Genebra: UNRISD, 1999.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 1995.

DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas; CASTRO, Elza Vidal de. A relação pedagógica no processo escolar: sentidos e significados. In: TEIXEIRA, Adla Betsaida Martins. *Temas atuais em Didática*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. Cap. 1, p. 13-61.

DEMO, Pedro. *Introdução da metodologia*. São Paulo: Atlas, 1985.

GIL, A. C. *et al.* *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

HASPER, R.; BARROS, G. C.; MULHER, C. C. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, / secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional. SEED. Curitiba, 2016.

JUNIOR, Waldir Ferreira da Silva. O uso de dispositivos móveis em sala de aula em uma perspectiva sociocomunitária. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano São Paulo.

KENSKI. *Educação e tecnologias*. 2º ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas. SP: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. Os métodos de ensino. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA JUNIOR, A. S. A escola no contexto das tecnologias de comunicação e informação: do dialético ao virtual. Salvador: EDUNEB, 2007.

MARCONI, MA LAKATOS; CIENTIFICA, EM Metodologia. 5ª edição. São Paulo, SP. Editora Atlas, 2010.

MARINHO, Vanessa C. O cenário do uso das tecnologias na escola do século XXI. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 19, 2013. Unicamp-SP. Anais... Unicamp: Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2013. Disponível em: < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/2605>>.

MOUSQUER, Tatiana *et al.* A utilização de dispositivos móveis como ferramenta pedagógica colaborativa na educação infantil. Anais II Simpósio de Tecnologia da Informação da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, 2011.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos. Novas tecnologias, educação e contemporaneidade. *Práxis Educativa*, v. 1, n. 1, p. 77-86, 2006

RIBEIRO, A. E. Tecnologia Digital. Glossário CEALE. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. CEFET/MG/Departamento de Linguagem e Tecnologia. Disponível em: [http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/g\\_federal-de-educa-o-technol-gica-de-minas-gerais-cefet-mg-departamento-de-linguagem-e-tecnologia](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/g_federal-de-educa-o-technol-gica-de-minas-gerais-cefet-mg-departamento-de-linguagem-e-tecnologia). Acesso em: 05set.de 2022.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013

SCUSSEL, A. A verdade e a mentira. 2017. Disponível em <https://www.informativo.com.br/artigo-do-scussel/colunistas/a-verdade-e-a-mentira,232962.jhtml>.

SILVA, Luiz Fernando da; OLIVEIRA, ED de; BOLFE, Marcelo. Mobile learning: aprendizagem com mobilidade. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, presidente Prudente, 2013, p. 59-65.

THOALDO, D.L.P.B. (2010) O uso da tecnologia em sala de aula. Trabalho de Monografia apresentado na pós-graduação em Gestão Pedagógica da Universidade Tuiuti do Paraná 1: 1- 35.

UNESCO. Policy Guiderlines for Mobile Learning. Revista de diagramação: Unidade de comunicação, informação pública e publicações da representação UNESCO, São Paulo, 2014.

YIN, R. K. (2010). Estudo de caso: planejamento e métodos (2.ª ed.). Porto Alegre: Bookman

# Educação ambiental e os desafios das multiclases no ensino fundamental nos anos iniciais na comunidade Santa Luzia Bararuá/Caapiranga/ Amazonas-Brasil

## *Environmental education and the challenges of multiclases in elementary school in the early years in the community Santa Luzia Bararuá/Caapiranga/ Amazonas-Brazil*

**Maria Rosângela Souza da Silva**

*Professora da rede municipal do município Caapiranga-AM. Graduada em Normal Superior-Universidade do estado do Amazonas-UEA. Mestre em Ciência da Educação – Universidade Del Sol- UNADES. <https://orcid.org/0000-0002-5584-5233>*

**Jacimara Oliveira da Silva Pessoa**

*Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM –DOUTORA. MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO pela UNIVERSIDADE DE SAN LORENZO–UNISAL: <https://orcid.org/ID-0000-0001-93532185>. <http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>*

### RESUMO

O presente estudo visa abordagem educação ambiental e os desafios das multisseriadas no ensino fundamental nos anos iniciais na comunidade Santa Luzia Bararuá/Caapiranga/Amazonas-Brasil. Devido a problemática e os desafios de educação para a formação do cidadão ou cidadã, na educação ambiental como elemento fundamental a sensibilização da sociedade com a relação à questão ambiental. Analisar a questão ambiental no sistema multisseriado tendo como suporte referencial teórico, considerando o tripé educacional ambiental na Amazônia, sistema multisseriado zona rural. A formulação da pesquisa quantitativa e qualitativa com procedimentos do enfoque fenomenológico, pois permitiu a pesquisadora realizar uma pesquisa de campo, observar os fenômenos da natureza dentro da realidade. A disponibilidade dos professores em fazer o melhor para os



seus alunos, ingressando temas transversais, relacionados ao meio ambiente na prática, observa-se que os professores, estão lutando em conseguir algo de qualidade para os seus alunos ou até mesmo tendo um bom desenvolvimento na própria escola e comunidade, enquanto isso é inadmissível, todos têm que lutar para minimizar essa problemática que ocorrem, nas classes multisseriadas na educação do campo. Outra forma valorizar as práticas de desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da educação e do ensino. Analisados os dados através da estatística o índice de fatores que interferem na educação ambiental e nos desafios das multisseriadas vivenciadas na educação do campo. Em suma, a disponibilidade dos governantes competentes, cidadãos, profissionais de modo geral é *sine qua non* para minimizar as dificuldades que ocorrem nas multisseriadas, em prol de uma sociedade mais justa com a natureza, através de sua atividade racional, somente o necessário para a sobrevivência do homem.

**Palavras-chave:** educação ambiental. multisseriado. educação do campo. sustentabilidade.

## ABSTRACT

This study aims to approach Environmental Education and the Challenges of multiclass in Elementary School in the early years in the community of Santa Luzia Bararú/Caapiranga/ Amazonas-Brazil. Due to the problems and challenges of education for the formation of the citizen, in Environmental Education, as a fundamental element, the awareness of society in relation to the Environmental issue. To analyze the environmental issue in the multigrade system having as a theoretical reference support, considering the environmental educational tripod in the Amazon, a multigrade system in rural areas. The formulation of quantitative and qualitative research with Phenomenological Approach procedures, as it allowed the researcher to carry out field research, observe the phenomena of nature within reality. The availability of teachers to do the best for their students, including cross-cutting themes related to the environment in practice, it is observed that teachers are struggling to achieve something of quality for their students or even having a good development in school and community itself, while this is unacceptable, everyone has to fight to minimize this problem that occurs in multigrade classes in rural education. Another way to value Sustainable Development practices in all aspects of education and teaching. After analyzing the data through statistics, the index of factors that interfere in Environmental Education and in the Challenges of the Multiclass experienced in rural education. In short, the availability of competent rulers, citizens, professionals in general is *sine qua nom* to minimize the difficulties that occur in the multiclass, in favor of a fairer society with nature, through their rational activity, only the necessary for the man's survival.

**Keywords:** environmental education. multi-series. field education, sustainability.

## INTRODUÇÃO

O estudo aborda-se a temática Educação Ambiental e os Desafios das Multisseriadas, no ensino fundamental nas séries iniciais comunidade Santa Luzia na zona rural de Caapiranga – AM.

A problemática ambiental e os desafios de educação para a formação do cidadão ou cidadã, da educação ambiental como elemento fundamental a sensibilização da sociedade com a relação à questão ambiental.

Investigar alternativas para a compreensão da questão ambiental no sistema multisseriado tendo como suporte referencial teórico, considerando o tripé educacional

ambiental na Amazônia, sistema multisseriado zona rural/Caapiranga-AM, e no contexto da Educação da Amazônia.

A formulação da pesquisa quantitativa e qualitativa com procedimentos do enfoque fenomenológico, pois permite ao pesquisador a observar os fenômenos da natureza dentro da realidade.

É preciso iniciar um trabalho transversal, multidisciplinar e interdisciplinar, efetuando por grupos de professores e alunos dirigidos à solução de problemas e à identificação das potencialidades ambientais de sua comunidade município, estado e região, sem esquecer as relações globais.

Desse modo, analisaremos os dados através da estatística o índice de fatores que interferem na educação ambiental e nos desafios das multisseriadas vivenciadas na educação do campo.

Dessa forma, a disponibilidade dos governantes competentes, cidadãos, profissionais de modo geral é de fundamental importância para minimizar as dificuldades que ocorrem nas multisseriadas, em prol de uma sociedade mais justa com a natureza, através de sua atividade racional, somente o necessário para a sobrevivência do homem. Assim, o índice problemas ambientais podem reduzir e obter uma vida de qualidade com harmonia o meio ambiental e educacional.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental prega que o homem utilize a sua sensibilidade tanto quanto a sua inteligência na busca do progresso, investindo também na sua humanidade e evolução pessoal e profissional. Limitar eticamente a atuação do homem sobre a natureza pelo o propósito dos movimentos que defendem o meio ambiente. Os valores humanos como a ética, a cidadania, o respeito ao próximo e a racionalização do consumo, são de fundamental importância para disciplina, deve ser a contribuição para a formação de cidadãos plenos capazes de decidirem e atuarem sobre a realidade de modo ético e comprometido com a vida, com a sociedade local e global. Assim, é tão necessário quanto entender a interdisciplinaridade para que se conheçam ao todo envolvido na formação de cidadãos ao meio social e ambiental.

Dessa forma na percepção da FUNIBER, Educação Ambiental (2011, p. 18)

Que educação ambiental tem que ser instruída também em disciplina para formação de cidadãos, que possam ser capazes de abstraem críticos construtivistas, caminharem com seus próprios pés, perante a realidade de modo ético responsável com a vida, com a sociedade local e global. (PCNs.1997)

Nesse sentido, a educação ambiental sendo direcionada nas propostas curriculares, projetos pedagógicos para formação dos cidadãos sendo capazes de serem críticos construtivistas para sua vida ao meio social e global.

Loureiro (2002, p. 69)

A educação ambiental é umas práxis educativa e social que tem por finalidade a construção de valores conceitos habilidades e atitudes que possibilitem o enten-

dimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores sociais, individuais e coletivas no ambiente. Nesse distinto do vigente, pautado numa nova ética da relação sociedade – natureza. Dessa forma, para a real transformação de ampla consciência criticada relações sociais e de produção que situam a inserção humana na natureza.

Por esta razão, a educação ambiental compreender as relações de ser considerada como o processo que permite ao indivíduo compreender as relações de interdependência com seu entorno, a partir do conhecimento reflexo e crítico de sua realidade política, econômica e cultural, para que a partir da apropriação do meio que está inserido possam ser geradas atitudes de valorização e respeito em seu ambiente. Estas críticas devem estar assentadas em critérios para a melhoria da qualidade de vida.

## **Transversalidade de educação ambiental**

A transversalidade coloca um novo desafio para os professores o fazer pedagógico, tratando de forma integrado temas de relevância social. A implementação participativa e ativa dos professores e alunos é uma exigência, além de reconhecer com ponto de partida do processo de ensino – aprendizagem os conhecimentos prévios dos alunos, seus interesses e motivações e seu estágio de desenvolvimento cognitivo afetivo, bem como a exigência permanente da contextualização das atuações educativas é imprescindível a busca da relação teoria – prática. E favorecendo uma reflexão com questões sociais que os educadores estejam preparados nos imprevistos de ocorrências do dia a dia, a uma necessidade de ação sistematicamente desenvolvida com os discentes.

### **Apresentação dos temas transversais PCNs (1997, p. 26)**

(...) a demanda dos Temas Transversais. Há um sério trabalho educativo a ser feito no âmbito do convívio escolar e a especificação dos conteúdos educativos de cada tema favorece a reflexão e o planejamento desse trabalho. Além disso o trabalho com questões sociais exige que os educadores estejam preparados para lidar com as ocorrências inesperadas do cotidiano. Existem situações escolares não programáveis, emergentes, às quais devem responder, e, para tanto, necessitam ter clareza e articular sua ação pontual ao que é sistematicamente desenvolvido com os alunos.

O conceito acima citado, entende-se que os temas transversais são agregados de conteúdos educativos e questões sociais que os professores estejam preparados em saber lidar com os problemas do cotidiano as quais devem dialogar e resolver ações sistematicamente com os alunos durante a realidade.

## **As escolas multisseriada**

É importante iniciarmos esse diálogo definindo a concepção criada sobre identidade da escola organizada em turmas multisseriadas. Essa escola passou a ser conhecida como multisseriada para caracterizar um modelo de escola do campo que reúne num único espaço um conjunto de séries do ensino fundamental.

O sistema educacional sustentou uma escola, muitas vezes sem paredes e sem tetos, ocupando as resistências das (os) educadores (es), os salões paróquias, ou centrais comunitários ou prédios públicos degradados com o tempo e a falta de cuidados. Esse tipo de tratamento destinado as escolas com turmas multisseriadas, favoreceu a noção de que o campo é um lugar atrasado, onde vivem pessoas conservadoras e tradicionais que pouco

necessitam de direitos públicos garantidos.

A baixa densidade populacional, as grandes distancias e também a constante expulsão dos trabalhadores do campo tornaram as classes multisseriadas quase a única possibilidade de estudo nas comunidades mais humanas e materiais adequados ao atendimento desse tipo de escola, encontra-se salas de aula empobrecidas, reforçando a ideia de que para a cidade.

Segundo uma pesquisa recente sobre a realidade das escolas com classes multisseriadas Hade *et al.* (2008):

Destaca que os desafios mais prementes que as (os) educadores (es) enfrentam em sua atuação nessas escolas é o isolamento (situação muito parecida com a realidade de vários municípios no Brasil). Essas escolas são em grande parte unidocentes, impondo aos docentes uma sobrecarga de trabalho. Somam-se, ainda, as condições adversas do trabalho da (o) educador (a) o fato de realizar tarefas de merendeiro, de diretor, de servente, de psicólogo de enfermeiro e de vigia e de vigia escolar. Ou seja, além de ser necessário um outro profissional que auxilie ou divida o trabalho desse de carreira, cargos e salários, reconhecendo a diversidade de tarefas que deve desempenhar para garantir o funcionamento da escola. (ESCOLA ATIVA, 2010, p. 24).

Além dos desafios estruturais que caracterizam no Brasil, há outra questão intimamente ligada à concentração de várias séries num único espaço educativo. Trata-se da organização do trabalho pedagógico, envolvendo o planejamento curricular e suas implicações didáticas quanto ao aproveitamento escolar dos educandos dessas escolas. As várias séries juntas demandam um modelo de organização de escolas materializadas na forma comprimida entre quatro ou mais séries, na qual o tempo, o espaço e os conteúdos vão impondo formas de trabalhar em coletividade no mesmo espaço educativo fator que dificulta o trabalho pedagógico.

Eram consideradas como resquício de um período em extinção em decorrência do processo acelerado de urbanização. Os espaços do campo, comumente negligenciado por políticas públicas se atendido apenas por políticas compensatórias, recebe um programa que procura auxiliar o trabalho do educador. Surgiu daí a proposta de implantar essa metodologia que objetiva se auxiliar o trabalho do educador com classes multisseriadas brasileiras.

## A sustentabilidade educacional

Em dezembro de 2002, as Nações Unidas promulgaram a Década das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável (2005 – 2014) com o objetivo de integrar princípios, valores e práticas de desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da educação e do ensino. Esse esforço educacional deve encorajar a educação desde a educação infantil até a universidade, para que esteja claramente focada na aquisição de conhecimentos, competência, perspectiva e valores relacionados com a sustentabilidade.

Pátio revista, pedagógica (2008, p. 13)

A educação para o desenvolvimento Sustentável, apesar de sua ambiguidade, é uma visão positiva do futuro da humanidade, um consenso de apoiado por uma grande maioria. Com o aquecimento global, a década as nações Unidas tornaram-se ainda mais atual e pode contribuir para a compreensão das grandes crises con-

temporâneos água, alimento, energia a mudança do sistema educacional o respeito à vida, o cuidado diário com a planta e o cuidado com toda a comunidade da vida. Isso significa compartilhar valores fundamentais, princípios éticos e conhecimentos. Contudo, não é suficiente mudar os comportamentos das pessoas, precisamos de necessariamente cultural e social.

Em síntese, educar para o desenvolvimento Sustentável parece um conceito limitado da educação, pois não tem abrangência necessária para se construir uma concepção organizada da educação. Ao contrário, o conceito de sustentabilidade é paradigmático e central na visão de um outro mundo possível, o conceito de educação para o desenvolvimento sustentável não tem potencial para transcender noção ambígua e vaga de desenvolvimento. Só uma visão crítica da educação para o desenvolvimento sustentável poderá nos fazer avançar. Sem dúvida, devemos continuar caminhando também com essa concepção, tão contraditório, como sendo outros, mas sem ignorar suas limitações.

## METODOLOGIA

Quanto à natureza consiste em uma pesquisa quantitativa e qualitativa com procedimentos do enfoque fenomenológico, pois permite ao pesquisador a observar os fenômenos da natureza dentro da realidade.

Nesse sentido apostila de pesquisa e práticas pedagógicas I, UEA (2005, p.34)

O enfoque da fenomenologia aplicada à pesquisa é uma abordagem que não desconhece o valor dos conhecimentos já produzidos sob qualquer orientação metodológica, mas entende que é indispensável chamar para as lacunas e limitações possíveis.

No que se refere aos fins trata-se da pesquisa descritiva, como comenta UEA: “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos variáveis sem manipulá-los. Estuda fatos e fenômenos do mundo, sem a interferência do pesquisador”. (CERVO,2000, p. 56)

Quanto aos meios a pesquisa de campo será coletado os dados conforme, apostila de pesquisa e práticas pedagógicas I, UEA (2000, p. 41), “[...] o registro dos dados pode ocorrer no ato, observando-se diretamente, no momento, em que ocorrem”.

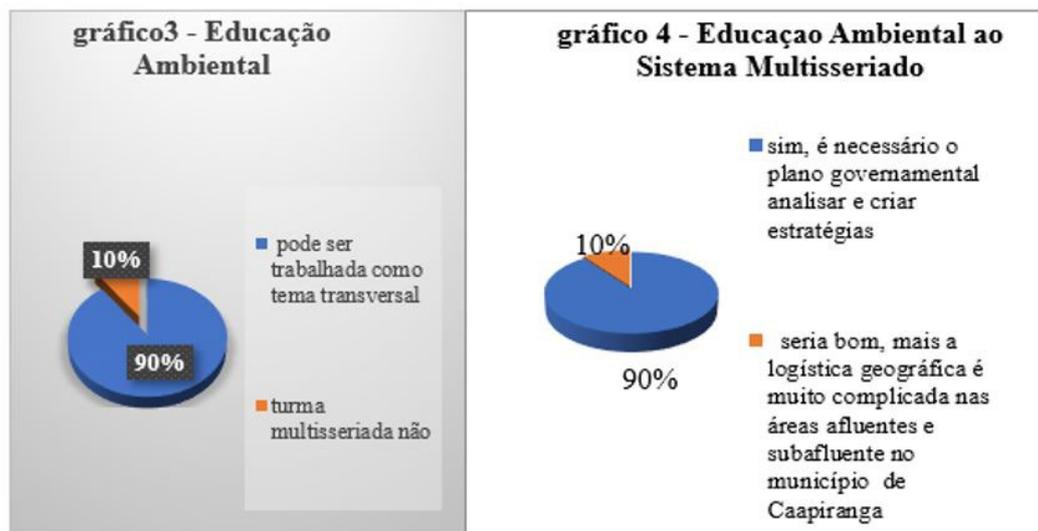
Os instrumentos de coleta de dados utilizados anotações escritas, observação participante e tendo como suporte os recursos utilizados máquina fotográfica, celular e questionários. Os questionários foram formulados com questões abertas, fechadas, na escola municipal com as turmas multisseriadas do ensino fundamental nas series iniciais. Através dos dados coletados, organiza-se em variáveis qualitativas, tabelas e gráfico

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quais os fatores que interferem na educação ambiental e nos desafios das multiclases vivenciadas na educação do campo na escola Santa Luzia/Bararuá no município Caapiranga/Amazonas/Brasil?

No gráfico 1; com os gráficos 3,4 como pode ser a inclusão da educação ambiental em turmas multisseriadas?

**Gráfico 1 - Inclusão da educação ambiental em turmas multisseriadas.**



Fonte: Própria (2021).

No gráfico 3, noventa por cento, afirmaram pode ser trabalhada com o tema transversal de forma interdisciplinar nas series iniciais, tendo em vista as necessidades locais é uma forma de conscientizar a base da futura sociedade. E dez por cento relataram, a educação ambiental não seria viável em trabalhar com turma multisseriadas que é base da escola. E o gráfico 4, noventa por cento (90%) afirmaram que é necessário para que se possa obter uma educação de qualidade, porém, depende muito do plano governamental, analisar e criar estratégias para que pelo menos seja amenizada tal situação. Dez por cento (10%) afirma que não, seria bom, mais a logística geográfica é muito complicada nas áreas afluentes e subafluente no município de Caapiranga –Amazonas, pode diminuir para melhorar a qualidade do ensino, mas, poderia ser implantada projetos sérios dentro do contexto ambiental para suprir as necessidades dos alunos.

Porém, por falta de conhecimentos nem todos professores se preocupam com essa questão ambiental, relatam que a educação ambiental não seria boa em trabalhar com turma multisseriadas na educação do campo.

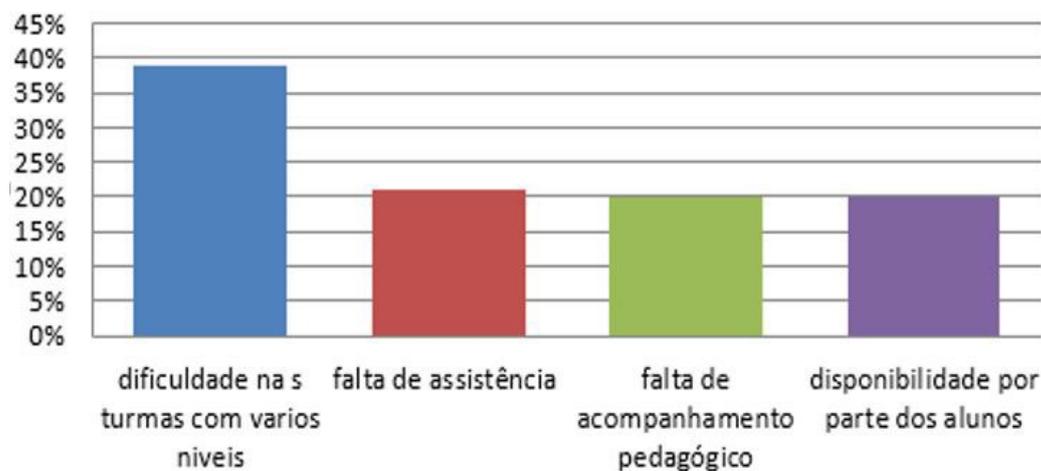
De acordo com a educação ambiental, FUNIBER (2011, p. 105) diz que:

Para o Magistério da Educação Básica, fica assegurada, como diretriz, uma formação profissional que assegure o desenvolvimento do educador enquanto cidadão e profissional, o domínio dos conhecimentos objeto de trabalho com os alunos e dos métodos pedagógicos que promovam a aprendizagem. Assim como na formação de docentes, há coerência quanto à preocupação de capacitação para os conteúdos a serem desenvolvidos, abrindo espaço para os aportes em Educação Ambiental.

O professor tendo uma formação de cidadão (ã) e profissional, tem que aplicar conhecimentos significativos nos métodos pedagógicos que promovam uma boa aprendizagem em contribuir na formação dos alunos como cidadãos (ã) no espaço da Educação Ambiental.

Os fatores que os educadores das classes multisseriadas enfrentam no cotidiano escolar são muitos, como planejar para diferentes idades e aprendizagens em uma mesma sala de aula? Que modelo de organização escolar em projeto pedagógico possa atenda a essa diversidade de criança e jovens do campo numa mesma escola? Como o livro didático pode acompanhar e apoiar este trabalho? Como lidar sozinho com toda essa diversidade? Como envolver estudantes e comunidade na gestão escolar? Na compreensão dessa problemática, buscar uma resposta em estudar as práxis das classes multisseriadas.

**Gráfico 2 - Problemas que enfrentam com as turmas multisseriadas.**



Fonte: Própria (2021).

Pode se dizer que é muito complexo o sistema multisseriado na educação do campo, pois tanto para o discente quanto para o docente, na figura 2, gráfico 7, trinta e nove por cento (39%) dos professores responderam uma das dificuldades encontradas são turmas multisseriadas com vários níveis de ensino aprendizagem dificulta os planejamentos; e (21%) vinte por centos disseram que é a falta de assistência como material didático, merenda escolar, livros didáticos recursos tecnológicos. 20% vinte por cento disseram que a falta de assistência e acompanhamento pedagógico nas escolas rurais; também 20% vinte por cento falaram a falta de disponibilidade por parte dos alunos para aprender, o meu econômico interfere muito na aprendizagem, os mesmos auxílios na renda familiar, e por este motivo ficam indisponível aos estudos sem interesses de ir na escola.

O processo de ensino aprendizagem das turmas multisseriado é um tanto desorganizado, os planejamentos não adequados é uma atenção de vida e necessária, é uma forma de banir aprendizagem e o desenvolvimento da base educacional escolar. Devido ter vários níveis de alunos, com poucas quantidades, surgiu a turma multisseriada, e por não ter investimento da secretaria de educação em suprir as demandas dos alunos.

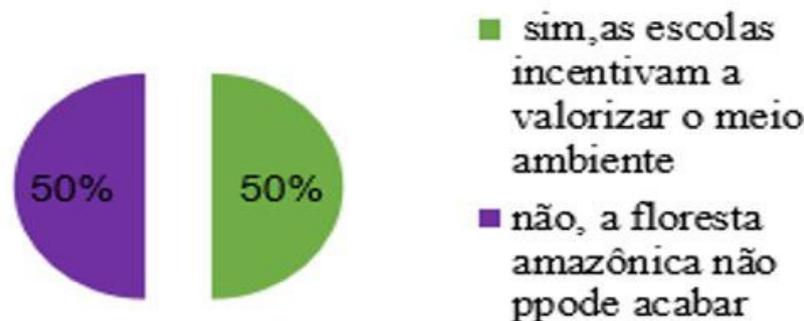
Segundo o manual Escola Ativa (2008, p. 20):

É importante iniciarmos esse diálogo definido a concepção criada sobre a identidade da escola organizada em turmas multisseriada. Essa escola passou a ser conhecida como multisseriada para caracterizar um modelo de escola do campo que reúne único espaço um conjunto de séries do Ensino Fundamental.

Essa concepção é uma maneira de se identificar as turmas de vários níveis, por alguma razão não estudar as horas certa de aula para cada nível.

Outrossim, a educação ambiental ao sistema multisseriado, no contexto amazônico, pode ser uma das alternativas a ser ministrada ao ensino educacional para minimizar a problemática ambiental do nosso planeta? Na figura 3, cinquenta por cento 50% afirmaram que sim, as escolas começam incentivarem a valorizar o meio que vivemos e cinquenta por cento 50% afirmaram não, porque a floresta amazônica não pode acabar.

**Gráfico 3 - Educação Ambiental no contexto amazônico ao sistema multisseriado.**



Fonte: Própria (2021).

As escolas começam incentivarem a valorização do meio em conscientização da educação ambiental nas práxis deve ser aplicada nos diversos níveis para o sistema educativo. Mas, é um desafio, pois nem todos se preocupam com essa questão.

As mudanças sócio econômico, culturais, ambientais e tecnológicas, apresenta uma realidade essencialmente complexa. Em acabar com as classes multisseriadas, para isso tem que acontecer, as ações políticas públicas em implantar projetos de criar e analisar meios que atenda essas necessidades seria uma maneira de nucleação de escolas em atender os deslocamentos dos alunos de sua comunidade para outra que está inserida o núcleo por nível.

Segundo as políticas de atendimento da educação básica do campo, Escola Ativa (2008, p. 23):

Em seu artigo 3º, depende que a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças. Está presente nessa política pública de Educação do campo a garantia de que os cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, excepcionalmente, poderão ser oferecidos em escolas nucleadas, com deslocamento intracampo de educandos (as), cabendo aos sistemas estaduais e municipais estabelecer o tempo máximo em deslocamento a partir de suas realidades.

As políticas públicas de atendimento da educação básica do campo, afirma; que poderão fazer esses deslocamentos com a responsabilidade dos sistemas estaduais e municipais, e tendo o tempo máximo que não comprometa as horas aula do discente, isso ocorrerão na própria comunidade que se diz intracampo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O sistema de educação, está se evoluindo cada vez mais no ensino de aprendizagem. De fato, a inclusão da educação ambiental pode ser trabalhada no sistema multisseriado como tema transversal e até de forma interdisciplinar nas séries iniciais e finais, tendo em vista as necessidades locais é uma forma de conscientizar a base da futura sociedade.

As expectativas nos estudantes e comunidade ao envolvimento na gestão escolar e autoridades competentes, a importância da educação ambiental em conscientizar o nosso povo nacional e internacional, na concepção racional ao meio ambiente para a nossa própria dignidade de uma vida de qualidade durante as gerações presentes.

## REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. Minidicionário contemporâneo da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: nova fronteira, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS, NBR 6023: Informação e documentação- referencias /Elaboração. <https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023.2.ed> 14.11.2018

BENEDITO, Hildebrando Gomes. *Biologia/ Ciências da Natureza*. São Paulo: DCL, 2005.

BRASIL. Parâmetros curriculares. Meio Ambiente e Saúde/temas transversais secretarias de educação a fundamental: Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. Apresentação temas transversais. Secretaria de educação a fundamental: v 8. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Escola Ativa/Orientações Pedagógicas para Formação de Educadores e Educadoras: Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Programa Escola Ativa/Orientações Pedagógicas para Formação de Educadores e Educadoras: 2 ed. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério do Meio Ambiente. II Conferência Nacional Infante Juvenil pelo Meio Ambiente. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federal/Emenda Constitucional, 23 eds. Brasília, 2004.

CERVO, Amado Luiz. Relações internacionais do Brasil: um balanço da era Cardoso. *Revista Brasileira de Política Internacional*, v. 45, p. 5-35, 2002.

DIAS, Geraldo Freire. *Educação Ambiental e Prática*. 8ed. São Paulo: Gaia, 2003.

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA IBEROAMERICANA. Curso de Mestrado/Gestão e Auditoria em Educação Ambiental - à distância/Poluição Atmosférica. Florianópolis: FUNIBER, 2007.

\_\_\_\_\_. Curso de Mestrado/Gestão e Auditoria em Educação Ambiental - à distância/Introdução ao Ambiente. Florianópolis: FUNIBER, 2007.

\_\_\_\_\_. Curso de Mestrado/Gestão e Auditoria em Educação Ambiental - à distância/A Educação Ambiental na Educação Formal. Florianópolis: FUNIBER, 2011.

\_\_\_\_\_. Curso de Mestrado/Gestão e Auditoria em Educação Ambiental - à distância/Gestão Ambiental Municipal e de Desenvolvimento Sustentável. Florianópolis: FUNIBER, 2011

HADE, EN; LEMESHOW, Stanley. Enciclopédia de métodos de pesquisa de levantamento. 2008.

LOUREIRO, Carlos Bernado Frederico. Educação ambiental/ repassando o espaço cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

PAIVA, Vanilza Pereira. Paulo Freire. E o nacionalismo desenvolvimentista. São Paulo: Graal, 2000.

PÁTIO. Revista pedagógica. A escola flexível. Porto Alegre: Artmed, n. 32, nov. 2004/jan. 2005.

PESSOA, Xavier Carneiro. Sociologia Educacional. São Paulo: Alínea, 2001. Legislação, documento jurídico

SILVA, Maria Rosângela Souza da. Educação Ambiental e os Desafios das multilínguas no Ensino Fundamental nos anos iniciais na comunidade Santa Luzia/Bararuá-Caapiranga/Amazonas. Asunción, 103 p., 2022. Dissertação (Mestrado) Universida. San Lorenzo, Paraguai.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Metodologia e Prática pedagógica. Manaus, 2005.

\_\_\_\_\_. Educação Ambiental. Manaus, 2003.

UNIVERSIDA DEL SOL. Ciências em Educação. San Lorenzo,2022.

\_\_\_\_\_. Políticas Educativas. San Lorenzo,2021.

\_\_\_\_\_. Educación y Tecnología. San Lorenzo,2020.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por iluminar-me as oportunidades que ocorreram em minha vida. Com muita gratidão também, a minha família que me deu força e coragem para continuar os meus estudos, principalmente a minha mãe, Marilda Souza da Silva e os meus filhos Elizangela Souza Nascimento e Júlio Souza Nascimento, que me fortaleceram com muita alegria nas horas mais difíceis da minha vida. Minha gratidão a instituição e a Dra. Jacimara Oliveira que me preparou para a minha formação acadêmica como cidadã e mediadora. Assim, agradeço de modo geral, as pessoas que me ajudaram direta e indiretamente na minha profissional e pessoal.

**Ensino da língua portuguesa no novo ensino médio: através da pedagogia de projetos em tempo pandêmico, no Centro Educacional De Tempo Integral Professora Rosária Marinho Paes, na cidade de Nova Olinda do Norte – AM/Brasil, no período 2022-2023**

*Teaching the portuguese language in the new high school: through project pedagogy in pandemic times, at the Professora Rosária Marinho Paes Full-Time Educational Center, in the city of Nova Olinda do Norte – AM/Brazil, in the period 2022-2023*

**Tatiana Farias de Holanda dos Reis**

*Graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Escola Superior Batista do Amazonas-ESBAM. Especialização em LITERATURAS DA LÍNGUA PORTUGUESA Escola Superior Batista do Amazonas, ESBAM. Mestrado em Ciências da Educação- UNITBRASIL. <http://lattes.cnpq.br/8699267723322282>*

## RESUMO

O processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa por meio da pedagogia de projetos em tempo pandêmico, tem proporcionado novas



descobertas aos alunos do ensino médio nesse processo de adaptação as novas metodologias de ensino. Por conta disso, optou-se como temática dessa pesquisa “Ensino da Língua Portuguesa no Novo Ensino Médio: através da Pedagogia de Projetos em tempo pandêmico, no Centro Educacional de Tempo Integral Professora Rosária Marinho Paes, na cidade de Nova Olinda do Norte – AM/Brasil, no período 2022-2023”. Tendo como objetivo geral: compreender a proposta pedagogia de projetos no processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa a partir da exploração de um gênero textual específico: O conto, em época pandêmica no Centro Educacional de Tempo Integral Professora Rosária Marinho Paes, na cidade de Nova Olinda do Norte – AM / Brasil, no período de 2022 – 2023. A pesquisa partiu de uma metodologia descritiva com o enfoque qualitativo – quantitativo, através de entrevistas e questionários aplicados a professores e alunos, a partir dessas abordagens constatou-se que os projetos são importantes para o desenvolvimento intelectual por meio das novas tecnologias de ensino. Diante disso, a leitura e produção do gênero textual contos fazem parte do processo de criação e construção de conhecimentos. Detectou-se a interatividade, o comprometimento, a autonomia, a motivação e o interesse para o desenvolvimento dos alunos pois eles se sentiram autores de sua própria aprendizagem. O projeto em si teve uma relevância positiva e a pedagogia de projetos deveria ser expandida a todas as disciplinas na escola foco não somente em época pandêmica, mas em todo o processo de aprendizagem dos discentes, isso mostra a importância de se trabalhar projetos em sala de aula e se faz necessário a contribuição de todos nesse processo de construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** ensino. aprendizagem. pedagogia de projetos. contos. novo ensino médio.

## ABSTRACT

The process of teaching/learning the Portuguese language through project pedagogy in pandemic times has provided new discoveries to high school students in this process of adapting to new teaching methodologies. Because of this, the theme of this research was chosen as “Teaching the Portuguese Language in the New High School: through Project Pedagogy in pandemic times, at the Full-Time Teacher Educational Center Rosária Marinho Paes, in the city of Nova Olinda do Norte – AM /Brazil, in the period 2022-2023”. Having the general objective: To understand the proposed pedagogy of projects in the teaching/learning process of the Portuguese Language from the exploration of a specific textual genre: The short story, during the pandemic at the Full-Time Teacher Educational Center Rosária Marinho Paes, in the city of Nova Olinda do Norte – AM / Brazil, in the period 2022 – 2023. The research started from a descriptive methodology with a qualitative – quantitative focus, through interviews and questionnaires applied to teachers and students, from these approaches it was found that the Projects are important for intellectual development through new teaching technologies. Therefore, reading and producing the textual genre short stories are part of the process of creating and building knowledge. Interactivity, commitment, autonomy, motivation and interest in the development of students were detected as they felt they were the authors of their own learning. The project itself had a positive relevance and project pedagogy should be expanded to all subjects at school, focusing not only in the pandemic period, but throughout the students’ learning process, this shows the importance of working on projects in the classroom. class and it is necessary for everyone to contribute to this process of building knowledge.

**Keywords:** teaching. learning. project pedagogy. tales. new high school.

## INTRODUÇÃO

Apresente estudo enfatiza o processo de ensino/aprendizagem da língua portuguesa especificamente nas produções textuais dos alunos do ensino médio através da pedagogia de projetos na escola foco desta pesquisa, em tempo pandêmico da covid-19 pois a equipe docente não estava sensibilizada para as novas pedagogias com metodologias ativas do novo ensino médio em meio as inovações da tecnologia da informação. Por conta disso, o docente foi estimulado a se adequar as novas metodologias de ensino, e as modalidades de ensino a distância e híbrido, pois houve uma mudança rápida com relação ao processo de ensino e aprendizagem. Todas as normas foram seguidas para que alunos e professores mantassem a saúde, como: isolamento social, lavagem das mãos e higienização dos alimentos, distanciamento social, educação em *home office* todas essas medidas foram importantes para manter as atividades acadêmicas, e seguir as recomendações dadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), foi um dos métodos para preservar a segurança de todos.

As estratégias de ensino são importantes para o processo de ensino/aprendizagem e no novo sistema de ensino remoto elas estão mais presentes e tanto professor quanto aluno tiveram que se reinventar a essa nova realidade. Este projeto é relevante pois as metodologias ativas para uma educação inovadora apontam a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagens mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores. Os estudantes que estão hoje, inseridos no sistema de educação formal requerem de seus professores habilidades, competências didáticas e metodologias para as quais eles não foram e não estão sendo preparados. Assim, é essencial uma educação que ofereça condições de aprendizagem em contextos de incertezas, desenvolvimento de múltiplos letramentos, questionamento de informação, autonomia para resolução de problemas complexos.

Através desse projeto buscar-se-á uma intervenção e aprimoramento nos projetos desenvolvidos no contexto escolar com o objetivo de ampliar as práticas de leitura, escrita, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros de forma interdisciplinar envolvendo todas as áreas de conhecimentos. Percebe-se que o desenvolvimento dessas competências é um dos mais complexos desafios da educação e esses desafios são importantes para elevar o nível de conhecimento dos discentes, tornando-os sujeitos ativos na construção de ideias, concepções de conhecimentos, possibilidades e autoaprendizagem significativa. Por isso, é importante estudar esse tema, o trabalho beneficiará não somente os professores de língua portuguesa, mas todos terão impacto significativo pedagogicamente. A linha de pesquisa deste trabalho é sugerida a pedagogia de projetos, no processo de ensino e aprendizagem, através de um gênero textual conto, o mesmo trará reflexões sobre a prática do professor de língua portuguesa e áreas afins.

## MARCO TEÓRICO

O novo ensino médio vem de encontro as transformações educacionais em todo

território nacional, com isso traz desafios para docentes e discentes da rede pública de ensino somando as mudanças da atualidade, potencializadas pelas novas tecnologias. Desta forma a sociedade se destaca como a mantenedora das experiências socioculturais. De acordo com <sup>1</sup>Minayo (2011, p. 18)

As experiências socioculturais construídas pela humanidade são testemunhas que entre os vários mecanismos usados pelas sociedades para a manutenção de sua ordem a educação se destaca como o principal meio, essencialmente porque consegue relacionar as visões das diferentes gerações que a constituem.

No entanto essas experiências são compartilhadas de geração a geração, dando espaço para uma nova sociedade, onde as trocas de informações são importantes para esse processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Souza e Paiva (2012, p. 353) “[...] a juventude é uma categoria social que tem conquistado espaço na agenda pública e nas discussões científicas”. Vale ressaltar que a universalização do ensino médio é garantida pela Constituição Federal de 1988, que assegura as transformações advindas deste processo, a fim de atender as reais necessidades dos alunos. Logo, o aluno precisa desenvolver dentro de suas aptidões linguísticas e pedagógicas seus projetos de vida, acadêmica e profissional, onde as exigências estão cada vez maiores. Todo esse processo é importante, pois o corpo discente terá uma visão transformadora de mundo. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em seu art.208, assegura que: “o dever do estado com a educação será efetivado mediante a garantia – progressiva universalização do ensino médio gratuito” <sup>2</sup>(BRASIL, 1988). Percebe-se uma mudança repentina nos perfis dos alunos, muitos chegam ao final da educação básica sem saber o que fazer pós Ensino Médio.

Com o avanço das tecnologias esse processo acelerou causando as mudanças nos jovens e na humanidade, ficando a maior parte do tempo trancados em redes sociais e muitos não dão continuidade aos seus estudos. Considerando seus direitos e deveres como determina do Artigo 205 da Constituição Federal, que indica:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 205).

Assim, deve-se garantir que a formação dos jovens nas escolas seja efetiva e de qualidade, dialogando com os contextos, interesses, necessidades e anseios dos estudantes, ao mesmo tempo, preparando os para lidar, com autonomia, com os desafios de sua existência e contribuindo para que construam e implementem o conhecimento adquirido para colaborar com a sociedade. Brasil (2018, p. 461) reforça que: “para além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras”. Assim, o processo de ensino e aprendizagem é importante para que os alunos e professores contextualizem os métodos a serem seguidos dentro e fora do contexto escolar. Segundo <sup>3</sup>Ramal (2019, p. 74):

<sup>1</sup> MINAYO, M.C.S. *A condição juvenil no século XXI*. IN: MINAYO, MCS., ASSIS, SG., NJAINE, K. (orgs). *Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do ‘ficar’ entre jovens brasileiros [online]*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, pp. 17-43. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 08/08/2022.

<sup>2</sup> BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

<sup>3</sup> RAMAL, A. *Educação no Brasil*. São Paulo: Atlas, 2019.

Requer que os professores, além de estimularem o conhecimento mútuo e o respeito de uns pelos outros, adotem estratégias que garantam que todos aprendam igualmente e possam alcançar sucesso na escola e no mercado de trabalho.

A educação proporciona a todos uma oferta de ensino em decorrência de um direito fundamental para o avanço educacional do estado e município, e toda a sociedade será beneficiada, pois visa atender as peculiaridades de ensino afirmando o compromisso a toda comunidade escolar. Partindo desse princípio o <sup>4</sup>RCA-EM documento construído para reafirmar o compromisso voltado para a formação integral do estudante, destaca-se o que esse aponta, enquanto finalidade:

[...] continuar desenvolvendo o aprendizado dos estudantes, por meio das mesmas vertentes usadas no currículo do ensino fundamental, mesmo que inclua uma gama mais ampla e complexa de conceitos e contextos, para o aprofundamento das habilidades consideradas focais no percurso da Educação Básica e que estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento integral dos estudantes e, por meio disso, possam realizar seus Projetos de Vida. (AMAZONAS, 2021, p. 27).

A reforma do ensino médio tem as mesmas vertentes do ensino fundamental e para isso faz necessário um novo olhar para os finalistas da educação básica, propondo projetos que viabilizem uma nova formação discente, onde os alunos possam desenvolver seus projetos de vida, suas escolhas e seu aperfeiçoamento profissional proporcionando oportunidades que der autonomia para que os trabalhos realizados na escola seja o reflexo para promover a diferença diante da juventude e que cada jovem possam desenvolver de forma a desempenhar algumas atividades mostrando seu potencial envolvendo as políticas públicas educacionais onde as zonas de aproximação sejam um elo entre os projetos abordados e desenvolvidos dentro e fora do ambiente escolar, sendo assim, os alunos tornam-se curiosos e aptos a desenvolver e praticar seus projetos de vida, saindo da ociosidade e praticando dentro das aptidões linguísticas as habilidades dos quais o cercam como ouvir, falar, ler e escrever. Essas habilidades são importantes, pois os discentes buscam praticar as práticas de ensino dentro e fora do contexto escolar.

## REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Considerando que o mundo passava por mudanças e a juventude acompanha esse processo. Por isso o novo ensino médio visa substituir o modelo único de currículo por um modelo diversificado e flexível onde as necessidades dos alunos sejam atendidas, logo a flexibilidade é como um princípio de organização, e as mudanças no currículo e no contexto da contemporaneidade, significa dizer que é acompanhar as transformações desafiadoras, de mundo educacional pelas quais o ser humano e por conseguinte os alunos, professores e toda comunidade escolar está passando além de considerar olhares para a heterogeneidade, para a formação dos professores que vem ao longo dos anos buscando aperfeiçoar-se significativamente para uma melhor formação e performance em sala de aula e fora dela. Sendo assim o jovem precisa perceber a importância da educação perante a sociedade.

A separação da fragmentação radicalmente, disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, à importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de se Projeto de Vida. (BRASIL, 2018, p. 15)

<sup>4</sup> AMAZONAS. Secretaria de Estado de Educação e Desporto. Plano de Implementação da Reforma do Currículo e do Ensino Médio no Amazonas. Manaus, 2022.

De acordo com a LDB 9394/96, o currículo há de ser flexível e democrático. Em seu art. 35, que trata das finalidades é possível abstrair que será necessário retomar conhecimentos trabalhados na formação geral, ou seja, na parte disciplinar da etapa anterior, uma vez que os conhecimentos serão fundamentais para a vida de todos os estudantes, que no ensino médio, serão conduzidos por caminhos, que possibilitem o aprofundamento de conhecimentos das áreas, em um processo interdisciplinar. A interdisciplinaridade se torna importante e enriquecedora quando há o envolvimento de toda escola, sendo assim cada etapa de projetos deve ser trabalhado interdisciplinarmente, através dos eixos formativos para que alunos e professores percebam a importância de fazer o novo através de um novo olhar.

Partindo do <sup>5</sup>RCA-EM documento construído para reafirmar o compromisso voltado para a formação integral do estudante, destaca-se o que esse aponta, enquanto finalidade:

[...] continuar desenvolvendo o aprendizado dos estudantes, por meio das mesmas vertentes usadas no currículo do ensino fundamental, mesmo que inclua uma gama mais ampla e complexa de conceitos e contextos, para o aprofundamento das habilidades consideradas focais no percurso da Educação Básica e que estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento integral dos estudantes e, por meio disso, possam realizar seus Projetos de Vida. (AMAZONAS, 2021, p. 27).

Nesta organização de vertentes aponta para as áreas do conhecimento, mesmo com as mais complexa de conceitos, mesmo assim, não exclui os componentes curriculares, mas busca fortalecer as relações entre as disciplinas a fim de fortalecer e contextualizar, as possíveis intervenções através de projetos frente às realidades tanto discente quanto docente, integrando um ensino dialógico que oportunize a valorização de saberes, sabores, relatos, vivências e conhecimentos. Isto vai além do simples fato de querer fazer para que seja transformado em oportunidade de emprego e renda, através de uma abordagem significativa e específica e os projetos dão esse suporte aos discentes para que não saia do Ensino Médio sem saber o que fazer na vida acadêmica ou profissional.

Diante desse contexto, pode-se afirmar que o currículo nesta proposta parte do direito de aprender e nesse caminho, propõe que se reflita acerca do que é importante ensinar, porque ensinar e em que momento ensinar, considerando a escola, enquanto provedora, para as conexões com a sociedade e com a sua própria cultura, contemplando os princípios específicos já apontados, para chegar ao patamar da construção do conhecimento.

Espera-se que o RCA-EM, esta Proposta e o Projeto Político Pedagógico que cada escola (re)elabora, indiquem os percursos para que as aulas sejam pensadas e planejadas, no intuito de que sejam concretizadas, mediante trabalhos em grupos, sejam formados por aproximação, por diferenças, por problemas; que sejam oportunidades de vivências as quais conduzam à autonomia e mais ainda, que o trabalho a ser desenvolvido, pedagogicamente, seja o reflexo da escola e de todos os participantes, que nela convivem, promovendo a diferença culturais e contextuais respeitando as singularidades em cada etapa de ensino.

Esta proposta adota a educação, que assegure a isonomia e a igualdade, valorizando todos os sujeitos, respeitando as diversas dimensões na formação humana, que prime pela inclusão e pelo acesso, que valorize as diversidades, que reconheça as juventudes, como protagonistas na construção do conhecimento, e que pense em reduzir as desigualdades

<sup>5</sup> AMAZONAS. Plano Estadual de Educação. Disponível em: <[https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2015/8637/8637\\_texto\\_inte\\_gral.pdf](https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2015/8637/8637_texto_inte_gral.pdf)>. Acesso em: 10/09/21.

existentes, considerando a igualdade de oportunidades, ou seja, tratando os desiguais de maneira desigual. De acordo com <sup>6</sup>Zoia (2006, p. 23) diz que deve se pautar no respeito e no convívio com as diferenças, preparando os educandos para uma sociedade mais justa e solidária, contrária a todos os tipos de discriminação. A educação deve promover um desenvolvimento humano centrada no ensino de conteúdos e no desenvolvimento de projetos, para que o aluno tenha autonomia através das pesquisas, inovações tecnológicas saindo do tradicional para um ensino mais colaborativo onde todos participem desse processo de mudança em uma situação concreta de aprendizado, contextualizando com outras disciplinas. Tais questões influenciam na formação docente e busca fortalecer o processo de ensino e aprendizagem para que os sujeitos envolvidos viabilizem possibilidades para a construção de uma sociedade mais ética, inclusiva, participativa e democrática.

## MARCO METODOLÓGICO

O estudo terá como base o cunho qualitativo e quantitativo. Onde será realizada a pesquisa de campo, para coleta de dados junto ao corpo discente afim de responder os objetivos propostos. A metodologia utilizada é baseada na abordagem comunicativa para o ensino/aprendizagem de literatura. Essa abordagem prevê que as atividades promovam a interação constante entre alunos seus pares, alunos e professores, atividades que proporcionem o uso real da literatura, além de atividades que proporcionem aos discentes uma viagem ao mundo literário. A investigação será realizada no Centro Educacional de Tempo Integral Professora Rosária Marinho Paes, localizada na Av: Projetada, S/N Vale do Sol II, Nova Olinda do Norte - AM CEP: 69230-000, com os alunos do ensino médio, durante o período de janeiro 2022 a dezembro de 2022.

A instituição busca oferecer ensino de excelência à comunidade e propiciar condições para uma aprendizagem significativa, atualizada e eficaz, que prepare alunos autônomos, solidários, competentes, crítico, criativo éticos e com argumentação sólida. Neste empreendimento denominado escola, todos são responsáveis por atuar em face aos objetivos de educação do Ensino Médio, voltados ao objetivo máximo que é a formação integral do ser humano, através do alinhamento do tripé de formação intelectual, com vistas ao ingresso em instituições públicas e privadas de Ensino Superior, orientando os educandos desde o seu ingresso para as atividades de iniciação científica e de pesquisa, para a participação ativa nas demandas sociais, como protagonistas de suas histórias de vida e da comunidade, de posse de conceitos filosófico-sociológicos, tornando-os capazes de inferir propostas criativas de soluções para problemas da realidade circundante, assim como preparar para o ingresso no mundo do trabalho, ofertando, por meio de um currículo flexível, componentes curriculares que possam ser de efetiva utilidade na construção de profissionais éticos, proativos, criativos e inovadores em seus empreendimentos. Ser um centro inovador de aprendizagem integral, que educa para a cidadania global, tendo uma gestão colaborativa e sustentável, contribuindo para formação de Jovens Protagonistas de seu Projeto de Vida.

<sup>6</sup> ZOÍÁ, A. *Todos iguais, todos desiguais*. In: ALMEIDA, D. B. de (Org). *Educação: diversidade e inclusão em debate*. Goiânia: Descubra, 2006. p. 13-25.

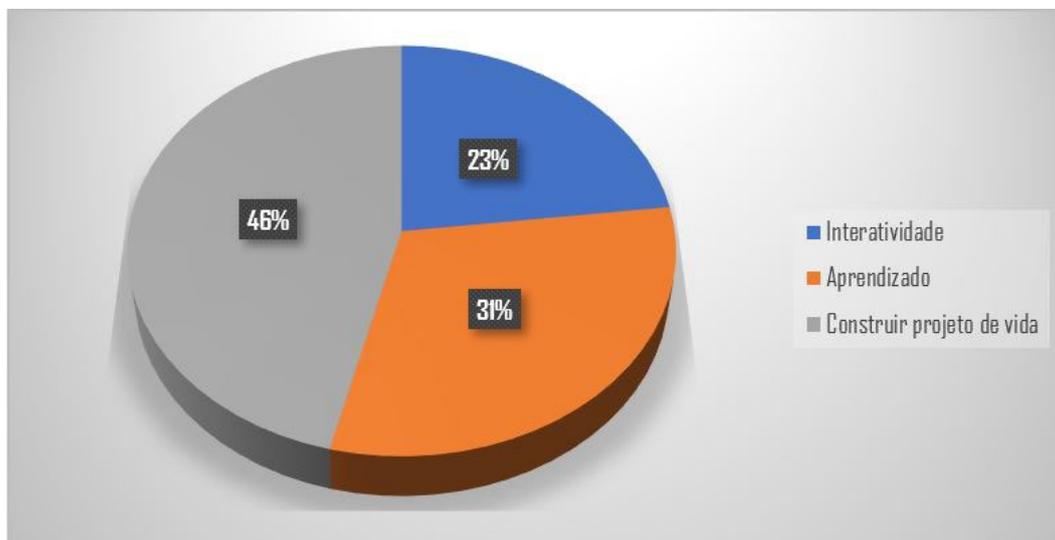
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados serão organizados por subtítulos que correspondam aos objetivos específicos definidos. A análise dos objetivos específicos descreverá os resultados que se pretende alcançar a partir da pesquisa. Por isso, serão sempre descritos no plural. Eles são o “como” da pesquisa e o detalhamento do objetivo geral. Assim, será relacionado o objeto estudado com suas particularidades e identificar mais propriamente quais são os resultados desejados.

Analisar a proposta pedagogia de projetos no contexto de leitura e produção textual dos alunos a partir de um gênero discursivo, conto, com a Proposta Pedagógica do Novo Ensino Médio, no Centro Educacional de Tempo Integral Professora Rosária Marinho Paes na cidade de Nova Olinda do Norte-AM/Brasil, no período 2022-2023;

Os contos são importantes no processo de criação do discente, pois desperta a curiosidade caracterizada pela imaginação. No entanto para uma criação de conto eficaz faz-se necessário fazer o hábito da leitura e ir além da imaginação, pontuando os pontos relevantes, clímax e fechamento do enredo. De acordo com Antônio Tadeu Sousa Gotijo (*apud* RANGEL, 1990). “Ler é uma prática básica, essencial para aprender”. Desta forma, a leitura deverá ser indispensável no processo de ensino e aprendizagem, e os projetos de leitura devem fazer parte do dia a dia dos alunos em sala de aula, pois sendo uma parte essencial, tornará um ato prazeroso para o desenvolvimento de estímulos benéfico aos alunos. Diante disso indaga-se aos professores de Língua Portuguesa. Qual a importância de trabalhar projetos em sala de aula em tempo pandêmico?

**Gráfico 1 - Importância de trabalhar projetos em sala de aula em época pandêmica, pós ensino remoto e ensino híbrido.**



Fonte: A pesquisadora (2022)

A partir dessas indagações feita aos professores percebe-se a importância de trabalhar projetos em sala de aula, no entanto, nem todos têm habilidades suficientes para lidar com essa metodologia presente e importante na vida do aluno e comunidade escolar. Alguns professores ainda estão atrelados ao ensino tradicional onde somente o livro didático é suficiente para despertar no discente o interesse em construir seu próprio projeto de vida, não que o ensino voltado ao tradicionalismo não seja válido para a construção de

conhecimentos, porém deve-se lincar com as novas tecnologias, pois elas fazem parte do dia a dia dos alunos dentro e fora do contexto escolar.

Perguntado aos professores, qual a importância de trabalhar projetos em sala de aula? 23% disseram que a interatividade seria um ponto a ser observado, já que tem alunos que não interagem em sala com os colegas e professores, se fecham em seu “mundo” como que uma bolha e não sabemos o que passa na cabeça deles. 31% relataram que o aprendizado seria um ponto a ser construído através dos projetos, já que tudo colabora para o processo de ensino e aprendizagem, pois enriquece o conhecimento, e fortalece vínculos com professor e alunos. 41% afirmaram que os projetos são importantes pois desperta nos discentes para a construção de projetos de vidas ao sair do ensino médio, tendo em vista que tem alunos que estão na fase final e ainda não sabem o que irão fazer e esses projetos são uma base para norteá-los. Com base nessas respostas percebe-se quão importante é vivenciar experiências pois todos almejam seguir seus propósitos ao sair do ensino médio, no entanto a proposta de leituras de contos, leituras aleatórias e pôr fim ao uso da escrita envolve-os nesse processo de construção, com narrativas curtas e objetivas, onde se faz presente personagens, tempo, espaço, clímax etc. De acordo com <sup>7</sup>Moisés (2003, p. 23) “Entende-se por isso que todas as partes da narrativa devem obedecer a uma estruturação harmoniosa (...) este, por sua vez, corresponde à preocupação de todo contista e cronista”. Em outros aspectos as unidades de ação, lugar e tempo salta os olhos de quem lê e escreve, no conto compreende-se que tudo converge para a velocidade das informações que ora vem e ora vão com a mesma velocidade, e isso é promissor porque é encontrado nele e em poucas páginas uma narrativa rica em caracteres.

Esses projetos tornam-se importantes pois é a partir das pesquisas realizadas que os alunos vão ganhando experiências de leitura e escrita para tornar a construção de contos prazerosos, criando espaço entre o social, cultural, formando um senso crítico do aluno ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

**Tabela 2 - Característica do gênero do discurso conto.**

<b>TEMPO</b>	A narrativa pode ter dois tempos: o cronológico e o psicológico; Cronológico: é de origem grega “cronos” que quer dizer “tempo”, tempo do relógio. Psicológico: é de origem grega “psique” que quer dizer “mente”, tempo relacionado ao pensamento.
<b>ESPAÇO</b>	O espaço da narrativa pode ser lugar aberto ou fechado como exemplos: uma casa, um quarto, um avião, uma rua, um parque, enfim um lugar escolhido pelo autor, e ainda nesse tipo de narrativa geralmente são poucos os lugares utilizados.
<b>PERSONAGENS</b>	Secundárias que tem relação com a principal. A personagem principal recebe o nome de protagonista e a que se opõe a principal é a antagonista.
<b>CLÍMAX</b>	O clímax é o momento considerado ponto máximo de conflito, ou seja, quando os fatos são encadeados focando o pico da tensão da história narrada.
<b>DESFECHO</b>	É o desenrolar da narrativa seguido do final.

**Fonte: A pesquisadora (2022). Elaborado com base em Massaud (1985).**

Descrever as aplicações da proposta pedagogia de projetos na dinâmica e aperfeiçoamento do trabalho com a leitura e a escrita; a oralidade e escrita, a partir da exploração do gênero conto; de acordo com o segundo objetivo proposto foi perguntado aos alunos. Como é aplicado a pedagogia de projetos em sala de aula, nas aulas de língua portuguesa?

<sup>7</sup> MOISÉS, M. *A criação literária: Prosa, crônica, ensaio, conto, romance, novela, crítica, teatro*. São Paulo. Cultrix, 1985.

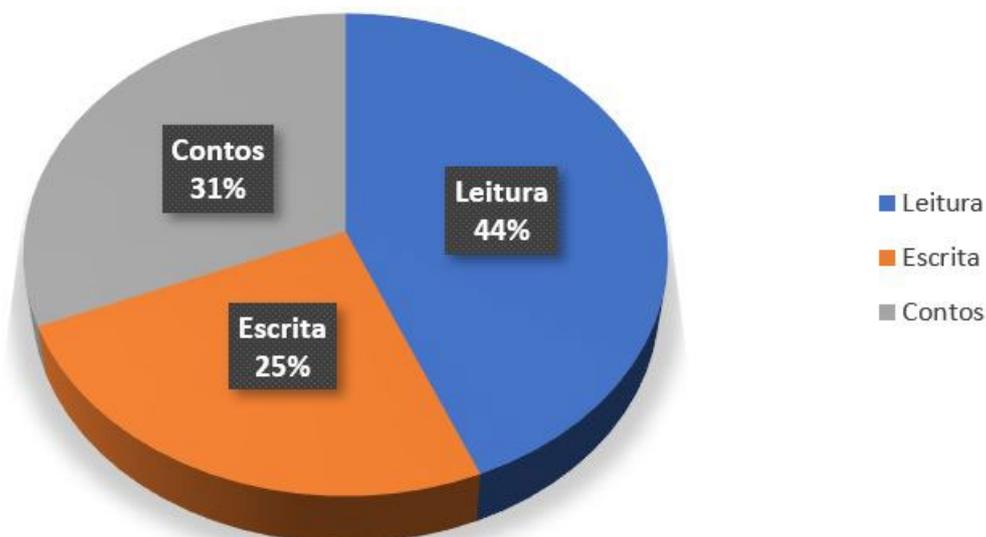
A metodologia utilizada é baseada na abordagem comunicativa para o ensino e aprendizagem de literatura. Essa abordagem prevê que as atividades promovam a interação constante entre alunos e seus pares, alunos e professores, professores e professores através de atividades que proporcionem o uso real da literatura, além de atividades que proporcionem aos discentes uma viagem ao mundo literário.

Os projetos por meio da pedagogia é uma forma de despertar nos alunos as relações entre as áreas de conhecimentos onde são instigados a explorar a realidade interdisciplinarmente, com uma nova proposta de vida, em uma relação de convívio na sociedade. Vale ressaltar que essa temática foi sugerida pelos alunos, a partir disso foi criado o projeto e apresentado a sala realizado por meio das seguintes atividades:

Exposição do projeto para os alunos e professores - Nessa etapa, apresentamos o projeto ao corpo docente e discente e o que queríamos desenvolver junto aos alunos em sala de aula. Vale ressaltar que nesse primeiro momento foi uma conversa aberta e proveitosa, a fim de deixar os alunos à vontade para sugestões, ideias, estratégias etc. Foi feito também uma abordagem geral do gênero conto, e o porquê é importante trabalhar esse gênero presente e pouco explorado nas aulas de língua portuguesa. Enfatizamos que nosso objetivo era desenvolver e trabalhar um projeto por meio da pedagogia de projetos com o gênero textual conto. A pedagogia de projetos possibilita a criação de novos projetos a partir de outro projeto, para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem envolvendo as habilidades linguísticas e literárias. Além disso, expomos o desejo de criar e publicar os contos criados pelos alunos em um blog, o qual seria criado para esse fim, para elevar e incentivar possíveis autores, escritores e blogueiros a inspirar outros discentes.

Analisar a proposta pedagogia de projetos no contexto de leitura e produção textual dos alunos a partir de um gênero discursivo, conto, com a proposta pedagógica do novo ensino médio, no Centro Educacional de Tempo Integral Professora Rosária Marinho Paes na cidade de Nova Olinda do Norte – AM/Brasil, no período 2022-2023. Diante disso indaga-se.

**Gráfico 2 - Como a produção textual é trabalhado em sala de aula?**



Fonte: a pesquisadora (2022)

Diante do exposto em sala de aula, percebe-se que a leitura é um dos fatores predominantes para a criação de projetos, o ato de ler é importante em todas as fases, pois através da leitura é feita uma viagem ao mundo intelectual, descobrindo novos lugares e adquirindo uma nova forma de ver e interpretar. Sendo assim, foi trabalhado em sala de aula, além da leitura, escrita e contos literários, este último são importantes para o progresso acadêmico dos alunos que querem ir além e buscar novos desafios e faz parte de uma rotina de aprendizado. No entanto, é através das leituras que o leitor desenvolve novas experiências e encontra um novo sentido para o que lê. “Ou o texto dá sentido ao mundo, ou ele não tem sentido nenhum.”<sup>8</sup>(LAJOLO, 2001, p. 15).

O ensino por meio da pedagogia de projetos busca aproximação da realidade do aluno/aluno, aluno/professor, professor/professor de forma significativa, pois proporciona a interação, diálogo e colaboração entre os alunos e professores. Sabemos que o diálogo é fundamental para a interação entre as partes envolvidas, conforme defendem<sup>9</sup>Vygotsky (2007) e<sup>10</sup>Freire (1987), para eles o sujeito é constituído de diálogos e nas interações com o outro.

Assim o trabalho realizado por meio da Pedagogia de Projetos se torna eficaz, visto que favorece as práticas de leitura, escuta, produção textual, oralidade, além de proporcionar diálogos através da linguagem e de um ensino prático e interacionista. De acordo com<sup>11</sup>Jolibert (2009) “um projeto oferece infinitas possibilidades e práticas de linguagem”. Dessa maneira, todo projeto leva o aluno a ter uma comunicação oral e escrita, possibilitando o diálogo no qual é construído em sala de aula pelos envolvidos direta e indiretamente, quando há envolvimento entre as partes o aluno deixa de ser passivo e age ativamente, ou seja, deixa de receber tudo pronto e começa a construir seu próprio projeto com autonomia. E isso está de acordo com<sup>12</sup>Freire (1997) quando diz “não há aprendizado quando esse não é construído por meio de um processo de dialógico”. Observa-se a importância dialógica em todas as esferas da sociedade. Corroborando com Freire, Geraldi (1997) aborda que para as boas aulas de português, é no projeto que desenvolvemos a produção textual (oral e escrita) sendo um ponto de chegada para o processo de ensino e aprendizagem. Tanto Freire quanto Geraldi enfatizam a importância dos diálogos, pois essa proposta também cria as condições de produção textual, análise linguística e de leitura, esse é o princípio básico para o contexto dialógico e colaborativo no estudo /ensino/aprendizagem de língua portuguesa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a proposta pedagogia de projetos no contexto de leitura e produção textual dos alunos a partir de um gênero discursivo, conto, com a proposta pedagógica do novo ensino médio, no Centro Educacional de Tempo Integral Professora Rosária Marinho Paes na cidade de Nova Olinda do Norte – AM/Brasil, no período 2022-2023. O estudo se deu a partir das indagações e investigação da leitura, escrita e escuta

<sup>8</sup> LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura de mundo*. 6.ed. Ática. São Paulo, 2001.

<sup>9</sup> VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007

<sup>10</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

<sup>11</sup> JOLIBERT, Josette. *A pedagogia por projetos como alavanca para as aprendizagens*. In: MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. *Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio de pedagogia por projetos*. São Paulo: Contexto, 2009.

<sup>12</sup> FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

dos alunos do ensino médio da escola foco. Vimos que o processo educacional é dinâmico, reflexivo e complexo, onde as práticas de leitura e escrita se torna um desafio aos discentes pois não tem o hábito dessas habilidades.

Diante desse quadro desafiador foi apresentado vários contos aos alunos e também aos professores, para familiarizar-se com o processo de construção de conhecimentos. A partir das leituras começaram a surgir curiosidades a respeito e várias perguntas foram tratadas e analisadas no aspecto organizacional para a construção de contos em sala de aula. Foi possível detectar a interatividade, e a falta de motivação como uma das causas para o baixo índice de projetos desenvolvidos na escola pós pandemia, isso mostra que se faz necessário a contribuição de todos nesse processo de construção de conhecimento.

De acordo com o segundo objetivo específico que foi descrever as aplicações da proposta pedagogia de projetos na dinâmica e aperfeiçoamento do trabalho com a leitura e a escrita; a oralidade e escrita, a partir da exploração do gênero conto; percebeu-se que a leitura e a produção de textos são o único e de certo modo o desfecho para processo de aprendizagem. E para isso foi apresentado aos discentes várias contos com uma abordagem inicial, para que houvesse uma familiaridade, esses pontos são relevantes para o processo de ensino e aprendizagem pois fortalecem as ideias focadas em um trabalho específico de determinada área, agregando um conjunto de saberes em determinadas áreas. Com isto, tanto as atividades de leitura quanto a escrita não são prioridade somente da língua portuguesa, pois são atividades realizadas que visa todo um contexto no curso das interações e promoção de sentidos.

Nesta concepção é importante que prevaleça o diálogo, a comunicação entre as partes, o intercâmbio cultural, as novas abordagens de ensino atrelado aos projetos juntamente com as novas tecnologias de ensino considera-se o grau de aprendizagem autossuficiente para o processo de construção de conhecimento, e isso de certa forma fará com que o corpo discente sintam-se confiantes em exercer uma abordagem comunicativa saindo do meio sistêmico de ensino atrelado no Brasil de forma antagônica e saiam em busca de novos desafios a partir da utilização de novos aplicativos voltados aos projetos e que colaborem para o processo de ensino/aprendizagem.

Para esse estudo foi detectado também a alta carga horária dos docentes, o trabalho excessivo, falta de políticas públicas, a falta de acompanhamento psicológico aos docentes, falta de habilidades ao manusear as novas tecnologias e o despreparo de alguns em fazer projetos. Esses problemas atrapalham o desenvolvimento e crescimento dos alunos, que sem a orientação devida ficam à mercê das mazelas do mundo e as ofertas de uma vida fácil longe do sistema educacional.

## **REFERÊNCIAS**

AMAZONAS. Plano estadual de Educação. Disponível em: <[https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2015/8637/8637\\_texto\\_inte\\_gral.pdf](https://sapl.al.am.leg.br/media/sapl/public/normajuridica/2015/8637/8637_texto_inte_gral.pdf)>. Acesso em: 10/09/21.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Constituição Federal do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica/Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Brasília, 2018. Disponível em: Acesso em: 23 jul. 2021.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura de mundo. 6.ed. Ática. São Paulo, 2001

MINAYO, M.C.S. A condição juvenil no século XXI. IN: MINAYO, MCS., ASSIS, SG., NJAINE, K. (orgs). Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011, pp. 17-43. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em 08/08/2022.

MOISÉS, M. A criação literária: Prosa, crônica, ensaio, conto, romance, novela, crítica, teatro. São Paulo. Cultrix, 1985.

RAMAL, A. Educação no Brasil. São Paulo: Atlas, 2019.

RANGEL, Elizabeth F. *et al.* Studies on sandfly fauna (Diptera: Psychodidae) in a foci of cutaneous leishmaniasis in Mesquita. Rio de Janeiro State, Brazil. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, v. 85, p. 39-45, 1990.

SOUZA, Candida de; PAIVA, Ilana Lemos de. Faces da juventude brasileira: entre o ideal e o real. Estudos de Psicologia (Natal), v. 17, p. 353-360, 2012.

SRAÏKI, Christine; JOLIBERT, Josette. As crianças que constroem sabem ler e escrever. Edições Manantial, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. O instrumento e o símbolo no desenvolvimento da criança. 2007.

ZOÍÁ, A. Todos iguais, todos desiguais. In: ALMEIDA, D. B. de (Org). Educação: diversidade e inclusão em debate. Goiânia: Descubra, 2006. p. 13-25.

# O uso do lúdico e das novas tecnologias como recurso didático para o processo de ensino-aprendizagem no 9º ano do ensino fundamental

## *The use of play and new technologies as a resource didactic for the teaching-learning process in the 9<sup>th</sup> grade from elementary education*

**Janice da Silva Araújo**

*Professora da rede Estadual do Amazonas. Graduação Licenciatura em História pela Universidade Federal do Amazonas -UFAM. Graduação em Licenciatura em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas- UEA Graduação em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci. Mestra em Ciências da Educação Pela Universidade Del Sol -UNADES. <http://lattes.cnpq.br/9256865150661699>*

### RESUMO

O presente estudo foi delineado a partir de estudos relacionados ao uso do lúdico e das novas tecnologias como recurso didático para o processo de ensino-aprendizagem no 9º ano do ensino fundamental, tem como objetivo geral analisar o uso do lúdico e das novas tecnologias como recurso didático para o processo ensino aprendizagem na sala de aula da Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré no 9º ano do ensino fundamental. A metodologia da investigação é de abordagem mista e também, fundamentada nos teóricos da área, buscou-se mostrar que o uso do lúdico com as novas tecnologias é um instrumento de construção de saberes que vem ao longo dos anos modificando-se, e ligando-se cada vez mais ao uso de novos recursos tecnológicos, utilizou-se a observação participante e o questionário direcionado aos alunos e professores. Objetiva especificamente analisar a concepção que os professores têm em relação ao uso das tecnologias e suas aplicabilidades na sala de aula e identificar os desafios do professor como mediador do uso das tecnologias em sala de aula. Quanto aos resultados: Percebeu-se que ao colocar em prática a ludicidade com o uso das novas tecnologias como metodologia de ensino, priorizará a aprendizagem significativa, que desperta o interesse e a vontade de aprender dos alunos. Após a análise dos dados pode-se concluir



que o uso do lúdico e das novas tecnologias são ferramentas importantes no processo ensino-aprendizagem que os professores e alunos consideram um ponto positivo, pois as atividades lúdicas com o uso das tecnologias, nesse contexto melhora a relação entre os envolvidos, além de facilitar e possibilitar o aprendizado do aluno e a inovação da metodologia do professor, sendo que para isso, faz-se necessário a sua qualificação permanente e o interesse de usar a tecnológica como forma de auxiliar e estimular os alunos.

**Palavras-chave:** tecnologia. ludicidade. jogo. ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

This study is based on studies related to the use of playful activities and new technologies as a didactic resource for the teaching-learning process in the 9th grade of elementary school. didactic for the teaching-learning process in the classroom of the Nossa Senhora de Nazaré State School in the 9th grade of Elementary School. The investigation methodology has a mixed approach and, also, based on the theorists of the area, it was sought to show that the use of the ludic with the new technologies is an instrument of construction of knowledge that has been modifying itself over the years, and connecting it increasingly to the use of new technological resources, participant observation and a questionnaire directed at students and teachers were used. It specifically aims to analyze the conception that teachers have in relation to the use of technologies and their applicability in the classroom and to identify the challenges of the teacher as a mediator of the use of technologies in the classroom. As for the results: It was noticed that by putting playfulness into practice with the use of new technologies as a teaching methodology, it will prioritize meaningful learning, which awakens the students' interest and willingness to learn. After analyzing the data, it can be concluded that the use of playfulness and new technologies are important tools in the teaching-learning process that teachers and students consider a positive point, as playful activities with the use of technologies, in this context, improve the relationship between those involved, in addition to facilitating and enabling student learning and the innovation of the teacher's methodology, and for this, it is necessary to have permanent qualifications and an interest in using technology as a way to help and stimulate students.

**Keywords:** playfulness. game. teaching-learning.

## INTRODUÇÃO

Essa investigação analisou o uso do lúdico e das novas tecnologias como recurso didático para o processo ensino aprendizagem na sala de aula da Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré no 9º ano do ensino fundamental. O lúdico com o uso das novas tecnologias tem sido tema de várias discussões no cenário brasileiro, que está ligado intrinsecamente com a realidade do jovem e de suas atividades no cotidiano, isso traz várias temáticas em relação a esses temas como forma de incluir novas práticas pedagógicas com o uso do lúdico e das novas tecnologias no cotidiano escolar. Minhas inquietações surgiram a partir do momento que observava meus colegas professores na mesmice sempre com desculpas e, os alunos reclama das aulas que eram chatas e, por acompanhar um aluno com TOD (Transtorno Opositivo-Desafiador) e, TDAH (Transtorno Déficit de Atenção com Hiperatividade) que muitas vezes não conseguia se concentrar nas aulas tradicionais, o mesmo gostava de aulas com o uso das mídias, era uma forma de chamar atenção não só desse aluno com transtorno, mais dos outros também. Para tanto, o desuso das novas

tecnologias não isenta os professores de suas responsabilidades de promoverem aulas atrativas, haja vista que, os professores tiveram chances de participar de uma especialização em letramento digital fornecida pela Secretaria de Educação do Estado do Amazonas, que buscava qualificar o professor no uso das tecnologias com vários Softwares, porém muitos não tiveram interesse.

Segundo Oliveira (1985, p. 74): “a ludicidade é [...] um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural”. Estimula à crítica, a criatividade, a sociabilização. Sendo, portanto, reconhecido como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social.

Dessa forma, o problema a ser estudado nessa pesquisa: Quais são as práticas do professor no uso do lúdico com as novas tecnologias como recurso didático na sala de aula na Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré no 9º ano do ensino fundamental? Esse questionamento foi constituído com o propósito de buscar compreender as metodologias desenvolvidas pelos professores que tiveram oportunidades de participar das formações, como forma de melhorar suas metodologias na sala de aula. O objeto de estudo obedeceu aos critérios de uma pesquisa qualitativa, de acordo com André e Ludke (1986), constituiu-se na possibilidade de interpretação de uma dada realidade, a partir do contato direto e sistemático entre pesquisador e a situação a ser investigada.

A pesquisa teve como objetivo geral: Analisar as práticas do professor no uso do lúdico e das novas tecnologias como recurso didático para o processo de ensino aprendizagem na sala de aula da Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré no 9º ano do ensino fundamental. Visa especificadamente explicitar a concepção que os professores têm em relação ao uso das tecnologias e suas aplicabilidades na sala de aula, identificar as metodologias usadas pelos professores como forma de potencializar o lúdico e identificar os desafios do professor como mediador do uso das tecnologias em classe.

Partindo desse pressuposto e com as experiências vividas da autora desse artigo, notou-se que o lúdico com o uso das novas tecnologias proporciona a inter-relação entre o conhecimento vivido e os acontecimentos em tempo real do mundo, o material pedagógico com o uso do lúdico e as novas tecnologias surgem como alternativa metodológica em sala de aula, que trabalha o desenvolvimento do aluno, através dos jogos e aplicativos, ressalta-se que todo trabalho deve ser acompanhado pelo professor. Os dados analisados na pesquisa foram realizados através da pesquisa bibliográfica, pois nos proporcionou um suporte para esta pesquisa tomou-se como embasamento os seguintes teóricos: Sousa; Moita; Carvalho (2011) Brito e Purificação (2011), Libâneo (1997), Castells (2002), Moran (2000; 2001) e Kenski (2003) especialistas que trazem uma reflexão sobre tecnologia, Veiga (1991) que nos retrata a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) na escola de ensino fundamental, e ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBNE/1996 (BRASIL, 1996), Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017) PNE (Plano Nacional de Ensino), que são documentos oficiais que dá legalidade ao tema e norteou o objeto da pesquisa e seus desdobramentos, assim enriqueceram o referencial teórico.

## MARCO TEÓRICO

O dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999, p. 664) define o termo “tecnologia”, como um conjunto de conhecimentos principalmente princípios científicos que se aplicam a um determinado ramo de atividade. O ramo de atividade tecnológico aqui abordado será o lúdico e as novas tecnologias como recurso didático no ambiente de aprendizagem, ou seja, enseja-se potencializar os recursos didáticos com a tecnologia educacional. Nesse seguimento Castells, (2002, p. 5), afirma que:

[...] as tecnologias educacionais surgem com as transformações econômicas no cenário mundial, período o qual as inovações tecnológicas estavam em processo de ascensão e as novidades tecnológicas estavam sendo criadas para atender o mercado.

Luckesi, (1986, p. 56), define tecnologia educacional como:

[...] a forma sistemática de planejar, implementar e avaliar o processo total da aprendizagem e da instrução em termos de objetivos específicos, baseados nas pesquisas de aprendizagem humana, comunicação e materiais, de maneira a tornar a instrução mais afetiva.

A partir das transformações do novo cenário mundial, surgiu a preocupação do impacto da ludicidade e o tecnológico no processo de ensino-aprendizagem quanto à compreensão do uso das novas tecnologias educacionais no ambiente escolar como recurso didático para criar, experimentar e conhecer informações. Segundo Leite (2000, p. 3):

A preocupação com o impacto que as mudanças tecnológicas podem causar no processo de ensino-aprendizagem impõe a área da educação a tomada de posição entre tentar compreender as transformações do mundo, produzir o conhecimento pedagógico sobre ele, auxiliar o homem a ser sujeito da tecnologia, ou simplesmente dar as costas para a atual realidade da nossa sociedade baseada na informação.

A metodologia inovadora faz com que o professor reveja sua forma de ensinar e com isso possa ter uma nova concepção dos seus métodos usados em sala de aula e sua aplicabilidade como agente de transformação no ensino, destacou-se como um processo inovador do século XXI que permite a criação de novas abordagens e estratégias didáticas, que contribuiu com os educados ao entusiasmo nas suas aulas com uso extraordinário das tecnologias. Para Sousa; Moita; Carvalho (2011, p. 20):

A escola de hoje é fruto da era industrial, foi estruturada para preparar as pessoas para viver e trabalhar na sociedade que agora está sendo convocada a aprender, devido às novas exigências de formação de indivíduos, profissionais e cidadãos muito diferentes daqueles que eram necessários na era industrial.

### O HagáQuê e sua aplicabilidade no ensino fundamental

Acredita-se que a tecnologia ao seu alcance como ferramenta pedagógica necessária, contribui didaticamente para obter maior atenção, e conseqüentemente, o uso adequado e coerente com o conhecimento escolar e o próprio currículo. Moran (2000, p. 36) destaca que:

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. E é importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitam a evolução dos indivíduos.

Desse modo, é importante inferir que o uso de tecnologias educacionais se une a qualidade do ensino, com propostas bem planejadas e de acordo com as concepções filosóficas e educacionais, elas permitiram aplicabilidades pedagógicas inovadoras que podem contribuir para resultados diferenciados, permitindo o processo da comunicação tecnológica que todos se apropriem do conhecimento. Em virtude do que foi mencionado acima, o especialista Valente (1993) explica que:

O uso das ferramentas tecnológicas na educação através do Software HagáQuê apresenta-se como uma ferramenta que é executado por intermédio do computador. Ressalta-se as HQs são consideradas por muitos como uma forma de arte [...].

Com o propósito de contribuir nos ambientes de aprendizagem educacionais, e com grande potencial interativo, Bim (2001) esclarece sobre Software HagáQuê “apresenta-se como editor de HQs eletrônico que facilita o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita”. Nesse ínterim, fundamentado nestas características positivas das HQs, surgiu a proposta de inserir o desenvolvimento do Software HagáQuê, um editor de histórias em quadrinhos com fins pedagógicos com os alunos do Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano. Além do mais, a aplicabilidade deste software surgiu de forma positiva nas aulas, pois “o uso das novas tecnologias nas escolas além de instigar a curiosidade do aluno, visa também à transformação da informação em conhecimento”, citado pelos autores Sousa; Moita; Carvalho (2011) organizadores do livro *Tecnologias Digitais na Educação*. Esse recurso facilita o processo de criação de histórias em quadrinhos pelos alunos, apesar da sua inexperiência no uso do computador, mas com recursos suficientes para não limitar sua imaginação.

Neste sentido, Valente (1998) define o ensino tradicional como base de transmissão de conhecimento. O professor apresenta-se como proprietário do saber e o aluno é um recipiente que deve ser preenchido. Já Laború *et al.* (2003), questiona o ensino tradicional quando este, advoga ou prescreve o domínio de um ensino mecânico, ritualista, de observação, de audição, centrado tão somente no professor. E com embasamentos a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996a, p. 1) onde diz que o método tradicional de ensino se sustenta na prática educacional uma vez que em seu Art. 3º - princípios do ensino, entre outras normas define (I - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; II- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; III- respeito à liberdade e apreço à tolerância; IV – Valorização da experiência extra escolar e V- Vinculação entre escola, trabalho e práticas sociais. E nessa sequência Tardif; Lessard (2008, p. 145):

Os professores não podem mais se comportar como simples transmissores de conhecimentos estáveis ou invariáveis e de uma cultura “eterna”: a cultura escolar como também a cultura da sociedade, é envolvida por um turbilhão. A multiplicação de inovações e de técnicas, a velocidade sempre maior com que são colocados em circulação e desaparecem objetos e saberes [...].

O uso das tecnologias se tornou um aliado do professor no processo ensino aprendizagem como método criativo e inovador que possibilita ampliar e alcançar seus objetivos na sala de aula, está cada vez mais presentes na vida das pessoas, onde o profissional deve buscar se aperfeiçoar e inovar com esses avanços que estão inseridos cada vez mais no cotidiano educacional, apesar dos desafios encontrados para incorporar essa ferramenta os profissionais da educação devem cada vez mais repensar suas práticas

e, buscar inovações e avanços nas suas salas de aulas, pois, convivemos com alunos da era digital, com realidade da educação século XXI que a cada dia nos apresenta novas descobertas. Ao tratar do uso criativo de tecnologias, Resnick (2006, p. 1) assinala:

Hoje em dia, na maioria dos lugares onde as novas tecnologias estão sendo usadas na educação, simplesmente reforçam abordagens ultrapassadas ao aprendizado. Mesmo com os avanços científicos e tecnológicos transformando a nossa agricultura, medicina e indústria, ideias e concepções do ensino e aprendizagem continuam vastamente inalteradas [...].

Hoje no mundo das novas descobertas tecnológicas o professor não é mais visto como o detentor do conhecimento, mas, como um transmissor e facilitador desse processo. Capan e Fialho (2003) consideram o conhecimento como um processo dinâmico de interpretação, de reelaboração das informações a que são conferidos sentidos e significados operados pelos sujeitos pelo processo da comunicação. Para Louise Marchand (2002, p. 137), afirma que:

[...] O professor não é mais fonte exclusiva de saber. Ele se torna um facilitador do saber e não é mais a principal rede de informação. O ensino torna-se mais interativo e desloca-se, deixando uma parcela maior ao aprendiz do que ao professor [...].

Ainda, ao citar sobre o avanço e inovação das tecnologias em relação ao professor e sua relação com aplicabilidade, o professor deve buscar constante cursos de formação continuada para acompanhar os avanços impostos pela mídia onde estamos inseridos. Libâneo (2007, p. 310) ressalta, “o exercício profissional do professor compreende, ao menos, três atribuições: à docência, a atuação na organização da escola e da produção de conhecimento pedagógico”. Afirma Martins (2003, p. 49) que:

O educador é, sem dúvida, o elemento fundamental da comunidade educativa, pois desempenha a missão de formar a alma do educando. Em função disso, não devem limitar-se ao mero transmissor de conhecimento [...] para cumprir bem sua missão o educador deve ser um estudioso permanente e ter um bom caráter, isto é, seu comportamento em momento algum deve contradizer seus preceitos [...].

## MARCO METODOLÓGICO

A presente pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada na cidade de Nova Olinda do Norte, Estado do Amazonas, com uma amostra de 36 alunos do 9º ano do ensino fundamental e 04 professores, considerando assim os dados coletados com estes participantes. A escola é mantida pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e destaca-se por atender crianças oriundas da periferia do referido bairro, com uma população pobre e carente de trabalho, geralmente vindos da Zona Rural. Residem em habitações construídas na maioria de madeiras sem o mínimo conforto, algumas recebem energia elétrica e água encanada, outras não desfrutam dessa estrutura.

Em relação ao fator condições de trabalho da equipe, podemos observar que o trabalho do professor continua sendo bastante difícil, principalmente pelo número de alunos que é determinado pela secretária de educação (35 a 45 alunos por sala). Essa quantidade dificulta o trabalho dos docentes, que consideram a carga muito pesada, pois devem atender as individualidades e são vários níveis de aprendizagem em uma única sala. Além disso, a escola deu início ao atendimento de alunos especiais, porém os professores não se sentem

preparados para lidar com essas deficiências, pois a formação para esse atendimento está em processo evolutivo.

A pesquisa foi delineada com base na abordagem mista, método fenomenológico, descritiva, técnica da observação participante tendo como contribuição à pesquisa de campo e bibliográfica, que deram embasamento para objeto de estudo. Partindo desse princípio sob a luz do entendimento do autor Sampieri foi possível obter uma compreensão mais profunda sobre o uso do lúdico e das novas tecnologias como recurso didático para o processo de ensino - aprendizagem no 9º ano do ensino fundamental, no processo ensino aprendizagem, diante disso o enfoque misto denomina-se por ser:

É o conjunto de processos sistemáticos, empíricos e críticos de pesquisa que implicam a coleção e análise de dados, assim como a integração e discussão conjunta, para realizar inferências de toda a informação coletada e alcançar um maior entendimento do fenômeno estudado. (SAMPIERI, *et al.*, 2010)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Deste modo, o papel da pedagogia é ser inovadora e potencializar o conhecimento (LIBANÊO, 1996, p. 39), ou seja: [...] a função da pedagogia “dos conteúdos” é dar um passo à frente no papel transformador da escola, mas a partir de condições existentes. Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares que tenham ressonância na vida dos alunos. Pode-se afirmar que o presente trabalho contribuiu ainda mais nas ações desenvolvidas na escola, e que os esclarecimentos em relação ao lúdico com as novas tecnologias inseridos nas novas metodologias contribuem a cada dia mais para elevar o nível de nossos alunos, pois os métodos tradicionais tornam a aula monótona e cansativa, o que levou muitas das vezes o aluno ao desinteresse e com esses questionamentos os professores verificaram a necessidade de uma nova ação que abordassem novos métodos que levasse os alunos a se tornarem agentes desse processo da construção do seu próprio conhecimento, utilizou o lúdico e as novas tecnologias. A ludicidade é um método novo, que cada dia auxilia o professor em melhorar suas metodologias aplicadas na sala de aula, facilita o aprendizado do aluno. De acordo com Vygotsky (1994, p. 81):

De uma forma geral o lúdico vem a influenciar no desenvolvimento da criança, é através do jogo que a criança aprende a agir, a um estímulo da curiosidade, a criança adquire iniciativa e demonstra autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Detectou-se, que a maioria dos professores planejavam individualmente, sem haver a troca de experiência em poderem discutir sobre as atividades realizadas no decorrer das aulas principalmente em relação as suas metodologias que foi observado que a sua utilização não era muito constante, esse foi um dos pontos bastante discutido nas reuniões pedagógicas. Os professores consideram a ludicidade com o uso das tecnologias, elemento essencial no processo de aprendizagem, com isso observa-se a aceitação dos professores em relação a utilização desses equipamentos como complementação e inovação uma nova metodologia com o uso das tecnologias.

Contudo, ficou claro para os professores pesquisados a importância do lúdico com o uso das novas tecnologias como sendo uma das melhores metodologias até hoje

encontrada, onde o aluno é visto como ser protagonista desse processo. Com isso podemos constatar que o lúdico com o uso das novas tecnologias foi reconhecido pelos professores como suporte metodológico para se alcançar os objetivos propostos. Com objetivo de analisar o lúdico com o uso das tecnologias como recurso didático para o processo ensino aprendizagem dos alunos na sala de aula na Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré no 9º ano do ensino fundamental. A resposta das professoras é muito positiva quando se refere à relação do lúdico com o uso das tecnologias no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, mas que fique claro que mesmo concorda a aplicabilidade era conforme respostas no questionário raramente era utilizado. Diante dessa reflexão de conhecimentos e análise dos teóricos defensores do lúdico com as tecnologias na educação, evidenciou-se a importância do uso do lúdico com o uso das novas tecnologias como metodologia em sala de aula, contribuindo de forma significativa para qualidade de vida do aluno. Numa reflexão de conhecimentos e análise dos teóricos defensores da educação, conclui-se a confirmação de que o objetivo geral foi atingido. Quanto aos específicos, estes também foram alcançados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou a temática “O uso do lúdico e das novas tecnologias como recurso didático para o processo de ensino- aprendizagem no 9º ano do ensino fundamental”, teve como objetivo geral analisar o lúdico com o uso das novas tecnologias como recurso didático para o processo ensino aprendizagem dos alunos na sala de aula na Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré no 9º ano do ensino fundamental, desenvolve-se como pergunta central. Quais são as práticas do professor no uso do lúdico e das novas tecnologias como recurso didático na sala de aula na Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré no 9º ano do ensino fundamental? Para se responder a esta pergunta o trabalho baseou-se no seguinte objetivo geral: Analisar o lúdico e o uso das tecnologias como recurso didático para o processo ensino aprendizagem dos alunos na sala de aula na Escola Estadual Nossa Senhora de Nazaré no 9º ano do ensino fundamental. Assim duas variáveis foram consideradas na compreensão da problemática que geraram os objetivos específicos que serviram como referencial teórico, dando sentido a este artigo que serão reforçados a seguir na conclusão final.

O primeiro objetivo, possibilitou identificar a concepção que os professores têm acerca do uso das novas tecnologias e suas aplicabilidades na sala de aula, o qual constatou-se que a pesar dos professores relatarem a importância do uso das novas tecnologias como recurso metodológico para o processo ensino aprendizagem dos alunos, sua aplicabilidade, segundo eles são aplicados raramente. Sendo que é reconhecido pela maioria como recursos relevantes para conceber a aprendizagem no mundo contemporâneo, sendo uma afirmativa coerente na educação atual e quanto a indagação: Se os recursos tecnológicos são importantes para a aprendizagem dos alunos? Todos responderam que “sim”, por contribuir no processo de aprendizagem do aluno, tanto no âmbito educacional como emocional, pois os jogos e as brincadeiras inseridos como tecnologia favorecem aos alunos um aprendizado significativo e prazeroso.

O segundo objetivo, permitiu identificar os desafios do professor como mediador do uso das tecnologias em sala de aula; percebeu-se que a falta de comprometimento por parte de alguns professores no uso das novas tecnologias, dificultam o dia a dia, porém obtivemos resultados que foram determinantes para esta pesquisa, na ocasião pode mensurar que em sua maioria esclareceram ter facilidade em desenvolver atividades e em utilizar os recursos tecnológicos para o processo ensino aprendizagem em sala de aula. O estudo atendeu aos objetivos propostos e a investigação alcançou com êxito, assim como, foi respondido o objeto deste artigo, onde foi visto que o lúdico com o uso das novas tecnologias, vem acontecendo de forma gradativa na escola pesquisada. Diante dos resultados apresentados e do envolvimento dos professores em reconhecerem que a escola precisa buscar formas de inserir o lúdico com o uso das novas tecnologias em suas metodologias, com isso entende-se que colocar em prática a ludicidade como uso das novas tecnologias em suas metodologias priorizará uma aprendizagem significativa, despertam o interesse e a vontade de aprender dos alunos.

Ao final deste trabalho, comprovou-se que ensinar requer planejamento, compromisso, dedicação e acima de tudo disponibilidade para se desenvolver um bom trabalho, e o amor pelo que você faz, exige, principalmente, uma postura crítica por parte do docente e, para isso, deve-se estar acessível às propostas inovadoras, não continuar na mesmice, pois para o aprendizado, sempre se deve inovar, e com isso, desenvolver um trabalho de forma eficaz, o qual possa garantir o desenvolvimento integral dos educandos. Espera-se, que ao findar este estudo, haja uma reflexão dos sujeitos construtores do conhecimento quanto ao uso do lúdico com as novas tecnologias como metodologia, com intuito de propor uma aula dinâmica diferenciada, que ao mesmo tempo pudesse influenciar no cotidiano dos educandos, contribuindo com isso novos métodos de aprender que possibilite a melhoria do ensino aprendizagem em nossas escolas, visa à construção de habilidades e conhecimentos em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

BIM, Sílvia A. HagáQuê: editor de história em quadrinhos. Instituto de Computação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ – Brasília: MEC/SEF, 1998. V1 introdução.

BRASIL, B. B. C.; DE ENERGIA. Plano Decenal de Expansão. 2017. Análise de votação indica posição de partidos brasileiros no aspecto ideológico, 2017.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um (re) pensar. 3. ed. rev. atual. E ampl. Curitiba: IBPEX, 2011.

CASTELLS, M. A. Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. V. 2, 3. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CEPAN, A. H.; FIALHO, F. A. Pedagogia e tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico. Porto Alegre: PUC/RS, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. Revista diálogo educacional, v. 4, n. 10, p. 1-10, 2003.

LABURÚ, C. A.; ARRUDA, S. M.; NARDI, R. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. Ciências & Educação. Bauru, v. 9, n. 2, p. 247, 2003,

LEITE, D. Conhecimento Social na Sala de aula universitária docente. In: MOROSINI, M.C (Org.) Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Independência e inovação em Tecnologia Educacional: Ação e Reflexão. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v 10. Jul./out.1986.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. Em Aberto, v. 5, n. 31, 1986.

MARTINS, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: Prazer e Aprendizado. Petrópolis RJ: Vozes, 2003.

MORAN, Jose Manoel *et al.* Novas Tecnologias e Mediação Tecnológica. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, V.M. O que é educação física. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RESNICK, Mitchel. Repensando o Aprendizado na Era Digital. In: Workshop: Scratch e Cricket: Novos ambientes de aprendizagem e de criatividade Bradesco Instituto de Tecnologia – Campinas: 2006. Disponível em: >. Acesso em: 16 de jul. 2019.

SAMPIERI, *et al.* Metodología de la investigación. 5ta. ed. México: Mc Graw Hill, 2010.

SOUSA, Robson Pequeno de; MOITA, Filomena da M. C da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Organizadores). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VALENTE, José A. Diferentes usos do computador na educação. Campinas: UNICAMP, 1993.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2004.

VYGOTSKY. A formação social da mente. 5ª ed. São Paulo: Fontes, 1994.

# As tecnologias digitais na alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista em uma escola municipal no município de Maués, estado do Amazonas/Brasil

## *Digital technologies in the literacy of students with autism spectrum disorder in a municipal school in the municipality of Maués, state of Amazonas/Brazil*

**Maria Madalena Silva de Oliveira**

*Professora da rede municipal de Maués/Amazonas. Licenciada em Normal Superior (Universidade do Estado do Amazonas – UEA). Mestra em Ciências da Educação (Universidade Del Sol – UNADES) <https://lattes.cnpq.br/6365772226442679>*

### RESUMO

Este estudo apresenta as Tecnologias Digitais na Alfabetização de Alunos com Transtorno do Espectro Autista, A metodologia deste trabalho optou pela metodologia da pesquisa de revisão bibliográfica em bases como Google Acadêmico, Scielo, UFAM, UEA e análise comportamental de alunos de uma escola municipal do município de Maués, Amazonas, Brasil. Onde se conclui que a importância de tornar viável o acesso e a colocação da escola regular para crianças com autismo, mas tornar as escolas inclusivas não é uma tarefa fácil. Escola e família trabalham juntas para uma educação de qualidade, com condições e oportunidades adequadas de desenvolvimento e aprendizagem.

**Palavras-chave:** alfabetização. autismo. tecnologias digitais.



## ABSTRACT

This study presents Digital Technologies in the Literacy of Students with Autism Spectrum Disorder. The methodology of this work opted for the methodology of bibliographic review research in bases such as Google Scholar, Scielo, UFAM, UEA and behavioral analysis of students from a municipal school in the city from Maués, Amazonas, Brazil. Where it is concluded that the importance of making access and placement in regular schools viable for children with autism, but making schools inclusive is not an easy task. School and family work together for quality education, with adequate conditions and opportunities for development and learning.

**Keywords:** literacy. autism. digital technologies.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda sobre “as Tecnologias Digitais na Alfabetização de Alunos com Transtorno do Espectro Autista”. A motivação por este estudo, deu-se pelo fato de a pesquisadora atuar em sala de aula com crianças com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) em nível médio, na qual consegue socializar com as pessoas em alguns casos isolados, tem dificuldade na fala e que se encontra em processo de alfabetização e, também, por observar em suas aulas que a utilização de recursos tecnológicos, como *tablets*, *smartphones*, *notebooks*, computadores, data show, pode permitir que os alunos se integrem ao mundo da informatização. Pois quando os recursos tecnológicos são usados corretamente, os benefícios são relevantes no processo de ensino-aprendizagem das crianças com TEA.

Quanto ao processo de alfabetização de uma criança com autismo, as tecnologias podem ajudar a desenvolver a linguagem social e habilidades de conversação, apoiando assim a interação social e o ambiente escolar. Nesse sentido, identificou-se nas abordagens bibliográficas que a tecnologia é fundamental e motivadora, mas não consegue reconhecer ou desenvolver competências por conta própria, por essa razão, a colocação de um especialista qualificado é necessária para que a criança não perca o foco na sala de aula no ambiente escolar.

Por conta disso, o estudo tem como situação problema o fato dos alunos com transtorno do espectro do autismo (TEA) possuírem características, onde o professor precisa desenvolver estratégias específicas e utilizar recursos que facilitem seu processo de ensino-aprendizagem, como recursos que tornem o conteúdo curricular mais acessível.

Por conta de tal problemática, questiona-se na pergunta central: Que contribuições a tecnologia pode oferecer para o processo de ensino-aprendizagem do aluno autista em uma escola pública municipal no município de Maués, Estado do Amazonas/Brasil?

Nas perguntas específicas aborda-se: de que maneiras o professor utiliza a tecnologia para despertar o interesse dos alunos com TEA em suas aulas? Questionou-se ainda: Quais contribuições as tecnologias podem trazer para alfabetizar o aluno com autismo? E, que desafios o professor de uma escola pública municipal no município de

Maués, Estado do Amazonas/Brasil enfrenta para proporcionar uma educação de qualidade para o aluno com autismo, a partir das tecnologias?

No objetivo geral analisa-se as contribuições que as tecnologias trazem para o processo ensino-aprendizagem de alunos com autismo (TEA) em escola pública municipal em Maués, Estado do Amazonas/Brasil.

Já nos objetivos específicos aponta-se a influência dos recursos tecnológicos no processo de aprendizagem do aluno com TEA, descreveu-se o processo de ensino-aprendizagem baseado em tecnologias para crianças autistas e avaliou-se se as novas tecnologias podem contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do aluno autista.

Nas hipóteses as análises realizadas concluem-se que o professor, por meio da tecnologia, pode obter uma variedade de opções metodológicas adequadas para ensinar os alunos. Pois os softwares educacionais integram diversão e aprendizagem em jogos interativos multidisciplinares, complementam as experiências dos alunos na escola e apresentam as informações de diferentes maneiras de acordo com as diferentes habilidades e preferências dos alunos.

Assim como também, a intervenção, por meio da tecnologia, no processo de alfabetização dos alunos autistas pode potencializar habilidades e favorecer maior autonomia, obter resultados positivos na fala, auxiliar no controle das alterações de humor, na diminuição das estereotípias e no desenvolvimento da habilidade cognitiva.

## AUTISMO

O termo “autismo” tem a sua origem no alemão “*AUTISMUS*”, foi cunhado em 1906 pelo psiquiatra Plouller, quando estudava o processo de pensamento de pacientes com diagnóstico de demência, mas só se disseminou por volta de 1911, pelo Psiquiatra suíço Eugen Bleuler, a do prefixo grego ‘AUTO-’, ‘de si mesmo’, mais o sufixo ‘-ISMOS’, indicativo de ação ou estado, reforçam a denotação do vocábulo. Quanto à palavra “autista”, esta é usada para designar a pessoa que possui autismo. O prefixo ‘AUTO-’ reforça a referência à escassa interação do indivíduo que possui o distúrbio com os seus semelhantes (CUNHA, 2012, p. 20).

Na década de 1940, Léo Kanner, psiquiatra residente austríaco, dedicou-se ao estudo e à pesquisa de crianças que apresentavam comportamentos estranhos e peculiares moldados por estereótipos. Kanner estudou 11 crianças. As crianças tiveram características das dificuldades em interações sociais, a dificuldade na adaptação às mudanças nas rotinas, boa memória, sensibilidade aos estímulos (especialmente som), resistência e alergias ao alimento, bom potencial intelectual, a ecolalia ou a propensão para repetir palavras do orador e dificuldades na atividade espontânea (PIMENTA, 2003).

Dito isso, afirma-se que, “o autismo não é mais visto como uma forma de psicose ou esquizofrenia. Na década de 1980, passou a ser nomeado de Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID)” (BRASIL, 2013, p. 24). Gradualmente, vem garantindo os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo, aproximando suas vidas e familiares da realidade em que todos vivemos.

Em 1944 o pesquisador austríaco Hans Asperger, observou um grupo de crianças, a maioria meninos, que tinham dificuldade para fazer amigos, empatia fraca e falta de coordenação motora. O psiquiatra se deu conta da capacidade dessas crianças de falar detalhadamente sobre determinados assuntos, o que o levou a chamá-las de pequenos professores.

No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) Síndrome de Asperger faz parte do termo Transtorno do Espectro do Autismo desde maio de 2013. Ao contrário do que foi assumido anteriormente, a síndrome não é uma condição que pode ser distinguida do autismo, mas uma forma mais branda da condição.

Isso porque, os transtornos do espectro do autismo são transtornos que afetam o desenvolvimento neurológico e são caracterizados principalmente por dificuldades de comunicação e interação social, além de padrões comportamentais repetitivos e restritivos. O espectro recebe esse nome porque abrange uma série de condições que variam em intensidade, desde graus mais brandos até graus mais severos. A síndrome de Asperger é uma dessas condições, apenas uma das mais brandas. Chamado de autismo leve ou autismo de nível 1 por especialistas, ele causa os mesmos sintomas do autismo clássico, mas em menor extensão. Pacientes com Asperger geralmente têm dificuldade de comunicação e tendem a repetir mecanicamente frases, mas essa dificuldade não tem um impacto tão claro em suas interações e relações sociais.

É importante lembrar que a Síndrome de Asperger (como qualquer outro autismo) não é uma doença, e sim uma condição. Não há cura, mas existem tratamentos e terapias comportamentais que podem ajudar crianças com autismo a se relacionar melhor com outras pessoas e ter mais autonomia. Infelizmente, o preconceito e a discriminação ainda são grandes obstáculos para os autistas, dificultando a inclusão social e gerando sofrimento. Olhares discriminatórios, insegurança e medo. Estas são três situações que afetam todos os dias o cuidado de uma criança com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Além disso, o autismo é conhecido como um transtorno autístico, autismo da infância, autismo infantil e autismo infantil precoce, é o transtorno evasivo do desenvolvimento (TDI) mais conhecido, as crianças autistas em geral, independentemente do seu grau de autismo, apresentam prejuízos em todas as habilidades, pois Zanon *et al.* (2014, p. 25) afirma que

As manifestações comportamentais que definem o TEA incluem comprometimentos qualitativos no desenvolvimento sociocomunicativo, bem como a presença de comportamentos estereotipados e de um repertório restrito de interesses e atividades, sendo que os sintomas nessas áreas, quando tomados conjuntamente, devem limitar ou dificultar o funcionamento diário do indivíduo.

Os sinais de alerta no desenvolvimento neurológico da criança podem ser vistos nos primeiros meses de vida, e o diagnóstico é feito por volta dos 2 a 3 anos de idade, em alguns casos, ele só pode ser diagnosticado por volta dos 18 meses. “O nível de funções intelectuais em pessoas com TEA é extremamente variável e varia de deficiência profunda a níveis mais elevados” (CUNHA, 2015, p. 23).

Não existem exames clínicos ou laboratoriais para identificar o TEA, o que muitas vezes dificulta a obtenção de um laudo precoce e o início das intervenções, no entanto, a

prevalência é maior no sexo masculino (SCHMIDT, 2013, p. 13).

A pessoa com autismo cria formas próprias de relacionamento com o mundo exterior. Não interage normalmente com os outros, inclusive com os pais, e manuseia objetos insolitamente, gerando problemas na cognição, com reflexos na fala, na escrita e em outras áreas. (CUNHA, 2015, p. 27)

Geralmente alguns casos de autismo pode vir associado a problemas neurológicos e neuroquímicos.

Os critérios de diagnóstico para TEA de acordo com o DSM-5 são: Déficits na comunicação social e interação social em vários contextos. Dentro desse critério há também, déficits na reciprocidade socioemocional, nos comportamentos comunicativos não verbais para interação social e déficits no desenvolvimento, manutenção e compreensão das relações, comportamento, interesse ou padrões de atividade restritos e repetitivos. Esses sintomas estão presentes no início da fase de desenvolvimento e causar prejuízo significativo nas áreas sociais, profissionais ou em outras áreas importantes do indivíduo. Uma vez diagnosticada, a gravidade deve ser registrada como um nível de suporte para selecionar e executar a intervenção apropriada. Além das informações sobre a deficiência de linguagem, este conjunto de dados também deve conter as informações sobre a deficiência intelectual associada ou sem deficiência intelectual associada (DSM - 5, 2014).

É importante ressaltar que, nem todas as pessoas com autismo apresentam as mesmas características devido à amplitude do espectro e às especificidades de cada caso.

Apesar do “o autismo ser um transtorno do desenvolvimento humano que vem sendo estudado há anos, existe questões que ainda precisam ser esclarecidas” (MELLO, 2007). Pois o número de crianças que apresentam comportamentos característicos do Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) é bastante alto, em muitos casos associado a outras deficiências. Este público necessita de cuidados especializado para desenvolver o seu potencial de acesso ao apoio de que necessita para melhorar o seu funcionamento e integração na sociedade.

As crianças autistas têm dificuldade em estabelecer relações com o meio que a cerca, visto que ela não consegue se relacionar com o outro, o outro é que aproximar esse mundo da criança e estabelecer a conexão entre a história individual e social que envolve a vida desse sujeito.

A etiologia do autismo ainda não está definida. Não existe uma etiologia subjacente para todas as causas do autismo. A evolução da pesquisa científica indicou que pode haver múltiplas causas, algumas das quais estão presentes em uma pessoa em particular e outras não, que refletem a heterogeneidade das pessoas com autismo. Parece haver uma composição genética que pode levar ao autismo. Alguns fatores pré e perinatais também podem desempenhar um papel decisivo. Pode haver uma conexão entre o potencial genético e o meio ambiente (por exemplo, infecções virais, exposição a certos componentes ambientais, desequilíbrios metabólicos). Uma causa conhecida atinge o consenso: o autismo é causado por anormalidades nas estruturas e funções cerebrais (SILVA, 2006).

## AS CONTRIBUIÇÕES DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA

É comum que os responsáveis por uma criança autista se sintam insegura ao entregá-la aos cuidados de uma escola. Isso é ainda mais comum com pais de crianças no espectro ou com outras necessidades especiais, pois a maneira como se relacionam e aprendem varia de caso a caso.

Apesar da força e do preparo emocional, a família de uma criança autista não está preparada para a chegada e convivência com uma deficiência para o resto da vida. Para superá-lo, muitas famílias buscam apoio nas crenças religiosas porque acreditam que ter um filho com deficiência é a vontade de Deus e que Ele deve testá-los (RODRIGUERO; YAEGASHI, 2013).

Geralmente, a pessoa com necessidades educacionais especiais tem seus horizontes socioafetivos mais limitados, e a família, por sua vez, pode ser a única fonte pela qual a criança pode entrar em suas relações mais íntimas. Ter um bebê recém-nascido com deficiência acarreta uma sobrecarga de fatores adicionais, principalmente devido à incerteza do futuro.

A relação família-escola a partir de preceitos sociológicos e psicológicos. De uma perspectiva sociológica, ilumina o caráter socializante dessa relação e as diferenças sociais e culturais. Em termos psicológicos, trata-se das relações vividas na família (socialização primária) e das implicações para o processo escolar (socialização secundária). As escolas também têm como objetivo educar as famílias, fornecendo informações sobre o desenvolvimento e a educação infantil, bem como atendimento psicológico. Essas ideias enfatizam o caráter curativo de um sistema em detrimento de outro (SILVEIRA, WAGNER, 2009).

É de extrema importância estabelecer conexões entre familiares, professores, crianças e demais profissionais envolvidos para que as atividades propostas sejam adequadas às necessidades e especificidades de cada criança, pois enquanto “o contexto escolar aceita crianças com as mesmas condições especiais, cada uma tem seu ritmo próprio e a sua individualidade, para que cada um tenha a sua rotina fixa, que deve ser respeitada para se conseguir o melhor desenvolvimento possível da aprendizagem” (SILVA, 2019).

O aluno autista tem dificuldade em aprender e compreender o que o professor realmente deseja, pois ele muda um pouco o foco e se concentra em estímulos que geralmente são visuais e acústicos. Para melhorar o desempenho em sala de aula, é importante reduzir esses estímulos, pois o aluno autista pode captar sons que podem ser imperceptíveis para o professor. As cortinas nas janelas e a falta de decoração podem ajudar muito (BRAGA, 2010).

A inclusão da pessoa com autismo no ambiente escolar e no ensino regular favorece preferencialmente o desenvolvimento tanto do sujeito autista quanto das demais crianças, visto que estão aprendendo a conviver e respeitar as diferenças (CAMARGO; BOSA, 2009).

A família de uma criança com TEA exige muita dedicação, fato que pode mudar sua

rotina. Por essa razão, é importante que os profissionais sejam capazes de receber, ouvir e orientar pais e responsáveis de acordo com as diferentes necessidades de cada família (BRASIL, 2014). Pois, o objetivo desses profissionais é incentivar e apoiar a criança em termos de comunicação, interesse pelo mundo e pelas coisas reais, além de estimular a socialização. Nesse cenário, a família desempenha um papel importante em todo o processo terapêutico, uma vez que toda evolução afeta a qualidade de vida de todos os membros que vivem juntos. Com a criança.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS DA INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NA ESCOLA**

No Brasil, como política pública, foi elaborado o documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Este documento, denominado pelo Regulamento n.º 555/2007, ampliado pelo Regulamento n.º 948/2007, foi entregue ao Ministro da Educação a 7 de janeiro de 2008 e tem sido, desde então, um documento orientador dos sistemas de ensino, tendo em conta todos os objetivos aí descritos para a implementação de medidas intersetoriais e sua implementação.

O documento reconhece as dificuldades dos sistemas educacionais e leva em consideração a necessidade de combater as práticas discriminatórias e de encontrar alternativas para superá-las. A educação inclusiva ocupa um lugar central no debate sobre a sociedade contemporânea e o papel da escola na superação da lógica da exclusão.

Este documento formaliza e orienta as instituições de ensino para a implementação de suas políticas voltadas para a educação especial, especialmente na perspectiva da inclusão. Pois hoje o ingresso de uma criança autista em escola regular é um direito garantido por lei, como aponta o capítulo V da Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que trata sobre a Educação Especial. A redação diz que ela deve visar a efetiva integração do estudante à vida em sociedade. Além da LDB, a Constituição Federal, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o Plano viver sem Limites (Decreto 7.612/110 também asseguram o acesso à escola regular).

Incluir crianças com autismo em sala de aula incentiva seu aprendizado, pois a classe lhes dá a oportunidade de obter experiências que ajudarão em seu desenvolvimento. É importante que o professor observe atentamente as peculiaridades de cada aluno, fique de olho neles e saiba que o aprendizado é lento, mas extremamente significativo. É preciso priorizar o potencial de cada aluno. É importante ressaltar que toda a equipe escolar deve ser capaz de envolver o aluno autista e que o papel da família é participar ativamente da vida escolar do aluno. Considerando que este trabalho retrata sobre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é necessária sua definição e abordagem das suas principais características.

## **AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

As ferramentas digitais vieram para ficar. Elas impulsionam a aprendizagem e são capazes de apoiar a aprendizagem de crianças e adolescentes por meio da mudança das

práticas educacionais. Essas ferramentas tornaram-se tão importantes que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) que norteia o desenvolvimento do currículo da educação básica, fez do mundo digital uma competência docente que deve permear o currículo de todas as disciplinas e enfatizar seu uso reflexivo e ético.

As ferramentas continuam se multiplicando, com criatividade, a maioria delas pode ser usada para educação. O segredo está muito mais em como usá-la do que em quem usá-la, é importante que o professor determine o objetivo e a finalidade da introdução de programas digitais em sua sala de aula, levando em consideração o que melhor apoiará a atividade específica.

A alfabetização consiste em aprender o alfabeto, a escrita, o letramento e como utilizá-lo como código de comunicação, bem como a aquisição do sistema de escrita e requer a compreensão do princípio alfabético, necessário para o domínio da leitura, escrita, coordenação motora e formação de palavras, sílabas e frases curtas. Enquanto criança com autismo, dependendo do grau de autismo, na maioria dos casos este processo pode ser um pouco mais longo e com alguns obstáculos ao longo do caminho, nomeadamente, a dificuldade de estabelecer uma relação socializada com outras pessoas.

Segundo Bastos (2017), uma das principais dificuldades enfrentadas por alunos com autismo é que eles têm grande dificuldade de se socializar com outros colegas, dificultando o aprendizado por meio da circulação social, mas as escolas são plenamente capazes de proporcionar a esses alunos as oportunidades de aprender e se estabelecer como aluno.

No entanto, este processo de alfabetização de crianças com autismo exige que os professores analisem os métodos usados no processo de ensino-aprendizagem levando em consideração que um aluno com autismo não está agindo no mesmo interesse que os outros, mas que aprende de maneira própria e, não convencional. Este fato representa grandes desafios para os professores, pois muitas vezes é difícil educar aqueles que não estão curiosos ou não estão interessados.

Brito (2013), relata que a aprendizagem da criança autista difere pela dificuldade de contato com colegas e professores, pela falta ou pouca capacidade de imitar, que é um dos pré-requisitos mais importantes no processo de aprendizagem, e também pela dificuldade de compreensão dos fatos a partir da perspectiva do outro, levando à rejeição de outros colegas e, na maioria dos casos, as crianças são vistas como estranhas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação família-escola, comprovou-se que é fundamental para a construção da identidade, autonomia e cidadania do aluno com TEA. Essas duas instituições devem estar cientes de sua função e participar ativamente do processo de desenvolvimento do aluno. É importante que a família e a escola façam parceria para promover o desenvolvimento dos alunos, principalmente dos alunos com TEA.

Entendemos a importância de tornar acessível o acesso e a colocação da escola regular para crianças com autismo, mas tornar as escolas inclusivas não é uma tarefa fácil. Escola e família trabalham juntas para uma educação de qualidade, com condições e

oportunidades adequadas de desenvolvimento e aprendizagem. Isso porque, não podemos falar de inclusão sem considerar o processo de ensino-aprendizagem, pois a inclusão visa proporcionar as mesmas condições para todos os alunos, visando ao seu desenvolvimento e aprendizagem.

Através deste trabalho identificamos o papel do professor como facilitador da inclusão, ou seja, ele cria situações que criam oportunidades para que esse processo aborde e gerencie conflitos de forma a entender que as diferenças são características de todos os alunos, independentemente de serem ou não deficientes. Entendemos também que a falta de uma formação sólida com ênfase nas questões inclusivas afeta negativamente a prática docente do professor, pois ele precisa estar em contato constante com novas informações sobre sua atuação profissional.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Clauder. Lorena.; MESQUITA, Edson; MACEDO Micaella. A atuação do psicólogo diante do uso das novas tecnologias em educação no processo de ensino- aprendizagem de crianças com deficiência intelectual do ensino fundamental. 2012. Disponível em: <http://micaellapsi.blogspot.com/2012/10/a-atuacao-do-psicologo-diante-do-uso.html>. Acessado em: 25 set. 2021.
- BRAGA, José Luiz. Comunicação é aquilo que transforma linguagens. Revista Alceu, v. 10, n. 20, p. 41-54, 2010.
- BRASIL. Lei Federal nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 28 dez. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado para a atenção integral às pessoas com transtorno do espectro do autismo e suas famílias no sistema único de saúde. Brasília, 2013.
- BRASIL, B. B. C.; DE ENERGIA, Plano Decenal de Expansão. 2017. Análise de votação indica posição de partidos brasileiros no aspecto ideológico, 2017.
- BASTOS, Marise Bartolozzi. Tratar e educar: escrita e alfabetização de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). In: MACHADO, Adriana Marcondes; LERNER, Ana Betriz Coutinho; FONSECA, Paula Fontana. Concepções e proposições em Psicologia e Educação: A trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: Blucher, 2017. p.135-148.
- BRITO, Vilmar. O aluno autista e o processo de aprendizagem. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013.
- BORGES, Wanessa Ferreira. Tecnologia assistiva e práticas de letramento no atendimento educacional especializado. 2015. 205f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2015.
- BOSA, Cleonice Alves. Autismo: atuais interpretações para antigas observações. In: BAPTISTA, Claudio; BOSA, Cleonice (org.). Autismo e educação: atuais desafios. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 22-39.

- CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. *Psicologia & Sociedade*, 21 (1): 65-74, 2009.
- CONFORTO, Debora *et al.* Tecnologias digitais acessíveis. Lucila Maria Costi Santarosa (org.). Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda., 2010, 360 p.
- CUNHA, R. M. Desenvolvimento e avaliação de um jogo de computador para ensino de vocabulário para crianças com autismo. 2011.111 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
- CUNHA, Eugenio. CUNHA, R. M. Desenvolvimento e avaliação de um jogo de computador para ensino de vocabulário para crianças com autismo. 2011.111 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. 6 eds. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2015. 140 p.
- DSM-IV-TR - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Trad. Cláudia Dornelles; - 4.ed. rev. - Porto Alegre: Artmed,2014.
- MELLO, Ana Maria S. Ros de. Autismo: guia prático. 5 ed. São Paulo: AMA. Brasília: CORDE, 2007. NOGUEIRA, Tânia. Um novo olhar sobre o mundo oculto do autismo. *Revista Época*. São Paulo: Editora Globo, nº 473, p. 76-85. Junho, 2007.
- NASCIMENTO, J. K. F. Informática aplicada à educação. João Kerginaldo Firmino do Nascimento. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
- PIMENTA, Paula Ramos. Autismo: déficit cognitivo ou posição do sujeito? Um estudo psicanalítico sobre o tratamento do autismo. 150 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2003.
- RODRIGUERO, Celma Regina Borghi; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. A Família e o Filho surdo: uma investigação acerca do desenvolvimento psicológico da criança segundo a abordagem histórico cultural. Curitiba: CRV, 2013.
- SCHMIDT, Carlo. Autismo, educação e transdisciplinaridade. In: SCHMIDT, C (org) Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
- SERRA, Dayse. Autismo, Família e Inclusão. *Polêmica*, Revista Eletrônica, v. 9, nº 1, p. 40-56, jan. /mar. 2010.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVEIRA, Milene Selbach. Aplicações de técnicas de inteligência artificial à comunicação alternativa e aumentativa. 1996. 116f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.
- SILVA, Severina Rodrigues de Almeida Melo. Mediação escolar no transtorno de espectro autista: abordagem na sala de recursos multifuncional. *Educação Pública*, v. 19, nº 6, 26 de março de 2019.

SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga; WAGNER, Adriana. Relação família escola: práticas educativas utilizadas por pais e professores. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*. v. 13, n. 2, p. 283-291, julho/dezembro de 2009.

ZANON, Regina Basso. BACKES, Bárbara. BOSA, Cleonice Alves. Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Jan – Mar, 2014, Vol. 30 n. 1, pp. 25-33.

## A importância do lúdico na matemática como ferramenta didática no processo de aprendizado dos alunos do 2º ano do ensino fundamental

### *The importance of play in mathematics as a teaching tool in the learning process of students in the 2<sup>nd</sup> year of elementary*

**Antônio Leonardo Bezerra da Silva**

*Graduação em Pedagogia-Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI. Graduação em Segunda Licenciatura em História- Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI. Especialização em Metodologia de Ensino de História-Centro Universitário Leonardo da Vinci, UNIASSELVI. Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Del Sol - UNADES/PY. <http://lattes.cnpq.br/7431217303844759>*

#### RESUMO

O estudo tem como objetivo comentar sobre os jogos educativos são inseridos como instrumentos para a descoberta do saber no desenvolvimento da aprendizagem da matemática, pois consiste em ser trabalhada para o enriquecimento da formação do educando, e que por meio dos jogos eles não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendam a lidar com símbolos e a pensar por analogia, nos quais os significados das coisas passam a ser imaginados por eles. Também terá a possibilidade de articular sua inteligência e desenvolver seu potencial cognitivo e afetivo, ao mesmo tempo, ela usará o organismo, ou seja, o corpo, a inteligência e o desejo de aprender. Dessa forma, a temática abordada discutiu A importância do lúdico na matemática como ferramenta didática no processo de aprendizado dos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Antônio Ferreira Guedes em Careiro da Várzea – AM. A pesquisa científica teve como principal objetivo analisar a relação entre o lúdico e a matemática como ferramenta didática para os discentes e suas potencialidades, visando um melhor desenvolvimento no ensino aprendizagem. Nesse sentido, esta dissertação apresenta resultados de uma pesquisa Qualitativa. Além disso, como instrumentos, foram utilizados questionários para docentes e gestora, a fim de entender as concepções e a postura do



público-alvo em relação ao tema estudado, também foi elaborada e desenvolvida atividades práticas pedagógicas direcionadas aos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental I. O embasamento teórico desse trabalho contou com reflexões de pesquisadores como Becker (1995), Huizinga (1980), Murcia (2005), Silva; Kodama, (2004), dentre outras pesquisas, que foram realizadas com a finalidade de contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre a importância do lúdico na aprendizagem da matemática. Portanto, o lúdico dentro do ensino da matemática desempenha um papel importante para a construção do conhecimento lógico-matemático que é construído internamente pelo próprio ser humano por meio da abstração construtiva que o mesmo desenvolve a todo o momento.

**Palavras-chave:** educação. matemática. lúdico.

## ABSTRACT

The objective of the study is that educational games are inserted as instruments for the discovery of knowledge in the development of mathematics learning, as it consists of being worked on to enrich the student's training, and that through games they not only experience situations that are they repeat, but learn to deal with symbols and think by analogy, in which the meanings of things come to be imagined by them. She will also have the possibility of articulating her intelligence and developing her cognitive and affective potential, at the same time, she will use her organism, that is, her body, intelligence and the desire to learn. In this way, the topic discussed discussed The importance of play in mathematics as a didactic tool in the learning process of students in the 2nd year of Elementary School at the Antônio Ferreira Guedes State School in Careiro da Várzea – AM. The scientific research had as its main objective to analyze the relationship between play and mathematics as a teaching tool for students and their potential, aiming for better development in teaching and learning. In this sense, this dissertation presents results of a Qualitative research. Furthermore, as instruments, questionnaires were used for teachers and managers, in order to understand the conceptions and stance of the target audience in relation to the topic studied. Practical pedagogical activities aimed at students in the 2nd year of Elementary School were also designed and developed. I. The theoretical basis of this work included reflections from researchers such as Becker (1995), Huizinga (1980), Murcia (2005), Silva; Kodama, (2004), among other research, which were carried out with the purpose of contributing to the deepening of knowledge about the importance of play in learning mathematics. Therefore, play within the teaching of mathematics plays an important role in the construction of logical-mathematical knowledge that is internally constructed by the human being through the constructive abstraction that he develops at all times.

**Keywords:** education. mathematics. ludic.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “A importância do lúdico na matemática como ferramenta didática no processo de aprendizado”. A temática é oriunda a pesquisa indicando que a ludicidade pode ser um elo facilitador do aprendizado na matemática, no qual o uso do lúdico como motivação para as aulas, poderá desmistificar que o ensino da matemática é tão difícil. Ao contrario o processo pode ser passado a ser divertido, estimulador do raciocínio lógico nas crianças, pois a ludicidade em sala de aula facilita a aprendizagem permitindo que o aluno interaja e, por conseguinte desenvolva aptidões muitas vezes ocultas além de sair da rotina das aulas.

Aporte teórico da pesquisa, se dá a partir do trabalho de Vygotsky (1989) em seu livro “Pensamento e Linguagem “no qual usa a reflexão para um claro entendimento das relações entre pensamento e linguagem, pois é necessário para que se entenda o processo do desenvolvimento intelectual, proporcionando recursos um ao outro. Desta forma a linguagem tem papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo.

Com a finalidade de trazer para o debate acerca das políticas educacionais sobre a importância do lúdico na matemática como ferramenta didática no processo de aprendizado, no contexto brasileiro, buscando analisar a legislação educacional vigente no Brasil e bem como, contextualizar publicações e pesquisas de autores como, Huizinga (1980) , Gasparin, (1994) Piaget,(1976) , Rego, (1992) dentre outros, que foram realizadas nas últimas décadas com a finalidade de contribuir para o aprofundamento do lúdico na Matemática como ferramenta didática na sala de aula, bem como, enquanto valor e da importância no uso adequado com as crianças.

A pesquisa possui relevância social no contexto educacional, tanto em âmbito local, pois o lúdico será o ponto de partida para preparar o aluno para lidar com questões abstratas que exijam reflexão além da elaboração de estratégias e de soluções para as situações problema.

A pesquisa poderá ser uma fonte a mais, de estudos sobre a temática, a relevância do trabalho realizado, buscando uma melhor compreensão do uso lúdico em sala de aula, para que futuramente, possa fazer uso dessa atividade de maneira correta, aproveitando o máximo sua utilização.

A pesquisa será desenvolvida na Escola Estadual Antônio Ferreira Guedes, pertencente à Coordenadoria Regional de Educação de Careiro da Várzea. A mesma atende estudantes de Ensino Fundamental I e II e Médio, no turno matutino e no vespertino, provenientes da Zona Rural do Município de Careiro da Várzea. A população amostra foi composta pelos estudantes de 2º ano do Ensino Fundamental I matriculados nos anos de 2021 e 2022.

## MARCO TEÓRICO

No século XX, a educação é direito de todos estabelecida em diversas leis e países. Diante dessa realidade concreta nasceram estudos e estudiosos que analisaram o ensino e a aprendizagem. Entre eles destacaram-se as ideias de Piaget (1896-1980) e Vygotsky (1896-1934). Piaget criou um campo de investigação que denominou epistemologia genética - isto é, uma teoria do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança. Segundo ele, o pensamento infantil passa por quatro estágios, desde o nascimento até o início da adolescência, quando a capacidade plena é atingida.

Para Ferrari (2003), a grande contribuição de Piaget foi estudar o raciocínio lógico-matemático, que é fundamental na escola. Já Vygotsky defende o uso da atividade lúdica, é o pensador que traz essa modalidade para a educação. Para ele os jogos:

É enorme a influência do brincar no desenvolvimento de uma criança[...] A essência do brincar é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual – ou seja, entre situações no pensamento e situações reais (VIGOTSKY, 1984, p. 112-124).

O autor traduz que o uso dos jogos nas crianças traz desenvolvimento nas atividades visuais e intelectuais. Podendo ser observadas e analisadas para se efetuar trabalhos e driblar dificuldades.

A Matemática desempenha um papel decisivo no âmbito social e educativo, uma vez que permite a resolução de problemas cotidianos e funciona como instrumento para a construção de conhecimentos em outras áreas, além de interferir na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento e na agilização do raciocínio dedutivo (BRASIL, 1998).

No entanto, embora a Matemática contemple e interfira de maneira decisiva em diversos domínios sociais, a disciplina ainda apresenta resultados negativos ou irrisórios no que se refere à aprendizagem. Tais resultados decorrem da preservação e da continuidade do que Becker (1995, p. 1) denomina de pedagogia diretiva.

Isso quer dizer que, frequentemente, nas aulas de Matemática, estabelece-se uma relação na qual “o professor fala e o aluno escuta, o professor dita e o aluno cópia, o professor decide o que fazer e o aluno executa”. Nesse modelo pedagógico, o aluno é visto como tábula rasa, incapaz de assimilar o saber, enquanto o professor acredita ser o único capaz de produzir algum novo conhecimento no aluno. Isto é, o aluno aprende somente se o professor o ensinar.

D’Ambrósio (1989) avalia algumas consequências dessa prática educacional na Matemática. Primeiro, os alunos passam a acreditar que a aprendizagem da Matemática se dá através de um acúmulo de fórmulas e algoritmos, entendendo que fazer Matemática significa aplicar as regras, transmitidas pelo professor.

Desvincula-se, pois, a disciplina do cotidiano e dos problemas reais. Em segundo lugar, os estudantes passam a supervalorizar o potencial da Matemática formal, considerando que não é possível questioná-la, desvinculando o saber matemático das situações diárias e perdendo sua autoconfiança na disciplina.

Nesse sentido, acompanhando as reflexões de D’Ambrósio (1989), entende-se que, essa concepção de ensino e modelo pedagógico, não oportuniza ao aluno um aprendizado criativo, motivacional e significativo. Esse ensino relacional, aplicado às aulas de Matemática, não oferece ao estudante a oportunidade de participar do processo de construção do conhecimento e a reflexão contextualizada das habilidades matemáticas.

Noutro sentido, ao buscar a compreensão do crescimento dos indivíduos, a discussão tende a deslocar o pêndulo para o espectro da tese ambientalista que encontra na família, no ambiente social e na cultura os fatores determinantes do desenvolvimento humano.

Adicotomia apontada traz consequências metodológicas que oscilam entre tentativas de compreensão de “como se ensina” ou de “como os alunos aprendem” Matemática. Nesse sentido, a compreensão no sentido da dissociabilidade entre desenvolvimento e aprendizagem é posto:

[...] o aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VYGOTSKY, 1989, p. 101).

Ainda que constituam conceitos distintos, desenvolvimento e aprendizagem são profundamente interdependentes. Essa articulação vem sendo discutida desde o início do século XX e, ainda assim, é possível notar nas tentativas de reformas curriculares, artigos e propostas de cursos um conjunto de ideias que indicam a presença dessa dificuldade de mudança conceitual.

Essa situação do ensino matemático revela, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 15), que existem adversidades a serem enfrentadas, como “a necessidade de reverter um ensino centrado em problemas mecânicos, desprovidos de significados para o aluno”. Há, pois, a urgência em repensar e reformular metodologias e instrumentos alternativos e compatíveis com a realidade do aluno e da instituição de ensino.

A atividade lúdica possibilita momentos de união consigo mesmo e com o outros, momentos de significação e ressignificação, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro. Vygotsky (2004) explica que o lúdico permite a interação com o universo externo pela capacidade de inventar, imaginar, planejar e apropriar-se de novos conhecimentos.

Quando associada à Matemática, avalia-se que a ludicidade facilita a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Santos (1997) entende que o lúdico prepara o aluno para um estado interior produtivo, auxilia e facilita os processos de socialização, comunicação e construção do conhecimento.

Além disso, Dallabona e Mendes (2004) consideram que as atividades lúdicas constituem peças chave para desenvolver a solidariedade e empatia entre alunos e professores. Sendo assim, as atividades lúdicas e os jogos constituem-se como significativos instrumentos pedagógicos.

Borin (1996) ressalta que o jogo tem papel importante no desenvolvimento de habilidades de raciocínio como organização, atenção e concentração, necessárias para o aprendizado, em especial da Matemática, e também para a resolução de problemas em geral.

Diversos estudiosos da área de educação matemática desenvolveram pesquisas a respeito da importância do jogo na aplicação da aprendizagem da matemática e deduzem sobre o potencial deste aproveitamento na sala de estudo.

Como Corroboram Kamii e Joseph (1992) os jogos podem ser usados na Educação Matemática por estimular e desenvolver a habilidade da criança pensar de forma independente, contribuindo para o seu processo de construção de conhecimento lógico matemático.

A partir do momento que ingressamos em nossa vida de estudante, sempre ouvimos falar da importância atribuída ao estudo da matemática e que essa disciplina é efetivamente central na formação dos indivíduos e necessária para sua inserção social. Neste contexto a escola é encarregada de proporcionar o acesso a esses conhecimentos matemáticos.

De acordo com Lara (2004, p. 10):

No entanto, o que tem ocorrido é um alto índice de insucesso escolar o que levou a uma crise no ensino da matemática. Em função desse fato, há algo errado com a matemática que estamos ensinando. O conteúdo que tentamos passar adiante através dos sistemas escolares é obsoleto e inútil. Isso significa que muito pouco do que se ensina e se aprende em sala de aula é, de fato, utilizado ou aplicado pelo/a aluno/a no seu dia-a-dia.

O emprego de jogos em sala de estudo pode ser um recurso dinâmico para concretizar conceitos e para gerar a motivação na disciplina - matemática. É importante o professor conhecer diversas possibilidades de trabalho para construir a sua prática e o jogo constitui uma dessas possibilidades, pois proporciona o desafio aos alunos, motivando-os para conhecer os seus limites e as suas possibilidades de ir de encontro à vitória.

A introdução de conceitos matemáticos, através da utilização de materiais manipuláveis, pode fazer com que a Matemática se torne viva e que as ideias abstratas tenham significado através de experiências com objetos reais.

Numa situação de aprendizagem com materiais, os vários sentidos do aluno são chamados, através do contato e da movimentação, envolvendo-o fisicamente, sendo esta interação favorável à aprendizagem. Aprender torna-se um processo ativo de construção do conhecimento, com significado, como preconiza Vale (1999).

Como se observa, o jogo tem poder de conseguir motivação do aluno para resolução dos problemas matemáticos, isso faz com que o lecionador conheça as possíveis situações para pôr em prática o jogo, já que o mesmo produz competição ao aluno, promovendo que ele encontre seus alcances e sua capacidade de chegar à conquista.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais, há facilidade de aprendizagem das quatro operações da matemática através do lúdico. Conforme os PCN:

Além do aspecto lúdico do ato de jogar e brincar, os brinquedos feitos com sucata ou industrializados que envolvem habilidades numéricas de medidas e espaciais pode transformar-se em excelente recurso e estratégia nas aulas de Matemática. Eles permitem o desenvolvimento do trabalho em grupo, da linguagem oral e escrita, de diferentes habilidades de pensamento – como observar, comparar, analisar, sintetizar e fazer conjecturas – e a fixação de conceitos matemáticos – as quatro operações, frações e números decimais. Além do aspecto mais restrito a utilização pedagógica, os jogos e brincadeiras infantis têm como grande contribuição promover a recuperação e a manutenção da cultura de determinado grupo, o que muitas vezes é esquecido e ignorado pela maioria das escolas (BRASIL, 1997, p. 53).

Fica evidente que a presença dos jogos nos estudos da matemática é de importância para o aluno, sendo que através dos jogos podem-se exercitar habilidades, pensamentos e estratégias nas aulas, com contribuição para trabalhos em grupo, buscando desenvolver a linguagem oral e escrita, como também contribui para a advertência, conferência, análise. Além do mais, coopera com a promoção e a recuperação e manutenção da cultura de determinada classe.

Segundo Almeida (1998, p. 31-32):

A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais passivas, técnicas para 41 as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo o ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais a aprendizagem da Matemática consiste em criar estratégias que possibilitem ao aluno atribuir sentido e construir significado às ideias matemáticas, de modo a tornar-se capaz de estabelecer relações, justificar, analisar, discutir e criar. (PARANÁ, 2008)

Assim, entende-se que a Matemática vai além de memorizar fórmulas e resolver listas de exercícios, pode oferecer estratégias a partir do conhecimento prévio do aluno para que este possa vê-la de uma maneira diferente e para que venha também utilizá-la em seu dia a dia, dando significado ao que aprendeu.

De acordo com as diretrizes curriculares, percebe-se que o ensino da Matemática vai além de repetir e decorar fórmulas, mas sim dar significado para o que aprender. (...) aprender matemática é mais do que manejar fórmulas, saber fazer contas ou marcar X nas respostas: é interpretar, criar significados, construir seus próprios instrumentos para resolver problemas, estar preparado para perceber estes mesmos problemas, desenvolver o raciocínio lógico, a capacidade de conceber, projetar e transcender o imediatamente sensível (PARANÁ, 1997).

A autora descreve problemas que vão desde currículos desatualizados e falta de preparo dos profissionais envolvidos até a escassez de recursos materiais nas instituições. Preza ainda que o ambiente de ensino deve ser um local onde se produz conhecimento através de pesquisa e não um local onde o professor fala e os alunos escutam, isso sem descaracterizar uma sala de aula com quadro de giz para orientação das atividades. Porém, existindo outras formas de interação entre o professor e sua turma.

Em Pontes (2017) a base da construção do conhecimento e desenvolvimento da matemática faz-se necessária e ocorre na fundamentação de quatro pilares: raciocínio lógico, criatividade, disposição e vontade de aprender.

O autor descreve cada pilar, respectivamente como a forma de pensar, argumentar ou raciocinar; capacidade de pensar diferente; dependência naquilo que é interessante e, por fim, a determinação, um sentimento individual de escolha e busca por objetivos e metas.

Na obra de Monteiro (1998), entende-se que o ensino da matemática através do sistema das operações de cálculo, está fundamentado em princípios psicogenéticos em que o aprendiz faz assimilações a fim de buscar a solução. Assim ele é capaz de atingir uma autonomia que permite uma expansão da criatividade, criando problemas para posteriormente solucioná-los através destas assimilações.

## MARCO METODOLÓGICO

Epistemologicamente, a palavra EPISTEMOLOGIA, a palavra de origem grega, que significa “o estudo da ciência” uma ciência para estudar a ciência ou como querem outros, uma Filosofia da Ciência ou, ainda, uma teoria do conhecimento.

A epistemologia tem no modo de produzir o conhecimento científico o seu objeto de estudo.

Durante o trabalho buscou-se conhecer a realidade dos educandos e suas dificuldades em se relacionar com as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor em

sala de aula, pois esta vivência mantém contato direto com a aprendizagem do educando onde está inserido. Na abordagem qualitativa. Lendo Negrine (2004, p. 61) podemos constatar que a pesquisa está na:

Investigação dentro de uma perspectiva de paradigma qualitativo passa a ser utilizada no campo da educação, fundamentalmente em estudos que se propõem investigar relações e comportamentos complexos e subjetivos como os que ocorrem no âmbito escolar.

Lüdke e André (1986, p. 18) consideram que, quando o objeto de investigação consiste em estudar algo singular, com significado próprio, o método ideal de investigação é o Estudo de Caso, pois essa modalidade de pesquisa deve se desenvolver em situações naturais, podendo ser uma fonte de dados descritivos, ou seja, uma descrição minuciosa, cuidadosa, uma vez que deve captar o universo das percepções, das emoções e das interpretações dos informantes em seu contexto. Optou-se pelo estudo de caso devido a algumas características desta pesquisa.

Primeiramente, por ser uma pesquisa de campo; segundo, por ser realizada em uma turma de 2º ano, do Ensino Fundamental I, com suas particularidades; terceiro, na posição de Lüdke e André, o estudo de caso como estratégia de pesquisa é um estudo, simples e específico ou complexo e abstrato e deve ser sempre bem delimitado. Pode ser semelhante a outros, mas é também distinto, pois tem um interesse próprio, único, particular e representa um potencial na educação.

Para Santos (2002, p.17) “pesquisar é o exercício intencional da atividade intelectual, visando melhorar as condições práticas de existência”. O autor assinala que é devido à necessidade humana de conhecer que a história avança. Pesquisa significa alguma forma produtiva de conhecimento, traduzida na capacidade de digerir criticamente, imprimindo ao conhecimento absorvido interpretação própria capaz de orientar a intervenção da história. Também, não se reduz à construção absolutamente original de conhecimento, mas já existe no uso produtivo de conhecimento disponível, desde que crítico e autocrítico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já foi enfatizado no trabalho, os dados coletados mostram as impressões dos protagonistas sobre a importância do lúdico na matemática como ferramenta didática no processo de aprendizado para os alunos do 2º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Antônio Ferreira Guedes.

Para expor os resultados elaboraram-se tabelas e gráficos para melhor visualização e compreensão dos dados.

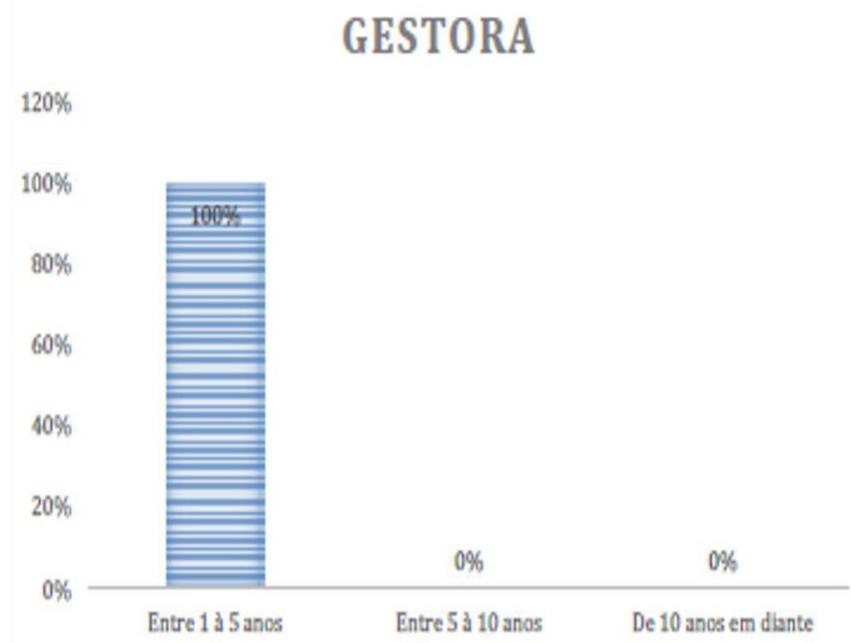
A presente tabela caracteriza cada grupo de ator que compõe a população amostra do estudo de acordo com a função que os mesmos desempenham na escola.

**Tabela 1 – Profissão dos colaboradores da pesquisa realizada na escola Estadual Antônio Ferreira Guedes.**

ENTREVISTADOS ou PRÁTICA APLICADA	QUANTIDADE
Estudantes (Prática aplicada)	06
Professor(a)	03
Gestora	01

Fonte: Elaborada pelo autor (2022).

Como dados presentes na tabela 01 a maioria dos colaboradores da pesquisa concentra-se entre os estudantes do 2º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Antônio Ferreira Guedes, já que conforme se pode observar, somente três desses entrevistados estão concentrados nos professores que trabalha com a turma e mais a gestora da referida escola, pois a mesma refere-se a essa população amostra.

**Gráfico 1 – Há quanto tempo você atua como gestora desta escola?**

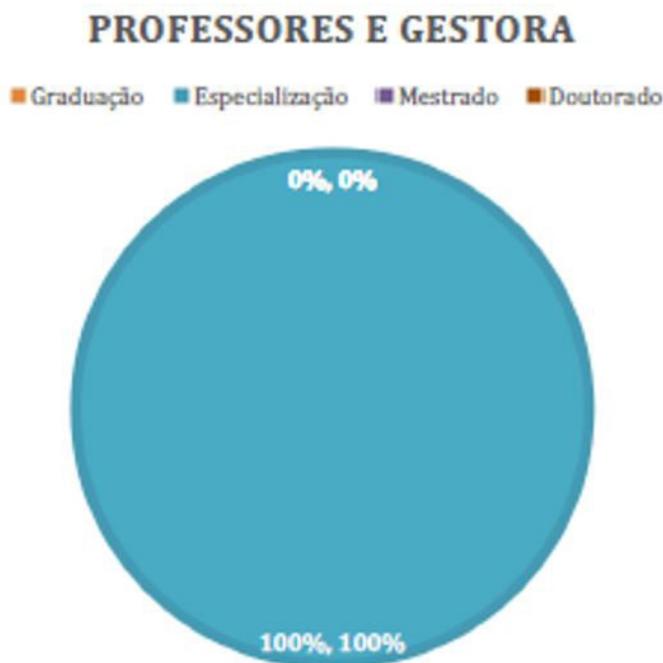
Fonte: próprio autor (2022)

Está pergunta foi direcionada a gestora desta instituição que respondeu na opção de 01 a 05 anos, dando caráter de entendimento que já conhece a realidade do ensino aprendizagem destes educandos e mostrando-se de muita boa vontade em fazer parte deste trabalho de pesquisa para estudos futuros que possam melhorar a metodologia aplicada com os educadores e educandos. Para isto Lück (2006, p. 15) destaca:

[...] a gestão educacional, em caráter amplo e abrangente, do sistema de ensino, e a gestão escolar referente a escola, constituem-se em área estrutural de ação na determinação da dinâmica e da qualidade do ensino. Isso porque é pela gestão que se estabelece unidade, direcionamento, ímpeto, consistência e coerência a ação educacional, a partir do paradigma, ideário e estratégias adotadas para tanto.

Portanto a importância de uma gestão escolar faz a diferença na instituição partindo das relações que ocorrem dentro do contexto interno e externo da escola.

**Gráfico 2 – Sua formação na área de educação é a nível?**



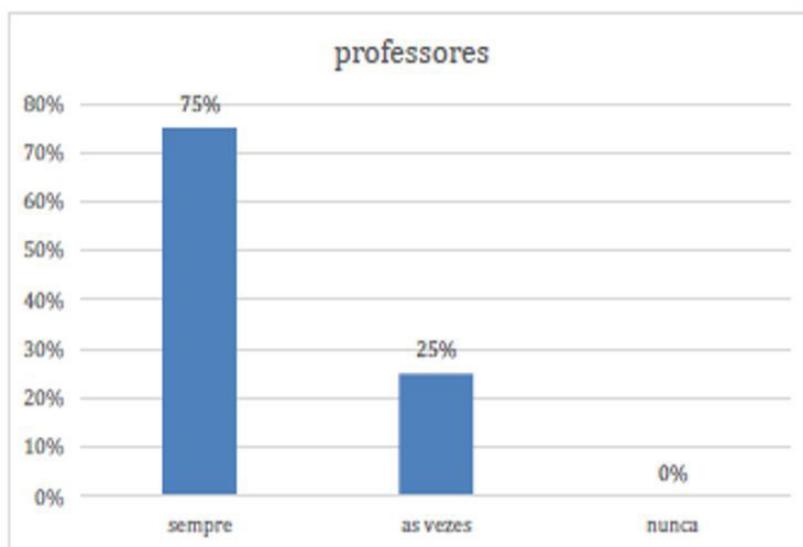
Fonte: próprio autor (2022)

Está pergunta foi relativa para a gestora e os professores pesquisados, que foram unânimes em apresentação de grau de nível em especialização. Pois como são professores com um grau já bem amplo na bagagem de educadores, sua formação auxilia bastante na educação deste local. Na LDBEN 9.394, promulgada em dezembro de 1996, em seu Artigo 62 – Título VI Dos Profissionais da Educação, consta que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996).

Por isto é importante que o educador deve está em constante formação docente devendo voltar-se para as reais possibilidades do processo ensino/ aprendizagem, fazendo de suas perspectivas os objetivos a serem alcançados.

**Gráfico 3 – O uso das atividades lúdicas na matemática é uma boa estratégia de ensino?**



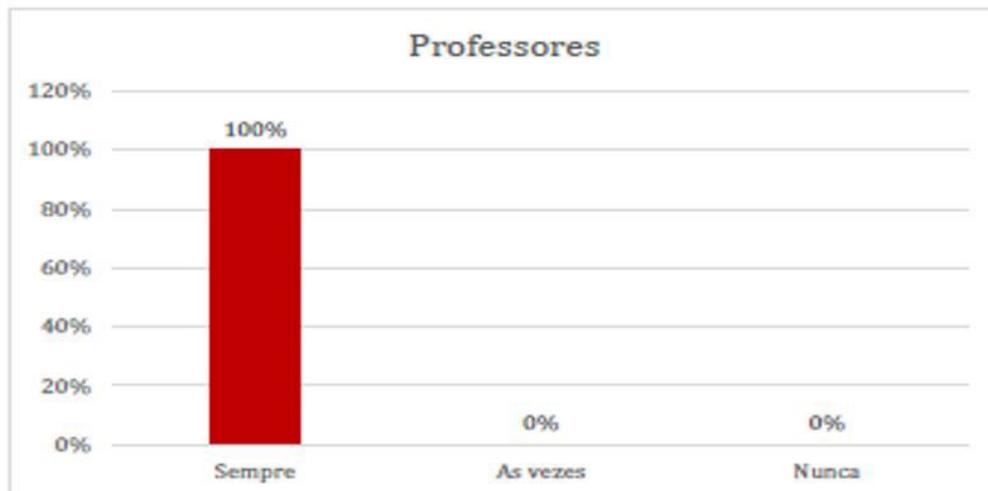
Fonte: próprio autor (2022)

Nesta pergunta os pesquisados responderam 25 %, às vezes e 75% responderam que sempre. Diante destas respostas ficou claro que os educadores aceitam este tipo de metodologia na sala de aula. O uso da matemática lúdica estimula a abertura dos alunos para o conhecimento. Para isso é fundamental levar em consideração diferentes abordagens e atividades planejadas pelos professores.

Sendo assim, para os educadores esta é uma ferramenta de muito auxílio para todo o processo de ensino aprendizagem. Borin (1996) ressalta que o jogo tem papel importante no desenvolvimento de habilidades de raciocínio como organização, atenção e concentração, necessárias para o aprendizado, em especial da Matemática, e também para a resolução de problemas em geral.

Portanto, o lúdico se alia a uma teoria abrangente e práticas constantes que permite elucidar o relacionamento dos povos na sociedade, na cultura, ou seja, nos diversos seguimentos sócios educacional, sem que para isso seja preciso esforço, com a capacidade de aprender com prazer e satisfação.

**Gráfico 4 – As atividades lúdicas utilizadas na matemática auxiliam na construção do conhecimento do aluno?**



Fonte: próprio autor (2022)

Nesta questão a gestora e os professores foram unânimes em responderem sempre. Através da ludicidade na matemática os alunos podem aprender e revelar suas habilidades, seu caráter, sua autonomia entre outros aspectos, desenvolvendo relação de respeito e confiança em si e com os outros colegas de classe, percebendo as vantagens proporcionadas pelo uso do lúdico no processo de ensino aprendizagem.

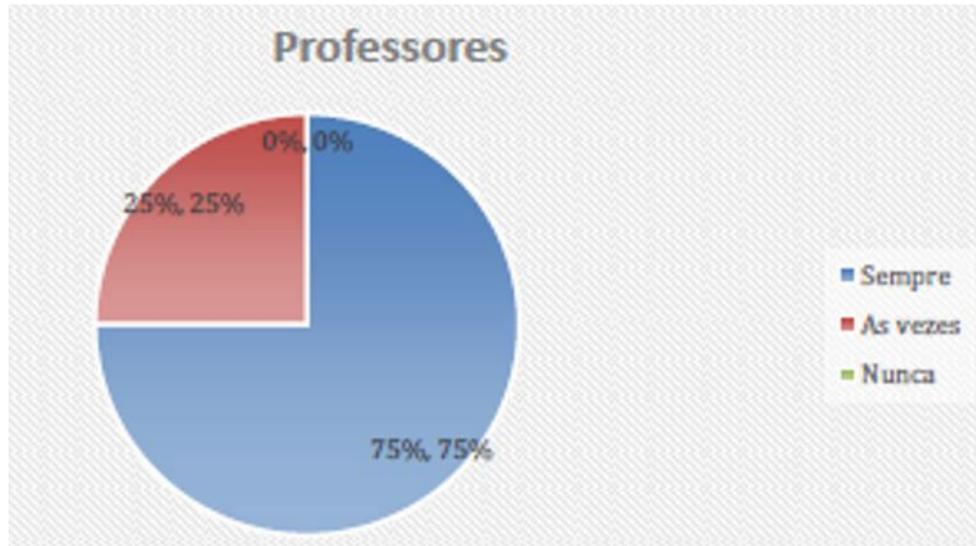
As vantagens de usar o lúdico em sala são muitas, quando falamos em lúdico lembramos logo de jogos, brincadeiras, diversão, interação e lazer. O uso desta ferramenta (lúdico) para a educação é primordial para o desenvolvimento dos alunos. Como cita Bertoldo (2004, p. 140) —O lúdico pode incorporar valores morais e culturais em que as atividades em que as atividades lúdicas devem visar a autoimagem, a auto-estima, o autoconhecimento, a cooperação, porque estes conduzem à imaginação, à fantasia, à criatividade, a criatividade e uma porção de vantagens que ajudam a moldar suas vidas, como crianças e como adultos.

Portanto, a utilização do lúdico como recurso pedagógico vem sendo visto com

uma saída para o ensino e a aprendizagem. Só que este uso em sala de aula tem que ser aplicado de forma adequada, um erro na sua aplicação significaria uma grande perda para a educação. Cabe ao educador fazer da mais simples atividade um momento de aprendizagem, ler uma reportagem pode se transformar em uma divertida atividade.

O lúdico não tem lugar, nem hora podendo ser utilizado a qualquer momento. Relacionar o lúdico a coisas de criança estragaria e colocaria em risco a sua utilização, a ludicidade pode ser desenvolvida tanto para adultos como para a criança, nos mais diversos ambientes.

**Gráfico 5 – No seu ponto de vista, as atividades são aceitas pelos educandos?**



Fonte: próprio autor (2022)

Nas respostas apresentadas pelos pesquisados 25% às vezes e 75% sempre. O uso da ludicidade em sala de aula se torna um privilégio, melhorando o clima do ambiente de aprendizagem oferecidas aos educandos, na qual a possibilidade de experimentarem situações novas, compartilharem experiências lhes preparam para superar novos desafios, dessa forma, lhes dando a oportunidades de aprenderem de maneira mais prazerosa.

Em virtudes das transformações na educação, é garantido o direito de utilização de tipos de jogos e brincadeiras na sala de aula ou ambiente amplo e adequado ou propicio ao uso do desenvolvimento dos alunos. A maioria das atividades lúdicas são prazerosas e auxiliam os alunos a descobrirem a desenvolver hábitos de partilhar, conviver, trocas de aprendizagens, pois o aluno, desenvolve-se desde cedo pelo que traz do brincar do seu contexto familiar, aperfeiçoando em seu ambiente em estudo que é a sala de aula.

Portanto a utilização as atividades lúdicas são bem aceitas no ambiente escolar pelos educandos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida teve como pressuposto demonstrar a importância dos jogos para o ensino da matemática e o seu papel no contexto educacional. Foi descrito que os jogos como recurso didático estimulam o interesse do aluno, o entusiasmo e o

prazer de estudar, além de proporcionar aulas mais dinâmicas e descontraídas, tornando-se um ambiente bastante confortável para o docente e os discentes, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento e aprendizagem dos conteúdos.

A pesquisa também trouxe para os leitores diferentes tipos de jogos que podem ser utilizados no ensino da matemática do ensino fundamental. Dessa forma, espera-se que esses jogos possam auxiliar e contribuir de forma significativa na elaboração e desenvolvimento de aulas de matemática melhores, pois o trabalho com jogos cria possibilidades e condições que despertam o interesse pelos conteúdos, melhorando o raciocínio lógico, a autoestima e a concentração nos alunos.

Com esse estudo foi possível compreender a importância dos jogos no ensino da matemática, bem como perceber que essa ferramenta como recurso didático pode auxiliar de forma bastante significativa no desenvolvimento e aprendizagem do aluno no ensino dessa disciplina.

É de suma importância saber conciliar o ensino de matemática com o lúdico, o que proporciona atividades prazerosas para os alunos, por isso é importante que o professor sempre busque as melhores formas e métodos de ensino, que possam despertar o interesse do estudante dentro e fora da sala de aula. Ademais, fica evidente a importância de se trabalhar a disciplina de matemática com o auxílio de jogos, uma vez que fornece subsídios relevantes para a compreensão e a aprendizagem dos conteúdos, para diminuir o bloqueio psicológico que o educando tem em relação a matemática e deixar claro que o professor deve sempre buscar se atualizar e renovar sua metodologia de ensino.

Diante do exposto, recomenda-se um maior aprofundamento sobre essa temática de estudo em trabalhos posteriores, visto que o ensino utilizando os jogos como ferramenta é uma opção metodológica cada vez mais estudada e verificada a sua eficácia em diversos estudos por diferentes autores na área da educação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação Lúdica, Técnicas e Jogos Pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1998.
- BECKER, F. Modelos Pedagógicos e Modelos Epistemológicos. In: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C. (Org). Paixão de Aprender II. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BORIN, J. Jogos e Resolução de Problemas: Uma estratégia para as aulas de Matemática. São Paulo: IME-USP, 1995
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil: Conhecimento do mundo/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Matemática. Brasília: MEC /SEF, 1997.
- D'AMBRÓSIO, U. Como ensinar matemática hoje? Temas & Debates, ano 2, n. 2, 1989.

DALLABONA, S. R.; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica*, v. 1, n. 4, jan./mar., 2004.

FERRARI, Márcio. *Grandes Pensadores*. São Paulo: abril, 2003.

HUIZINGA, J. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, EPU, 1986.

KAMII, C.; JOSEPH, L.L. *Aritmética: Novas Perspectivas – implicações da teoria de Piaget*. Tradução de Marcelo Cestari T. Lellis, Marta Rabioglio e Jorge José de Oliveira. 8. ed. Campinas: Papyrus, 1992. 237 p.

LARA, I. C. M. *Jogando com a matemática de 5ª. a 8ª. Série, 2ª ed.* São Paulo: Rêspel, 2004.

LUDKE, Manga; ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. 1ª Ed.p.18.

MONTEIRO, Maria Terezinha Lima. *Construção das operações: nova metodologia para ensino da matemática*. Petrópolis: Vozes, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Educação do Estado do Paraná. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica-Matemática*. 2008.

PCN. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Fáceis de entender. PCN de 1ª a 4ª série*. Revista Nova Escola, Ed. Especial.

PIAGET, Jean. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

PONTES, Eder Alexandre Silva. Os números naturais no processo de ensino e aprendizagem da matemática através do lúdico. *Diversitas Journal*. Santana do Ipanema. Alagoas. v.2, n.1, p.160-170. 2017.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Um discurso sobre as ciências*. 13.ed. Porto: Edições Afrontamento, 2002.

SANTOS, S. M. *O lúdico na formação do educador*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

VALE, I. *Materiais manipuláveis na sala de aula: o que se diz o que se faz*. Atas Prof. Mat. (p. 111-120). Lisboa: Associação de Professores de Matemática, 1999.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. Lisboa: Antídoto, 1989.

VYGOTSKY, L. S. *O papel do brinquedo no desenvolvimento*. In: *A formação social da mente*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984. 168p. p.106-118.

VYGOTSKY, L. S. *Psicologia pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

## O enfrentamento das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental

### *Coping with learning difficulties in reading and writing in the early grades of elementary school*

**Crestiane Nascimento Severiano**

*Professora da Rede Estadual de Ensino Graduada em Normal Superior (Universidade do Estado do Amazonas- UEA) Mestra em Ciências da Educação (Universidade privada Del Sol -UNADES)*

#### RESUMO

Este estudo apresenta o resultado de uma investigação sobre ‘O Enfrentamento das Dificuldades de Leitura e Escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental I’ da Escola Estadual Madre Regina Protmann no município de Tonantins-Amazonas em 2022. Em vista disso, apresenta as Dificuldades de Leitura Escrita nas Séries Iniciais enfrentadas em nossas escolas pública ainda precisam ser feitas, muitas mudanças recorrendo as contribuições teóricas de Soares (1998); Freire (1983); Campos (2014); Sampaio (2011); Barbosa (2010); Leite (2010); Ferreiro (2001); Piovesan (2018); entre outros. Para o embasamento utilizou-se como metodologia uma pesquisa aplicada como abordagem bibliográfica onde fez-se o aporte teórico e bibliográfico. Coletou-se os dados aplicando questionários aos alunos e professores e os resultados foram tabulados para análise numérica e descritiva do objetivo proposto. Como resultado, o desenho dessa pesquisa, resume-se quanto ao tipo em quantitativa e com uma amostra não experimental, transversal descritiva, correlacional causal. Para tanto, constatou-se segundo Freire (1981) “as dificuldades de aprendizagem é um problema que envolve vários fatores de interferências significativas como: intelectual, físico, psicomotor, social e cultural. É importante que se estimulem as crianças a descobrirem a leitura como fonte de prazer de conhecimento e de emoção.”

**Palavras-chave:** aprendizagem. leitura. escrita. dificuldade. séries iniciais.



## ABSTRACT

This study presents the result of an investigation on 'The Facing of Reading and Writing Difficulties in the Initial Series of Primary Education I' the State School Mother Regina Protmann in the municipality of Tonantins-Amazonas in 2022. In view of this, presents the Reading and Writing Difficulties in the Initial Series faced in our public schools still need to be made, many changes Recurring the theoretical contributions of: Soares (1998); Freire (1983); Campos (2014); Sampaio (2011); Barbosa (2010) ; Leite (2010); Ferreiro (2001); Piovesan (2018); among others. The methodology used for the foundation was an applied research with a bibliographic approach where the theoretical and bibliographic contribution was made. Data were coletem by applying questionnaires to students and teachers and the results were tabulated for numerical and descriptive analysis of the proposed objective. As a result, the design of this research can be summarized as quantitative and with a non-experimental sample, cross-sectional, descriptive, correlational and causal. According to Freire (1981), "learning difficulties are a problem involving several factors of significant interference, such as: intellectual, physical, psychomotor, social and cultural. It is important to stimulate children to discover reading as a source of pleasure, knowledge, and emotion.

**Keywords:** learning. reading. writing. difficulty. initial grades.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como finalidade explicar como ocorre. O Enfrentamento das Dificuldades de Leitura e Escrita nas séries Iniciais do Ensino Fundamental I. Esta pesquisa se propõe a explicar, na Coordenadoria de Ensino de Tonantins, no Amazonas. Na Escola Estadual Madre Regina Protmann. A clientela atendida pela SEDUC/Am, em Tonantins é composta por alunos do Ensino Fundamental I Deste modo, conforme disponibilizados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997, p.15), "a língua é a base para uma participação social efetiva do indivíduo. (...) assim, ao ensinar, a escola tem a responsabilidade de asseverar que todos os alunos obtenham os conhecimentos linguísticos essenciais para o exercício da cidadania, direito intransferível de todos os indivíduos".

Os alunos nascem imersos a uma cultura com seus valores com sua língua oral nativa e escrita com a qual se comunica obtendo informações das práticas sociais da leitura e escrita com seus familiares, amigos, comunidade e grupos a qual pertencem que convivem com seus conceitos e opiniões acerca do conhecimento do mundo de sua cultura construindo e reconstruindo visões de mundo primeiramente na família e posteriormente na escola onde todos tem direito a educação de qualidade com projetos educativos comprometidos com a democratização social e cultural na busca de uma cidadania plena com seus direitos e deveres na formação de educandos autônomos, críticos, reflexivo, participativo que produza e interprete textos em diversas situações na sociedade.

Atualmente, o ensino fundamental compreende nove anos de escolarização. Isso está preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), que apresenta em seu Art. 32 que "O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade[...]" (BRASIL,

2017). Desses nove anos, destinam-se os três primeiros para alfabetizar os alunos. É o denominado “ciclo de alfabetização”. (BRASIL, 2012)

A importância da leitura e da escrita nas séries iniciais é primordial para alargarem sua visão de mundo e usar a leitura e a escrita como prática social utilizando nossa língua como base efetiva do indivíduo que nasce imerso numa cultura de falantes com nossa língua participantes de vários grupos sociais em que faz parte na sociedade, onde a escola tem um papel importante nesse processo de direitos de educação a alfabetização e conhecimentos linguísticos direito alienável a todos estudantes, brasileiros para que possam fazer uso como leitor autônomo e competente onde possa criar e recriar e exigir seu direitos exerce sua cidadania e poder mudar sua realidade Conforme garante (BRASIL, 1988) em seus artigos 206 e 208.

A constituição no Artigo 206 afirma que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios -Igualdade de condições para acesso e permanência na escola; II- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; IV- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais... no Artigo 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada [...] Artigo 211. A União os Estados e o Distrito Federal e os municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino. §2º Os Municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental na educação infantil. §4º Na organização de seus sistema de ensino, os Estados e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório. (BRASIL, 2001, p. 127-128)

Em consonância temos a LDB em seu artigo 32 e 9º reforçou o ensino fundamental obrigatório e a formação básica do cidadão e o pleno domínio da leitura e escrita aos educandos. Conforme trata (BRASIL, 1996),

Em atendimento à Lei nº 9.394/1996, que reforçou a necessidade de propiciar a todos a formação básica comum, como disposto no Art. 9º, inciso IV, e no artigo Art. 32, inciso I, o “Ensino Fundamental obrigatório (...) terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” (BRASIL, 1996, p. 23).

A investigação realizou-se na Escola Estadual Madre Regina, com alunos de uma turma do 5º ano, turno vespertino com intuito de analisar “O Enfrentamento das Dificuldades da Leitura e Escrita no ambiente da referida escola, no ano de 2022”.

Esta pesquisa se propõe a explicar como ocorre o Enfrentamento das dificuldades de leitura e escrita nas séries Iniciais do Ensino Fundamental I, na Coordenadoria de Ensino de Tonantins, no Amazonas. Na Escola Estadual Madre Regina Protmann. A clientela atendida pela SEDUC/AM, em Tonantins é composta por alunos do Ensino Fundamental I

A escolha desta temática em questão deu-se ao fato de que muitos docentes se deparam com alunos com tal problemática, uma vez que os alunos perpassam as séries iniciais do Ensino Fundamental sem a fluência da leitura e escrita assim como na produção e interpretação textual, repercutindo no fracasso escolar e baixo rendimento em nossas escolas.

O objetivo deste estudo é contribuir com a melhoria da prática de ensino de alfabetização e letramento nas escolas públicas, além de propor estratégias a serem utilizadas na ação docente para minimizar dificuldades de leitura e escrita no Ensino Fundamental nas séries iniciais, na Escola Estadual Madre Regina.

Essa temática é um grande desafio nas escolas públicas com turmas do Ensino Fundamental nas séries iniciais que no decorrer desses anos escolares sofrem dificuldades de aprender a ler e a escrever por inúmeros motivos dentre eles, negação de seus direitos de aprender em seu próprio ritmo ou de serem promovidos para série seguinte e terminarem o ciclo de alfabetização sem ter o nível de conhecimento esperado das competências e habilidades da leitura e escrita.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho pesquisou-se os teóricos que embasam este trabalho. Assim, deve-se apontar as principais dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita elencadas pelos especialistas no assunto, avalia-se também, os impactos internos e externos que a pandemia nos deixou contribuindo para retrocesso na dificuldade da leitura e escrita, propondo-se direcionamentos e estratégias que possam ser utilizadas para prática eficiente na aprendizagem dessa problemática assim como os caminhos para que os discentes realmente desenvolvam-se, entendam que o mundo a sua volta proporciona uma infinidade de oportunidades desde que eles estejam preparados para enfrentar, desde que possa utilizar e usar a leitura de mundo com práticas sociais almejando formação de leitores críticos, reflexivos, criativos criando e recriando suas visões de mundo nos contextos em que se encerem de maneira autônoma e não passiva desenvolvendo dessa forma o senso crítico da realidade que os cerca. Essa pesquisa é tão importante, pois, é através de ações como essas que poderemos conhecer afundo os entraves desse problema em questão tão pertinentes em nossas escolas de alfabetização que prejudicam o processo ensino-aprendizagem da aquisição e habilidades da leitura e escrita levando-os ao fracasso escolar, a repetência e as distorção idade série. Como também, não conseguem êxito nas avaliações externas feitas na escola em suas respectivas séries. Pois eles não dominam com fluência a leitura, interpretação e produção de textos. Sabendo-se que não existe educação senão através da pesquisa; dessa maneira esperamos que esta pesquisa possa contribuir para melhoria do ensino nas instituições que enfrentam as mesmas dificuldades em sua prática docente.

### Aprendizagem na leitura e na escrita

Os componentes curriculares do Ensino Fundamental Anos Iniciais estarão postos por diversas práticas direcionadas a cultura infantil tendo como foco a alfabetização nos dois primeiros anos como uma ação pedagógica necessária a aprendizagem de leitura e escrita com a prática social aos educandos.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente:

amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BNCC,2017, p. 63)

Segundo a autora a alfabetização e letramento são distintas, mas se inter-relacionam entre si são inseparáveis se complementam, o ideal como relata seria o educador alfabetizar letrando nas práticas sociais que envolvem a o processo de ensino aprendizagem nesse contexto. Como afirma Soares (1998, p. 47): “alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais de leitura e da escrita. ”

Segundo autora devemos entender que o leitor consciente é um leitor competente que nossa sociedade precisa e necessita para dar um novo sentido ao processo educacional existente em nossas instituições, buscando suas transformações que farão do mesmo um ser crítico ou não da sua realidade. Nós professores estamos presentes nas escolas para dar nossa contribuição para que nossos educandos avancem no processo ensino aprendizagem de forma crítica e autônoma para pleno exercício de sua cidadania nessas transformações para que elas sejam benéficas e significativas, tanto para o processo educacional quanto para a vida do indivíduo na sociedade. Sabemos que o maior formador de opinião é a televisão “mídia” que só mostra caminhos duvidosos e alienantes. O primeiro passo é tornar o aluno desde cedo um leitor crítico diante de qualquer prática maléfica.

## **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**

Freire nos chama atenção que as dificuldades de aprendizagem é um problema que envolve vários fatores de interferência significativa como, intelectual, social, físico, psicomotor, e cultural que deve ser levado em consideração e detectados pelos educadores e pela escola, pedagogo todo corpo docente e deve ser encaminhado aos especialistas quando for o caso buscando meios para ajudar os alunos que apresentarem tais dificuldades. Proporcionado também, a prática e o gosto da leitura prazerosa como fonte de conhecimento e prazer, ajudando a se tornar um leitor fluente e competente para que ele possa criar e recriar suas visões de mundo transformando-o construa sua própria história. Como aborda Freire (1981, p. 59):

As dificuldades de aprendizagem é um problema que envolve vários fatores de interferências significativas como: intelectual, físico, psicomotor, social e cultural. É importante que se estimulem as crianças a descobrirem a leitura como fonte de prazer de conhecimento e de emoção. Se a iniciação da leitura não está ocorrendo em casa, é para a escola que se voltam todas as expectativas da sociedade. Entretanto não basta alfabetizar a criança, é preciso transformá-la num bom leitor qualitativo e quantitativamente competente desenvolvendo desde cedo o seu olhar crítico. “Estudar não é difícil porque estudar é criar, é recriar e não repartir o que os outros dizem. Estudar é um dever revolucionário”.

Muitas dificuldades mencionadas pelo autor são encontradas em nossas salas de aula que precisam de um olhar cuidadoso e especial do educador que ao início de ano deve fazer a avaliação diagnóstica para detectar o nível de aprendizagem em quer esses alunos se encontram para podermos fazer as intervenções necessárias para sanar ou minimizar tais dificuldades no processo ensino aprendizagem na leitura e escrita em nossas instituições de ensino.

Os problemas de aprendizagem podem originar-se de várias causas que precisam de um olhar minucioso por parte do educador e da escola comprometida com aprendizagem significativa dos educandos afim de conhecer a realidade dos alunos e os problemas que geram tais dificuldades que podem ser pedagógicos, cultural, econômico, cognitivo que podem afetar diretamente a aprendizagem dos educandos. Conforme afirma:

Os problemas de aprendizagem podem se apresentar em razão de uma metodologia inadequada, método de alfabetização inadequado, privação cultural e econômica, má formação docente, falta de planejamento das atividades, desconhecimento da realidade cognitiva dos discentes. Dessa forma, não existe uma adaptação curricular à realidade socioeconômica do discente (SAMPAIO, 2011, p. 90).

As dificuldades que podemos encontrar em nossas instituições são cunho variados que podem advir de causas variadas que muitas vezes foge ao alcance dos educadores que precisam ser detectados e analisados de forma analítica e minuciosa fazendo as devidos encaminhamentos aos especialistas sendo que os motivos podem ser metodológico, cultural, econômico, má formação docente, cognitivo desta forma, devemos estudar a história de vida do educando através de diagnóstico com os alunos e entrevistas com os pais dos alunos e criar parcerias e criação de planos de ação e intervenção.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se, por ser quantitativa, com uma proposta explicativa, descritiva e correlacional. Esta abordagem, segundo (SAMPIONI, GIL e KNECHTEL, 2013), “utiliza os dados coletados para testar hipóteses, baseia-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias.”

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados desta pesquisa, foram realizados através de dois Questionários contidos nos Apêndices I e II. Onde foram aplicados aos sujeitos (Professores e alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais).

**Tabela 2 - Sujeitos, população e amostra.**

SUJEITOS	POPULAÇÃO	AMOSTRA	Valor em (%) da Mostra
Professores do Ensino Fundamental I	7	04	36%
Alunos do Ensino Fundamental I, anos iniciais	291	10	3%

**Fonte: Questionários da pesquisa (2022)**

Os sujeitos mencionados na pesquisa expostos no quadro 1: Sujeito, população e amostra, são dados feitos na Escola Estadual Madre Regina Protmann Tonantins -AM. Os colaboradores são professores e alunos do Ensino Fundamental I Séries Iniciais da referida escola supracitada no ano letivo de 2022.

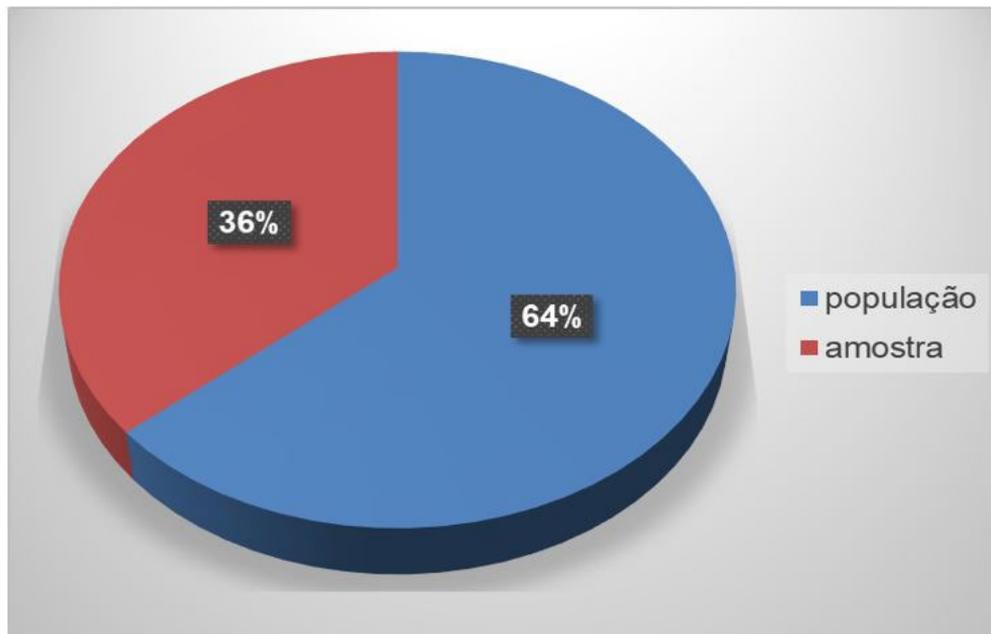
O apêndice I -Entrevistas para os professores do Ensino Fundamental I Séries Iniciais, sendo que ela se dividiu em duas seções. Seção I Caracterização dos Docentes como: gênero, faixa etária, formação acadêmica, tempo de docência e disciplinas que

ministraram na Seção II: foram feitas Inferências acerca do Enfrentamento da Dificuldade de Leitura e Escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental I com treze perguntas fechadas aos participantes.

As perguntas foram destinadas e aplicadas ao grupo 1, sendo amostras dos sujeitos professores do Ensino Fundamental I Séries Iniciais da Escola Estadual Madre Regina Protmann de Tonantins -AM.

O gráfico abaixo mostra o quantitativo estatístico da população e amostra do grupo I os respondentes professores que fizeram parte dessa pesquisa como podemos observar no gráfico exposto.

**Gráfico 1 - Colaboradores professores do Ensino Fundamental I Séries Iniciais da Escola Estadual Madre Regina Protmann Tonantins - AM.**

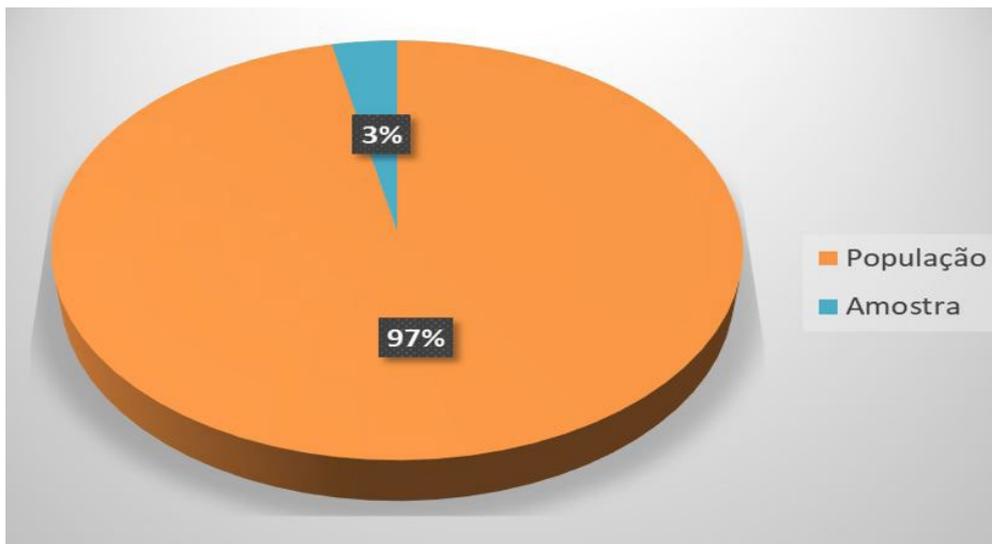


Fonte: Questionários da pesquisa (2022).

Para realização da pesquisa foram feitas a seleção da população e amostra para que pudessem aferir os dados coletados através dos questionários e entrevistas. Onde a população corresponde a 64% dos sujeitos respondentes professores com a amostra equivalente com recorte de 36% da população total mencionados acima.

O Apêndice II- Foram feitas entrevistas para os alunos para análise dos dados, foi dividida em duas seções na Seção I – Caracterização dos alunos com seus dados como: gênero, faixa etária, ano escolar e Seção II -Inferências acerca do Enfrentamento da Dificuldade de Leitura e Escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental I com quatorze perguntas fechadas.

As perguntas mencionadas foram aplicadas ao grupo 2: amostras dos sujeitos os alunos do Ensino fundamental I Séries Iniciais da Escola Estadual Madre Regina Protmann Tonantins -AM.

**Gráfico 2 - GRUPO II :Colaboradores Alunos Da Escola Estadual Madre Regina Protmann Ensino Fundamental I Séries Iniciais Tonantins-AM.**

Fonte: Questionários pesquisa (2022).

Portanto, foram aplicados 14 questionários 4 destinados ao grupo 1 professores e 10 ao grupo 2 alunos. Onde foram coletados dados para análise quantitativa estatística da pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com estudo desta pesquisa procurou-se explicar os motivos e causas que geram as dificuldades de leitura e escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental na escola Estadual Madre Regina Protmann do município de Tonantins -Amazonas 2022, assim como conhecer as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita que afetam de nossos educandos, contatou-se com essa pesquisa que os respondentes professores e alunos manifestam muitas hipóteses levantadas e confirmadas sendo constatada acerca desta problemática pertinentes em nossas salas de aula onde muitos alunos apresentam dificuldades na leitura e na escrita e interpretação com fluência, autonomia e como prática social, ao qual precisamos buscar alternativas, planos de ação e intervenção voltados a essa problemática para ajudar nossos alunos ao enfrentamento de tais dificuldades e minimizar tal realidade.

Esta pesquisa realizou-se numa escola pública Estadual Madre Regina Protmann onde definiu-se o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita vivenciadas na referida escola, assim como estabeleceu-se os benefícios que a prática de leitura e escrita favorecem no processo de ensino e aprendizagem com alunos do 5º ano 1 e 2 da escola citada, assim como também, sistematizou-se os benefícios que a leitura e a escrita traz frente ao enfrentamento das dificuldades da leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental.

No entanto, com práticas de leituras eficazes e eficientes e ações voltadas a esse objetivo superar a realidade e ajudar nossos alunos a serem protagonista de sua própria história, seres autônomos capazes de criar e recriar suas visões de mundo exercer sua

cidadania plena com direito ao mínimo, a educação de qualidade e superar suas dificuldades sendo cidadão atuante, mudando sua realidade nas estatísticas de analfabetos repetentes e evadidos em nossas instituições de ensino. Onde possamos rever nossas metodologias e criar projetos voltados a aprendizagem da prática da leitura em nossas escolas com parceria com os pais e comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. Porto Alegre, v. 16, 2010.

BRASIL. PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, NC (2014). Plano Nacional de Educação: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: Diário Oficial da União.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2017.

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC-Control de Qualidade Total no estilo japonês. Falconi Editora, 2014.

FREIRE, Paulo. A Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GIL, Antônio. Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Inter saberes, 2014.

LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. Desafios aos professores na construção de mudanças educacionais e curriculares: que possibilidades e que constrangimentos. Educação. Porto Alegre, p. 198-204, 2010.

PIOVESAN, Josieli *et al.* Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. 2018.

SAMPAIO. Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LÚCIO, M. D. P. B. Metodologia de pesquisa. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. 5ª. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SOARES. Letramento: um tema em três gêneros. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

## Impactos da pandemia Covid-19 sobre os direitos fundamentais à educação infantil

**Elga Peres Gordin Lemos**

*Acadêmica do 10º semestre do curso de direito das Faculdades integradas de Nova Andradina- FINAN*

**Mary Celina Ferreira Dias**

*Orientadora: Professora especialista do curso de Direito das faculdades Integradas de Nova Andradina – FINAN*

### RESUMO

O presente estudo abordou o direito fundamental à educação no contexto da pandemia da Covid-19, com foco na continuidade desse direito à luz dos direitos fundamentais da criança, examinando seu impacto na sociedade, especialmente no que tange à educação. A Internet emergiu como uma alternativa relevante tanto nas instituições de ensino públicas quanto privadas. No entanto, estudos mencionados no texto evidenciaram desigualdades no acesso à tecnologia. A referente pesquisa caracteriza-se por uma revisão de literatura por coleta de informações de artigos científicos bem como em fontes bibliográficas disponíveis na plataforma Saraiva Digital, os descritores de busca utilizados na pesquisa foram; educação, pandemia, Covid-19, direitos fundamentais, educação infantil. As instituições de ensino buscaram manter os direitos fundamentais das crianças no contexto educacional, tanto alunos quanto professores tiveram que se adaptar ao ensino online. A Internet, como parte fundamental desse processo, possibilitou uma nova experiência de aprendizado, entretanto é necessário trazer sobre as dificuldades do educando na educação pública, sem acesso aos recursos digitais. Mesmo com a expansão do acesso à Internet durante a pandemia de Covid-19, as medidas tomadas em resposta à crise contribuíram para acentuar disparidades educacionais. Adicionalmente, os indicadores de crescimento econômico demonstraram ser eficazes na ampliação do acesso à Internet e na mitigação da desigualdade na educação.

**Palavras-chave:** pandemia. Covid-19. educação. direitos fundamentais.

### ABSTRACT

This study addressed the fundamental right to education in the context of the Covid-19 pandemic, with a focus on the continuity of this right in the light of the fundamental rights of children, examining its impact on society, especially concerning education. The Internet emerged as a relevant



alternative in both public and private educational institutions. However, studies mentioned in the text revealed inequalities in access to technology. The research is characterized by a literature review through the collection of information from scientific articles and bibliographic sources available on the Saraiva Digital platform. The search descriptors used in the research were education, pandemic, Covid-19, fundamental rights, and early childhood education. Educational institutions sought to uphold the fundamental rights of children in the educational context, and both students and teachers had to adapt to online learning. The Internet, as a crucial part of this process, provided a new learning experience. However, it is necessary to address the difficulties faced by students in public education who lack access to digital resources. Even with the expansion of Internet access during the Covid-19 pandemic, the measures taken in response to the crisis contributed to accentuating educational disparities. Additionally, indicators of economic growth have proven effective in increasing Internet access and reducing educational inequality.

**Keywords:** pandemic. Covid-19. education. fundamental rights.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo busca tratar sobre o direito educacional da criança e do adolescente em um cenário pandêmico do Covid-19, sendo este um dos setores que mais sofreu impacto considerando-se a continuidade do desenvolvimento educacional de crianças entre os anos de 2020 e 2021. Com a suspensão das aulas presenciais, como prevenção no combate a expansão do vírus, fez com que as famílias refletissem sobre o papel da escola, especialmente na educação infantil. Ocasão em que os lares se transformaram em escola, verificamos a importância do ambiente educacional no desenvolvimento do indivíduo, passando assim a fazer uma avaliação do referido contexto.

Objetiva-se com esta pesquisa explicar sobre as consequências da pandemia do Covid-19 com relação à educação infantil, baseando-se nos direitos fundamentais das crianças dentro dos parâmetros do ECA. (Estatuto da Criança e do Adolescente). A educação infantil se faz primordial, quanto ao desenvolvimento da criança em diversos aspectos que serão lapidados ao longo de sua jornada escolar. Cabe aqui um adendo com relação a proteção das crianças nos casos em que a violência doméstica se faz de forma infeliz, na vida da criança, e é dentro da escola que muitas vezes os sinais são percebidos, a desigualdade social também torna o ambiente escolar espaço de sobrevivência, pois em situações de pobreza (o que aumentou com a pandemia), muitas crianças vão à escola para se alimentar, uma triste realidade social.

Esta pesquisa caracteriza-se por uma revisão bibliográfica, tendo como descritores de busca com seguinte organização (“direitos fundamentais” + criança + pandemia + educação + “educação infantil”). A busca deu-se na base de dados Scielo, para critérios de inclusão realizou-se a leitura do resumo, de modo a identificar a especificação da pesquisa no artigo localizado, deste modo os artigos que não contemplavam a temática foram excluídos. Os artigos selecionados datam de 2020 – 2023, também para embasamento teórico utilizou-se também doutrinas dentro da base de dados da Saraiva digital.

A pandemia da Covid-19 resultou na perturbação mais significativa dos sistemas

educacionais em décadas, caracterizada por fechamentos escolares prolongados, que provocaram perdas substanciais e disparidades na aquisição do conhecimento. A pandemia de Covid-19 acentuou as desigualdades educacionais preexistentes, o fechamento de escolas devido à pandemia gerou impactos significativos em termos de perdas de aprendizagem e taxas de abandono escolar. As desigualdades sociais e educacionais já existentes se ampliaram durante a pandemia de Covid-19, evidenciando dificuldades no acesso às tecnologias necessárias para a educação a distância.

## **A SIGNIFICÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS À EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS**

A Educação Infantil abrange o período desde o nascimento de uma criança até sua entrada no jardim de infância, constituindo uma fase de grande relevância em suas vidas. Neste período, as crianças não apenas adquirem competências básicas, mas também desenvolvem habilidades sociais e emocionais fundamentais, estabelecendo interações com colegas, professores e pais. Além disso, começam a moldar interesses que perdurarão ao longo de sua vida.

A concepção equivocada de que a Educação Infantil se restringe ao aprendizado de competências elementares não reflete sua verdadeira essência. É um momento em que as crianças adquirem habilidades sociais e emocionais essenciais, e uma parceria significativa é formada entre a criança, seus pais e o professor. O sucesso nessa fase estabelece as bases para a educação contínua da criança.

A conscientização sobre a importância da Educação Infantil transcende fronteiras, sendo evidenciada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), que tem como missão contribuir para a paz, erradicação da pobreza, desenvolvimento sustentável e diálogo intercultural por meio da educação. A organização destaca que o cuidado e a educação na primeira infância não se limitam à preparação para o ensino fundamental. Em vez disso, buscam o desenvolvimento holístico das necessidades sociais, emocionais, cognitivas e físicas das crianças, a fim de estabelecer uma base sólida e ampla para a aprendizagem e o bem-estar ao longo de toda a vida (SILVA; PAYÃO, 2022).

Para iniciar nossa análise sobre o direito à educação, é essencial esclarecer seu conceito, levando em consideração diversas perspectivas acadêmicas que vão além das considerações meramente constitucionais, abarcando dimensões mais amplas, como políticas sociais e inclusão social por intermédio da educação. Como ponto de partida, é necessário contemplar o direito ao acesso à educação, um aspecto primordial e respaldado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), cujo principal objetivo é estabelecer a estrutura governamental responsável pela proteção desse direito. A capacidade de mobilização de uma ideia política está intrinsecamente ligada à clareza de seus conceitos abstratos. A abstração desempenha um papel fundamental em fortalecer essa capacidade, pois permite que os princípios gerais específicos sejam interpretados de maneira inovadora. Conseqüentemente, a questão dos direitos continuará a ser uma construção em evolução, sujeita a melhorias constantes (CURY, 2008).

A educação básica vai além do simples processo de letramento e alfabetização; ela

representa a integração na sociedade e o reconhecimento da identidade individual de cada cidadão. De acordo com Paulo Freire em sua obra “Política e Educação,” a alfabetização está intrinsecamente ligada à identidade individual e de classe, bem como à formação da cidadania. No entanto, é vital compreender que a alfabetização, por si só, não é suficiente para atingir a plenitude da cidadania; ela deve ser considerada um ato político, nunca uma atividade neutra (FREIRE, 1993).

O reconhecimento do direito à educação é uma consequência do desenvolvimento dos direitos sociais, que evoluíram ao longo das diferentes constituições brasileiras e foram consolidados na Constituição Federal de 1988. Esse progresso nas constituições culminou na Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a educação como um direito de todos e um dever do Estado, com o intuito de preparar os cidadãos para o exercício da cidadania, o desenvolvimento de suas habilidades e competências para o mercado de trabalho. A Constituição de 1988 transformou esse direito em um direito público subjetivo.

No contexto da educação básica e da responsabilidade atribuída ao Estado, é imperativo ressaltar que estamos tratando de um elemento essencial do mínimo existencial. A educação não apenas encontra amparo na legislação constitucional, mas também se configura como um requisito fundamental para a realização de outros direitos essenciais, como a liberdade. A Constituição de 1988 elevou esse direito à condição de direito público subjetivo, tornando-o concreto e substancialmente reduzindo a possibilidade de o Estado recusar sua efetivação (GOLIN, 2005, p. 12).

O primeiro direito social mencionado na Constituição Federal, entre os direitos fundamentais, é o direito à educação, conforme estabelecido no artigo 6º da CF/88. Esse dispositivo normativo regula as atribuições do sistema educacional e enfatiza a colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios na organização desses sistemas. Além disso, a União assume a responsabilidade de prover recursos para as instituições de ensino públicas de esfera federal e de exercer uma função redistributiva e complementar com o objetivo de assegurar a igualdade de oportunidades educacionais e padrões mínimos de qualidade no ensino, fornecendo apoio técnico e financeiro aos demais entes federativos (BRASIL, 1988).

De acordo com Sales (2022), os artigos de 205 a 214 da Constituição, o papel do Estado na garantia dessa ordem social é delineado de maneira mais minuciosa. O artigo 205 estabelece que a educação é um direito de todos e uma responsabilidade do Estado e da família. Além disso, preconiza que a promoção e o estímulo à educação devem ocorrer com a colaboração da sociedade. Essa colaboração visa proporcionar o pleno desenvolvimento da pessoa, capacitando-a para o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho.

O artigo 206, estabelece os princípios que devem guiar o ensino oferecido pelas instituições de ensino. Esses princípios são:

I –igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II –liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III –pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV –gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V –valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas (BRASIL, 1988).

É importante observar que a Constituição Federal de 1988 é complementada por outras legislações pertinentes à educação, como a legislação infraconstitucional, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), regulamentado pela Lei 11.494/2007.

No que diz respeito à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), é como a legislação central no sistema educacional do país, frequentemente denominada de “carta magna da educação” para enfatizar sua importância. A LDB estabelece os princípios fundamentais do ordenamento geral da educação brasileira. O Plano Nacional de Educação (PNE) e o FUNDEB derivam das regulamentações previstas na LDB. O PNE é notável por sua abrangência e abordagem global em relação à organização do sistema educacional, incluindo a definição de metas a serem alcançadas em prazos específicos.

O FUNDEB tem como objetivo principal a redistribuição de recursos financeiros destinados à educação, visando à expansão do atendimento na educação básica. A consolidação desse direito assegurado se dá por meio da obrigação do estado de alinhar a educação com os princípios fundamentais estabelecidos na Constituição Federal, como a igualdade e universalização dos direitos.

Garantir os direitos fundamentais à educação das crianças não é apenas responsabilidade dos governos, mas de toda a sociedade. Pais, educadores, organizações da sociedade civil e a comunidade global desempenham um papel crucial na promoção e proteção desses direitos.

Os entes federativos, em busca da equidade, qualidade e acesso à educação, unem esforços para satisfazer as demandas educacionais. Essa colaboração se manifesta na inclusão dos princípios dos direitos humanos no Plano Nacional de Educação (PNE). Além disso, o PNE se ajusta ao conceito de desenvolvimento sustentável, promovendo a harmonização entre homogeneidade e diversidade. Um aspecto crucial é a devida valorização dos profissionais envolvidos na educação, reconhecendo o papel fundamental que desempenham na construção de uma sociedade educacionalmente justa e próspera.

## CONTEXTUALIZAÇÃO DA PANDEMIA COVID-19

O coronavírus (Sars-CoV-2) (Síndrome Respiratória Aguda Grave) – foi detectada na cidade de Wuhan, em dezembro de 2019, na China, sendo o primeiro caso registrado mundialmente. No Brasil, foi detectada em março de 2020, sendo também pela Organização Mundial da Saúde (OMS), decretado a crise epidemiológica mundial.

A disseminação da pandemia do novo Coronavírus foi muito rápido e letal. Em meados de abril de 2020, o número de óbitos no mundo já havia atingido aproximadamente cem mil mortes. Nessa mesma data, o Brasil contava com 30.425 casos confirmados e 1.924 mortes; atualmente, o número de casos confirmados no Brasil supera 21 milhões, enquanto o número de óbitos ultrapassa os seiscentos mil (WANG *et al.*, 2020; XIAO, 2020 *apud* SILVA, PAYÃO, 2022, p. 7).

O vírus causou grandes impactos na sociedade, levando a grandes mudanças de comportamento em toda a população, mudanças de hábitos, como o uso de máscaras, o distanciamento social, o uso de álcool gel e como principal medida de evitar a contaminação,

o confinamento em suas residências, o que levou a um novo ordenamento social, onde o fechamento de universidades, escolas, creches, repartições públicas, restaurantes, cinemas, shoppings, levando a sociedade se adaptar em novos modelos tais como as compras on-line e o estudo e trabalho no sistema remoto (FARIZA, 2020).

De acordo com Silva e Payão (2022), o setor educacional necessitou de demasiada atenção em decorrência da pandemia, o que causou mudanças drásticas nas formas de educação, porém agravadas pela desigualdade social, tendo em vista seu acesso por meio digital, o que de fato afetou consideravelmente a educação pública principalmente quando comparada ao ensino privado.

À medida que continuamos a lidar com os efeitos dessa pandemia em andamento, é essencial refletir sobre como a sociedade se adaptou e como as instituições educacionais e as políticas públicas têm buscado superar os desafios apresentados. A pandemia de Covid-19 serviu como um lembrete da importância da resiliência, da inovação e da igualdade no sistema educacional, destacando a necessidade contínua de abordar essas questões para garantir que o direito à educação seja acessível a todos, independentemente das circunstâncias.

## **Impactos da pandemia do Covid-19 sobre o direito à educação**

O governo federal emitiu a Portaria 343/2020, que concedeu uma autorização excepcional para a substituição das aulas presenciais por aulas ministradas através de meios e tecnologias relacionadas às disciplinas do Ensino Superior. O Ministro da Educação, conforme estipulado em seu artigo 1º, determinou que essa substituição fosse realizada pelas instituições de ensino superior vinculadas ao sistema federal de ensino, conforme definido pelo Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Esta autorização tinha uma vigência inicial de até trinta dias, com a possibilidade de prorrogação, dependendo das orientações das autoridades de saúde FIGUEIREDO; SOUZA, 2022).

Além disso, as instituições de ensino foram encarregadas de definir quais disciplinas seriam passíveis de substituição e de fornecer ferramentas para permitir o acompanhamento do conteúdo e a realização de avaliações durante o período autorizado. Cumpre ressaltar que a substituição não foi permitida para cursos de Medicina ou para atividades práticas de estágio e laboratório em outros cursos. As instituições que optaram por implementar essa substituição de aulas tiveram a obrigação de comunicar sua decisão ao Ministério da Educação no prazo de quinze dias (BRASIL, 2020).

Essa medida desencadeou a adoção generalizada do ensino remoto, ou Ensino à Distância (EAD), em todas as esferas da educação, desde o ensino fundamental e médio até o ensino superior em todo o Brasil. Tal mudança ocorreu devido à suspensão das atividades presenciais em 99,3% das escolas brasileiras, conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2021).

No entanto, essa transição abrupta para o ensino à distância trouxe consigo desafios significativos. Muitos professores se viram despreparados para ministrar aulas remotas, uma vez que nunca o tinham feito anteriormente. A maioria das instituições de ensino carecia da infraestrutura tecnológica adequada para oferecer educação remota.

É relevante destacar que o Brasil é marcado por uma profunda desigualdade social, com cerca de 40 milhões de brasileiros sem acesso à internet, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). Isso tornou o acesso à educação, especialmente para os menos privilegiados, ainda mais desafiador, contribuindo para o déficit de aprendizado.

É evidente que o direito à educação não se limita à mera matrícula, sendo imperativo garantir o acesso e a permanência na escola. Para alcançar isso, é necessária a implementação de medidas que facilitem a localização de crianças e adolescentes que raramente frequentam a escola ou que abandonaram os estudos. É importante ressaltar que, de acordo com o artigo 208, inciso I, da Constituição Federal, a educação básica é de caráter obrigatório e gratuito para aqueles com idades entre 4 e 17 anos, inclusive garantindo a oferta gratuita para aqueles que não tiveram acesso à educação na idade adequada (CORDEIRO, 2021).

De acordo com o UNICEF, aproximadamente 5 milhões de crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos ficaram sem acesso à educação no Brasil até novembro de 2020, representando 13,9% dessa faixa etária (UNICEF, 2020).

Embora tenha havido um retorno gradual às aulas presenciais em 2021, especialmente no segundo semestre, com a diminuição dos casos de Covid-19 e o avanço da vacinação, a evasão escolar se tornou uma preocupação. Além disso, a taxa de aprovação caiu em todas as sedes educacionais da rede pública nos anos finais do ensino fundamental, de 97,8% em 2020 para 95,7% em 2021 (INEP, 2022).

Após dois anos de pandemia, mais de 80% das redes municipais de educação oferecem aulas totalmente presenciais, com mais de 90% delas disponibilizando atividades presenciais cinco dias por semana, conforme apontado pela pesquisa realizada pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF *apud* FIGUEIREDO; SOUZA, 2022, p.370).

A UNICEF divulgou em 2022 uma pesquisa conduzida em parceria com o IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria), que alertou para a evasão escolar entre crianças e adolescentes de 11 a 19 anos, totalizando cerca de dois milhões de pessoas que estão fora do sistema de ensino. Destes, metade (48%) afirmou que deixou de estudar devido à necessidade de trabalhar fora, 30% alegaram não conseguir acompanhar as aulas ou atividades, 29% abandonaram a escola devido à ausência de atividades presenciais, e 28% citaram responsabilidades familiares como motivo para deixar a escola. Outros fatores, como falta de transporte (18%), gravidez (14%), desafios relacionados a deficiências (9%) e racismo (6%), também foram mencionados (UNICEF, 2022 *apud* FIGUEIREDO; SOUZA, 2022).

## **Desigualdade educacional e o impacto da pandemia da Covid-19: o papel da internet e fatores socioeconômicos**

A desigualdade educacional é evidente nas disparidades sociais/econômicas entre crianças que ficam abaixo da média nacional, privando-as das competências necessárias para se integrar plenamente na sociedade. Este fenômeno é caracterizado por deixar indivíduos tão seriamente abaixo das normas mantidas pela média da população que, na

prática, são excluídos dos padrões de vida, costumes e atividades comuns. Promover a igualdade na educação, um indicador crítico para o desenvolvimento sustentável, é crucial, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento do capital humano e à criação de oportunidades equitativas no mercado. Infelizmente, a desigualdade educacional pode aprofundar as disparidades econômicas, prejudicando o bem-estar econômico a longo prazo (ANJOS; CARDOSO, 2022).

Segundo Bourdieu (1990), o acesso à Internet desempenha um papel significativo na aquisição de capital econômico, social e cultural, influenciando o progresso educacional, as carreiras e a posição social. Bourdieu identifica duas formas de uso da Internet: uma para aprimorar o capital, investindo recursos na busca de objetivos educacionais e no desenvolvimento da saúde física e mental; a outra para entretenimento e lazer. De acordo com essa visão, a Internet pode aprofundar ou mitigar as vantagens e desvantagens sociais existentes, uma vez que as pessoas geralmente buscam melhorar suas competências e habilidades para reforçar sua posição social.

Consequentemente, crianças e jovens em idade escolar e infelizmente, desfavorecidos podem ser menos propensos a usar a Internet para melhorar sua educação. Segundo Macedo (2021) a maioria dos estudantes de famílias de baixa renda não possui apoio institucional para acessar a tecnologia, o que pode resultar em menor acesso à Internet para fins educacionais. A correlação negativa entre acesso à Internet e desigualdade educacional é evidente, especialmente à medida que os programas educacionais se deslocam para plataformas online.

No contexto brasileiro, apesar da implementação de diversas políticas educacionais, como o Plano Nacional de Educação 2014-2024, que visam expandir o acesso à conectividade e a adoção de tecnologias digitais no ensino, estudos revelam disparidades significativa

Dados da pesquisa Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) Educação, cujo objetivo é compreender o acesso, o uso e a apropriação das TICs em escolas privadas e públicas brasileiras, são reveladores desse cenário. Nesse levantamento, apenas 14% das escolas públicas declararam utilizar alguma plataforma ou ambiente virtual de aprendizagem em 2019, número que chega a 64% nas escolas particulares, apontando para diferença muito expressiva entre as redes pública e privada. Outro dado relevante é que 58% dos alunos declararam utilizar o celular para atividades escolares, destes, 18% só possuíam acesso à internet pelo telefone. Em relação aos professores, apenas 33% disseram ter tido algum tipo de formação para uso do computador e da internet para atividades escolares (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, 2020; Parreiras e Macedo, 2020b *apud* MACEDO, 2021, p. 267).

A pandemia da Covid-19 exacerbou a desigualdade educacional, pois os alunos de meios desfavorecidos enfrentaram limitações de acesso à tecnologia. À medida que o sistema educacional migrou rapidamente para o ambiente online, as oportunidades educacionais tornaram-se mais desiguais. A pandemia passou de uma crise de saúde para uma crise econômica, contribuindo para o agravamento das desigualdades de renda. Em tal cenário, a desigualdade educacional entre os estudantes de baixa renda se tornou ainda mais pronunciada. Fatores como a esperança de vida, o PIB per capita, a média de anos de escolaridade, a população urbana e o uso de despesas públicas no ensino têm influência na desigualdade educacional (PÁDUA; GARCIA, 2022).

Apesar das variações nas condições entre países, considerando-se o contexto da

educação no Brasil, percebeu-se a necessidade e o valor da “partilha de informações” em contextos que ultrapassam o âmbito da pandemia. Devido às medidas de restrição implementadas para conter a disseminação do vírus, as pessoas passaram a utilizar recursos da Internet como substitutos das interações sociais convencionais. O uso de ferramentas tecnológicas online sinaliza a entrada em uma nova fase na “era tecnológica”.

Embora o conhecimento e a tecnologia tenham adquirido uma importância central, muitas comunidades voltaram sua atenção para as desigualdades associadas a esses recursos. Além das tradicionais desigualdades econômicas, surgiu o conceito de “desigualdade educativa” nas discussões sobre divisões de classe. A nova direção adotada para a educação, que destacou questões relacionadas à infraestrutura para o ensino a distância, gerou incertezas no desempenho dos educadores e dificuldades de adaptação a um novo sistema por parte de estudantes inexperientes. Isso deu origem a uma nova dimensão de desigualdade educativa no sistema atual (MACEDO, 2021).

Famílias de baixa renda com vários filhos, por exemplo, frequentemente enfrentam o dilema de escolher qual criança poderá participar das aulas online em uma mesma casa. Esses novos desafios demandam a busca por soluções inovadoras. Desde alunos incapazes de acessar a Internet até pais que não podem adquirir dispositivos, governos e instituições buscam alternativas ágeis e eficazes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo em questão concentrou-se na análise dos dispositivos legais que sustentam a realização dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, com ênfase no direito à educação, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 e complementado por medidas extraordinárias adotadas durante a pandemia de Covid-19. Em meio a esse cenário crítico, surgiu a imperiosa necessidade de reconfigurar as dinâmicas sociais e adotar novas estratégias para o ensino a distância.

A reconhecida necessidade de reformas na educação no contexto pós-pandemia não é uma novidade, mas a urgência se tornou mais evidente, considerando o agravamento da defasagem educacional.

A garantia de um ensino equitativo e de alta qualidade sempre representou um desafio significativo no contexto brasileiro. No entanto, a pandemia acentuou as dificuldades e a necessidade de mudanças, à medida que o isolamento social e o fechamento de muitas instituições de ensino levaram à transição para o ensino remoto, como medida para conter a disseminação do vírus.

Nesse contexto, tornaram-se visíveis disparidades sociais acentuadas, particularmente após a suspensão das aulas presenciais, colocando em risco a continuidade educacional de muitos alunos que dependiam exclusivamente das escolas para seu aprendizado. Como resultado, diversos indivíduos viram seus direitos violados devido à falta de acesso às plataformas de ensino a distância, demandando uma resposta eficaz por parte do Estado e das políticas públicas, juntamente com a aplicação diligente das garantias legais estabelecidas na legislação.

À luz das discussões apresentadas, tornou-se evidente que a resposta do sistema judiciário não foi efetiva na garantia do direito à educação básica durante o período da pandemia e da crise sanitária, revelando uma preocupante desconexão com os instrumentos normativos. Essa realidade contradiz o contínuo esforço pela promoção de equidade e qualidade no ensino no Brasil, causando prejuízos significativos aos alunos que foram forçados a se afastar do ambiente educacional.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Priscila. Mais de 20 alunos de escola estadual no Recife são socorridos com crise de ansiedade; caso é segundo no mesmo dia. G1 Pernambuco. 19 de maio de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2022/05/19/mais-de-20-alunos-de-escola-estadual-no-recife-sao-socorridos-com-crise-de-ansiedade-caso-e-segundo-no-mesmo-dia.ghtml>. Acesso em: 6 de set. 2022

AMORIM, A. L. B. D.; RIBEIRO JUNIOR, J. R. S.; BANDONI, D. H. V. Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a Covid-19. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 1134-1145, ago. 2020.

ANJOS, H.V.M.; CARDOSO, A.D. Covid-19, Desigualdades e Privilégios na Educação Profissional Brasileira. *Educ. Real.* [online]. 2022, vol. 47, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/YmRmyC7rgMcVrtwWnRHgNxc/>

BOURDIEU, Pierre. *A lógica da prática*. São Paulo: Papirus, 1996.

BRASIL, Decreto nº 19.402, de 14 de novembro de 1930. Rio de Janeiro, 1930.

BRASIL, Decreto nº 19.850, de 11 de abril de 1931. Rio de Janeiro, 1931.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República. 2023.

BRASIL. Decreto Legislativo 6 de 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/DLG6-2020.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm).

BRASIL. Lei 13.146 de 03 de 06 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm).

BRASIL. Lei 13.979 de 06 de fevereiro de 2020. Medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>. Acesso em 07/10/2023.

BRASIL. Lei n. 9.394/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

CORDEIRO, Flávia Gomes. A garantia do direito fundamental à educação e a pandemia da Covid-19. *Revista Eletrônica do Ministério Público do Estado do Piauí* Ano 01 - Edição 01 - Jan/ Jun 2021. Disponível em: <https://www.mppi.mp.br/internet/wp-content/uploads/2022/01/A-garantia-do-direito-fundamental-a-educacao-e-a-pandemia-da-Covid-19-A-accountability-do-Ministerio-Publico.pdf>

CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. *Cadernos de Pesquisa*, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008. Disponível em <https://www.sc.ielo.br/j/cp/a/QBBB9RrmKBx7MngxzBfWgcF/?lang=pt> Acesso em: 14 out. 2023.

FARIZA, J. Lições de 1918: as cidades que se anteciparam no distanciamento social cresceram mais após a pandemia. *El país*, 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com>>. Acesso em: 17 out. 2023.

FIGUEIREDO, Brenda de Sousa; SOUSA, Alcivando Ferreira de. Direito a educação e os reflexos da pandemia do COVID-19. *Revista eletrônica Interdisciplinar com predominância na área do Direito*. Obra coletiva, vol. 112, (ano XIV. Boletim Conteúdo Jurídico, Brasília, DF. 2022. p 365-373

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

GOLIN, Paula Mangialardo. O direito a educação na democracia brasileira e a questão da sua efetividade. *Revista da Faculdade de Direito da UFPR, Curitiba*, v. 43, p. 7-25, 2005.

INEP. Dados sobre impacto da pandemia na educação. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt>

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol 34, nº 73, p.262-280, maio-agosto 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/SGqJ6b5C4m44vh8R5hPV78m/?format=pdf>

MEIRINHOS, Manuel; OSÓRIO, António. O advento da escola como organização que aprende: a relevância das TIC. In: *Inovação na educação com TIC*, 2011, Bragança, Portugal.

PÁDUA, T P.; GARCIA, G. H. M. O direito fundamental à educação na pandemia de Covid-19: implementação do ensino remoto e questionamentos acerca da (des) igualdade de condições. *Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia*, [S. l.], v. 50, n. 1, p. 253–276, 2022. DOI: 10.14393/RFADIR-50.1.2022.66402.253-276. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/view/66402>. Acesso em: 1 nov. 2023.

SALES, Gabriela Azevedo Campos. *A institucionalização dos sistemas de políticas públicas no Brasil: uma comparação entre saúde, assistência social e educação*. 2022. Tese (Doutorado em Direito do Estado) - Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Doi: 10.11606/T.2.2022.tde-20012023-181300.

SILVA, Denise de Fátima; PAYÃO, Flávia Brescia. Os impactos da pandemia de covid-19 para a educação infantil pública, à luz da teoria de aprendizagem de Jean Piaget: uma revisão bibliográfica. *Centro Universitário UMA*. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/27112/8/Os%20impactos%20da%20pandemia%20de%20covid-19%20para%20a%20educa%20c%27%20a%20infantil%20p%20c%27%20bablica%20c%20%20c%27%20a%20luz%20da%20teoria%20de%20aprendizagem%20de%20Jean%20Piaget%20-%20uma%20revis%20c%27%20bibliogr%20c%27%20a%20f%20ica.pdf>

SILVA, José Afonso da. *Curso de direito constitucional positivo*. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1998.

SOBRINHO JUNIOR, João Ferreira; MORAES, Cristina de Cássia Pereira de. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. *Dialogia*, São Paulo, n. 36, p. 128-148, set. /dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18249>

UNICEF. *Cenário da Exclusão Escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID19 na Educação*. Abril, 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>.

---

## Organizadora

## Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (2005). Mestra em Educação – Universidad de Los Pueblo da Europa – UPE e Unidade de San Lourenço-PY. Doutora em Ciência da Educação pela Unversidad de San Lourenço – Asución-PY. (2018) Reflito nesta frase de Anísio Spínola Teixeira “A educação não é um privilégio, mas um direito de todos.

# Índice Remissivo

## A

abordagem 17, 22, 25, 32, 34, 34, 57, 62  
administrativa 16, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 35, 36, 37, 38, 39  
alfabetização 106, 107, 108, 113, 114, 133, 134, 135, 136, 142, 143  
alfabetizar 107, 133, 135  
ambiental 72, 72, 73, 73, 74, 75, 78, 80, 81, 82  
análise 12, 17, 18, 21, 28, 33, 34, 34, 35, 36, 37, 38  
aprendizagem 27, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 43, 45, 46, 47, 54, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 63, 64, 65, 69, 71, 75, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 117, 117, 118, 119, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 139  
autismo 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115  
autismos 110  
autista 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115  
autistas 108, 109, 110, 112

## C

cidadania 13, 14, 16, 45, 55, 74, 82, 86, 89, 113, 132, 133, 135, 139  
civilizações 30, 31  
conceito 14, 16, 28, 32, 33, 34, 43, 46  
constitucional 143, 150  
controle social 12

## D

deficiência 109, 110, 111, 114  
democrática 13, 25, 45, 47, 89  
democrático 13, 15  
desenvolvida 11  
desenvolvidos 78, 85, 87, 94  
desenvolvimento 13, 20, 22, 25, 28, 29, 31, 30, 31, 32, 39, 45, 46, 48, 59, 60, 59, 60, 61, 62, 65, 65, 67, 68, 70, 73, 75, 76, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 95, 98, 100, 102, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 127, 128, 129,

---

diagnóstico 17, 30, 108, 109, 110, 115, 136  
digitais 58, 59, 65, 67, 68, 105, 106, 112, 113, 115  
digital 57, 57, 58, 58, 59, 61, 64, 65, 65, 66, 67, 68, 68,  
69, 70  
dimensão 14, 16, 17, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 35,  
36, 37, 38, 39  
direito 13, 14, 18, 44, 45, 46, 47, 48, 86, 87, 88, 112, 119,  
127, 132, 133, 139  
direitos 13, 14, 15, 16, 43, 46, 76, 86  
direitos fundamentais 140, 141, 143, 144, 148

## E

educação 13, 20, 23, 25, 42, 30, 31, 33, 32, 34, 42, 43,  
58, 43, 44, 45, 44, 45, 46, 47, 46, 47, 46, 47, 46, 47,  
48, 53, 55, 56, 57, 58, 72, 58, 59, 73, 59, 60, 75, 62,  
64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 118, 74, 75, 98, 75, 76,  
99, 76, 77, 121, 77, 78, 79, 80, 81, 126, 127, 128,  
129, 85, 86, 87, 88, 89, 99, 100, 101, 103, 105, 106,  
108, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121,  
123, 124, 126, 128, 129, 130, , 132, 133, 134, 139,  
140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150  
ensino 13, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 38, 39, 41, 42,  
43, 44, 45, 47, 48, 49, 54, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 64,  
63, 64, 65, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81,  
83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97,  
98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111,  
112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122,  
123, 124, 124, 125, 125, 126, 126, 127, 127, 128,  
129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139  
escola 29, 29, 31, 32, 33, 34, 37, 40, 42, 43, 43, 44, 45,  
46, 47, 47, 48, 51, 54, 57, 58, 58, 59, 61, 62, 63, 64,  
65, 69, 70, 71  
escolar 25, 27, 28, 28, 29, 30, 31, 31, 32, 32, 33, 34, 35,  
36, 37, 38, 39, 40  
escrita 85, 91, 93, 94, 100, 110, 113, 114, 122, 131, 132,  
133, 134, 135, 138  
estratégias 45, 55, 62, 63, 78, 85, 87, 92, 99, 107, 119,  
122, 123, 124

## F

ferramenta 16, 47, 57, 59, 60, 64, 67, 68, 68, 69, 70, 71,  
99, 99, 100, 117, 118, 119, 124, 126, 127, 129

---

financeira 29

## G

gestão 16, 18, 19, 21, 24, 25, 27, 28, 28, 29, 30, 31, 31, 32, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40

## H

habilidade 60, 108, 121

habilidades 15, 59, 61, 62, 73, 85, 87, 88, 90, 92, 94

## I

inclusão 47, 47, 78, 81, 87, 89, 95, 109, 111, 112, 114, 115, 141, 142, 144

inovação 58, 66

inovadoras 25, 58, 59, 62

instrumentos 42, 48

## J

jogo 97, 102

## L

legislação 12, 17, 28, 44, 45, 59, 119, 143, 144, 148

leitura 48, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 113, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139

letramento 98, 113, 114, 134, 135, 142

linguagem 61, 71, 93, 102, 107, 110

linguísticas 86, 87, 92

linguísticos 132, 133

lúdicas 97, 121, 125, 126, 127, 127

ludicidade 96, 97, 98, 99, 102, 104

lúdico 96, 97, 98, 99, 102, 101, 102, 101, 102, 103, 104, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 130, 129,

# M

matemática 33, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123,  
124, 125, 126, 127, 127, 128, 129, 130  
multisseriado 72, 72, 73, 74, 79, 80, 81

# O

ouvidoria 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25,  
26

# P

pandemia 94, 134, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147,  
148, 150, 149,  
panorama 11, 15  
paradigma 34, 59  
pedagogia 44, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94  
pedagógica 20, 28, 29, 32, 35, 37, 38, 39, 45, 47, 58,  
59, 64, 68, 70, 71, 75, 82, 92, 93, 99, 129, , 134, 139  
pedagógicas 28, 29, 35, 37, 38, 45, 57, 61, 65, 69, 77,  
86  
pedagógico 28, 29, 37, 46, 47, 53, 55, 60, 62, 69, 75,  
76, 79  
pedagógicos 34, 38, 39, 52, 74, 78, 79  
políticas 15, 26, 29, 33, 43, 47, 59, 76, 80  
político 15, 16  
prática 29, 31, 40, 47, 53, 55, 58, 62, 64, 65, 68, 70, 73,  
75, 85, 90, 93, 95, 96, 100, 104, 114, 115, 120, 121,  
122, 133, 134, 135, 138, 139  
práticas 14, 29, 16, 25, 26, 31, 34, 37, 60, 61, 99, 122,  
69, 70, 73, 76, 77, 87, 93, 94, 98, 100, 101, 103,  
114, 116, 118, 124, 132, 134, 135, 138  
procedimento 12, 18, 22  
processo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24,  
25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42,  
43, 44, 45, 46, 47, 48, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 70, 75,  
76, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94,  
96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 103, 104, 105,  
107, 108, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 117, 118,  
119, 120, 121, 120, 121, 122, 124, 126, 126, 127,  
128, 130, 133, 134, 135, 138, 140, 142  
processos 16, 17, 19, 21, 23, 25, 26, 31, 32, 32, 33, 35,  
37, 38, 39

---

projeto de vida 41, 42, 54, 55

## S

sistema 5, 13, 15, 31, 34, 44, 45, 46, 72, 72, 74, 74, 77,  
79, 80, 81, 85, 94, 111, 113, 114

sistema educacional 44, 45, 74, 77

sociedade 13, 14, 30, 31, 35, 43, 44, 45, 44, 45, 46, 47,  
48, 54, 59, 60, 67, 72, 73, 72, 73, 74, 75, 78, 81, 86,  
87, 88, 89, 92, 93

sustentabilidade 73, 76, 77

## T

tecnologia 32, 38, 40, 44, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64,  
65, 65, 66, 67, 68, 69, 68, 69, 68, 69, 70, 71, 85, 97,  
98, 99, 102, 103, 104, 103, 104, 105, 107, 108, 140,  
147, 148

tecnologias 58, 59, 60, 61, 60, 61, 62, 65, 64, 65, 66,  
67, 68, 69, 71, 84, 86, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 98, 99,  
100, 101, 101, 102, 101, 102, 103, 104, 106, 107,  
108, 112, 114

tecnológica 45, 97, 100

tecnológicas 60

tecnológicos 60, 61, 79, 96, 101, 103, 104



